

Plantaginaceae Juss.

Vinicius Castro Souza

Universidade de São Paulo; vcsouza@usp.br

André Vito Scatigna

Universidade Estadual de Campinas; andrescatigna@gmail.com

Gustavo Hassemer

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; g.hassemer@ufms.br

Gabriel Dalla Colletta

Universidade de São Paulo; gabrielcolletta@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Plantaginaceae, *Anamaria*, *Angelonia*, *Antirrhinum*, *Bacopa*, *Basistemon*, *Callitriche*, *Conohea*, *Cymbalaria*, *Digitalis*, *Dizygostemon*, *Gratiola*, *Ildefonsia*, *Lapaea*, *Linaria*, *Lophospermum*, *Matourea*, *Mecardonia*, *Misopates*, *Monopera*, *Nemesia*, *Nuttallanthus*, *Philcoxia*, *Plantago*, *Russelia*, *Scoparia*, *Stemodia*, *Tetraulacium*, *Veronica*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. 2020. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB191>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou raramente arbustos; folhas alternas, opostas ou verticiladas, simples, sem estípulas, margem inteira ou serreada. Inflorescência racemosa ou raramente cimosa; flores vistosas ou não, bissexuadas ou raramente unissexuadas, zigomorfas ou menos frequentemente actinomorfas, diclamídeas, monoclamídeas ou aclamídeas; cálice (3-)4-5-mero, dialissépalo ou gamossépalo, prefloração imbricada; estames (1-)4(-5), com estaminódio às vezes presente, epipétalos, anteras rimosas; ovário súpero, bicarpelar, bilocular, raramente tetralocular pelo desenvolvimento de um falso septo, com placentação axial, uni a plúrioovulado. Fruto geralmente do tipo cápsula, septicida, loculicida ou circuncisa.

COMENTÁRIO

Plantaginaceae apresenta distribuição cosmopolita, incluindo aproximadamente 200 gêneros e 2500 espécies. No Brasil são encontrados 18 gêneros nativos e cerca de 120 espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Trindade

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores monoclamídeas. *Callitriche*
1. Flores diclamídeas
 2. Flores não vistosas, dispostas em espigas, com síndrome de polinização pelo vento. *Plantago*
 2. Flores vistosas, geralmente não dispostas em espigas, com síndrome de polinização por animais
 3. Flores dispostas em inflorescências determinadas ou em tirso
 4. Folhas peltadas; caule e pecíolos subterrâneos..... *Philcoxia*
 4. Folhas não peltadas; caule e pecíolo aéreos *Anamaria*
3. Flores dispostas em inflorescências indeterminadas ou axilares ou fasciculadas
 5. Flores calcaradas
 6. Folhas palminérveas. *Cymbalaria*
 6. Folhas peninérveas
 7. Lábio inferior da corola cerca de duas vezes maior do que o lábio superior *Nuttalanthus*
 7. Lábio inferior da corola menor ou mais ou menos do mesmo comprimento do que o lábio superior. *Linaria*
 5. Flores não calcaradas
 8. Estames férteis 2
 9. Estaminódios 2 ou 3
 10. Anteras monotecas. *Matourea*
 10. Anteras bitecas. *Gratiola*
 9. Estaminódios ausentes
 11. Cálice com sépalas desiguais. . . . *Bacopa*
 11. Cálice com sépalas semelhantes entre si. . . . *Veronica*
 8. Estames férteis 4-5
 12. Anteras com conectivo muito desenvolvido, separando as tecas
 13. Cálice com sépalas externas significativamente mais largas que as internas; corola amarela *Mecardonia*
 13. Cálice com sépalas iguais ou subiguais entre si; corola geralmente lilás a arroxeada, algumas vezes com tubo amarelo, mas nunca inteiramente desta cor
 14. Plantas prostradas ou rastejantes; flores sem bractéolas. *Lapaea*
 14. Plantas geralmente eretas; flores com bractéolas..... *Stemodia*
 12. Anteras com conectivo pouco desenvolvido, tecas paralelas ou divergentes
 15. Anteras com duas tecas férteis divergentes
 16. Arbustos a pequenas árvores; ovário com 1-12 óvulos por lóculo..... *Basistemon*
 16. Ervas a arbustos; ovário plúrioovulado
 17. Estaminódio presente; corola não gibosa.....*Ildefonsia*

- 17. Estaminódio ausente; corola com uma ou duas gibas inferiormente
- 18. Corola com duas gibas..... *Angelonia*
- 18. Corola com uma giba..... *Monopera*
- 15. Anteras com uma das tecas atrofiada ou ambas férteis, mas paralelas entre si
- 19. Cálice com sépalas desiguais
- 20. Anteras com ambas as tecas férteis..... *Bacopa*
- 20. Anteras monotecas ou com uma das tecas atrofiada
- 21. Anteras dorsais e ventrais com uma das tecas atrofiada..... *Tetraulacium*
- 21.** Anteras dos estames dorsais com uma das tecas atrofiada e dos estames ventrais monotecas..... *Dizygostemon*
- 19. Cálice com sépalas iguais entre si
- 22. Corola geralmente tetrâmera, rotácea..... *Scoparia*
- 22.** *Corola pentâmera, bilabiada*..... *Conobea*

Anamaria V.C.Souza

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anamaria*, *Anamaria heterophylla*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Anamaria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21037>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a hirtas. Ramos vegetativos fortemente diferenciados dos florais. Folhas opostas, sésseis, elípticas a ovais, margem inteira. Flores dispostas em tirso; brácteas foliáceas; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola lilás a roxo-clara, pentâmera, ligeiramente bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola; anteras com conectivo muito desenvolvido, separando as tecas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes trigonal-alongadas, com testa reticulada, envolvida pela placenta desenvolvida.

COMENTÁRIO

Este gênero monotípico apresenta distribuição conhecida apenas para a região da caatinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Anamaria heterophylla (Giul. & V.C.Souza) V.C.Souza

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodia heterophylla* Giul. & V.C. Souza

DESCRIÇÃO

Ervas, (5-) 15 - 35 cm alt., eretas, ramificadas geralmente apenas na base. Ramos eretos ou menos frequentemente ascendentes, glabros ou esparsamente hirtos no ápice, cilíndricos. Folhas concentradas nas terminações dos ramos, glabras, glanduloso-pontuadas, elípticas a ovais, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, (2,0-) 3,1 - 5,1 cm compr., (0,9-) 1,8 - 3,2 cm larg. Internós 0,2 - 0,3 cm compr. Tirso 5 - 30 cm compr.; pedúnculo subereto, 1,7 - 3,6 cm compr.; pedicelo subereto, 0,5 - 1,4 cm compr.; brácteas glabras, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a arredondado, 1,3 - 3,9 cm compr., 0,3 - 0,8 cm larg.; sépalas internamente hispido-escabras na base, elípticas, ápice agudo, 0,2 - 0,3 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola lilás a roxo-clara, com fauce glabra e tubo glabro, de ca. 0,25 cm compr., lacínios oval-elípticos, ca. 0,1 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,3 - 0,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Anamaria heterophylla (Giul. & V.C.Souza) V.C.Souza, Bol. Bot. Univ. São Paulo 19: 44. 2001. *Stemodia heterophylla* Giul. & V.C.Souza, Bolm. Botânica Univ. S.Paulo 12: 181. 1990. Tipo. Brasil. Pernambuco. Petrolina. D.A.Lima 7644 (holotipo, SPF!; isotipo, IPA).

Espécie aquática, que ocorre em lagoas temporárias em áreas de caatinga.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 2021, HVASF,  (HVASF004026), Pernambuco

H. C. de Lima, 7644, IPA, SPF, Pernambuco, **Typus**

V.C. Souza, 28741, ESA, Ceará

Angelonia Bonpl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Angelonia*, *Angelonia alternifolia*, *Angelonia arguta*, *Angelonia biflora*, *Angelonia blanchetii*, *Angelonia campestris*, *Angelonia cornigera*, *Angelonia crassifolia*, *Angelonia eriostachys*, *Angelonia goyazensis*, *Angelonia integerrima*, *Angelonia linarioides*, *Angelonia minor*, *Angelonia pratensis*, *Angelonia procumbens*, *Angelonia pubescens*, *Angelonia salicariifolia*, *Angelonia tomentosa*, *Angelonia verticillata*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Angelonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12876>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Physidium* Schrad.

heterotípico *Schelveria* Nees & Mart.

heterotípico *Thylacantha* Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, raramente arbustos, glabros, pubescentes ou tomentosos. Folhas opostas, raramente alternas ou verticiladas, sésseis a subsésseis, raramente pecioladas, com formato e margem bastante variáveis. Flores axilares, solitárias ou geminadas, freqüentemente concentradas nas terminações dos ramos formando um racemo bem definido ou não, pediceladas; bractéolas presentes ou ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola geralmente roxa a lilás, menos freqüentemente alva ou azul, globosa, bigibosa na porção ventral, freqüentemente com um apêndice inserido na fauce; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida ou seco indeiscente (em *A. campestris*). Sementes geralmente trigonais, com testa cristado-reticulada.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule glabro ou com tricomas apenas na região dos nós foliares.

2. Folhas verticiladas..... *A. verticillata*

2'. Folhas alternas a opostas.

3. Flores em fascículos de 1-4, dispostas na axila de brácteas alternas, ao longo de um racemo bem definido.
4. Folhas alternas; cálice glanduloso-pubescente..... *A.alternifolia*
- 4'. Folhas opostas, raramente subopostas; cálice glabro ou esparsamente ciliado..... *A.integerrima*
- 3'. Flores solitárias, axilares, frequentemente concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido (neste caso as brácteas foliáceas são opostas).
5. Folhas com base larga, subamplexicaule..... *A.minor*
- 5'. Folhas com base estreita, nunca amplexicaule.
6. Pedicelo 1,7 - 2,8 cm compr.; fruto indeiscente..... *A.campestris*
- 6'. Pedicelo 0,2 - 0,8 (-0,9) cm compr.; fruto deiscente (cápsula).
7. Cálice glabro; corola lilás a arroxeada, com apêndice linear, com ápice bifido, não tuberculado; cápsula 0,9 - 1,2 cm diam..... *A.goyazensis*
- 7'. Cálice esparsamente viloso; corola alva, com apêndice linearcônico, tuberculado na base; cápsula 0,4 - 0,5 cm diam..... *A.procumbens*
- 1'. Caule com indumento pubescente a tomentoso ao menos na região florífera.
8. Flores em fascículos de 1-4, dispostas na axila de brácteas alternas, ao longo de um racemo bem definido; fruto com ápice agudo; corola sem apêndice na fauce.
9. Caule glabro, exceto pela região da inflorescência (muito raramente ferrugíneo-tomentoso e neste caso pedicelo 0,8 - 1,2 cm compr.); folhas glabras ou esparsamente pilosas próximo à base da planta. *A.eriostachys*
- 9'. Caule e folhas ferrugíneo-tomentosos ao longo de toda a planta; pedicelo 1,2 - 2,1 cm compr. *A.tomentosa*
- 8'. Flores solitárias ou geminadas, axilares, freqüentemente concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido (neste caso as brácteas foliáceas são opostas ou raramente subopostas em *A.cornigera*); fruto com ápice arredondado; corola com apêndice na fauce.
10. Folhas com pecíolo (0,4-) 0,5 - 1,0 (-1,2) cm compr.; corola com gibas expandidas lateralmente..... *A.pubescens*
- 10'. Folhas sésseis ou com pecíolo de até 0,2 cm compr.; corola com gibas arredondadas.
11. Folhas com base larga, subamplexicaule.
12. Folhas caulinares com margem inteira, muito raramente subinteira; apêndice da corola com ápice bituberculado; cápsula elipsóide..... *A.cornigera*
- 12'. Folhas caulinares com margem serreada; apêndice da corola com ápice não bituberculado; cápsula globosa.
13. Brácteas foliáceas com margem geralmente inteira, falcadas ou subfalcadas; flores solitárias ou geminadas..... *A.biflora*
- 13'. Brácteas foliáceas com margem serreada, não falcadas; flores solitárias..... *A.salicariifolia*
- 11'. Folhas com base estreita, não subamplexicaule.
14. Pedicelo 1,7 - 2,8 cm compr. *A.campestris*
- 14'. Pedicelo 0,25 - 1,0 cm compr.
15. Folhas lineares a linear-oblongas, 0,15 - 0,25 cm larg.; sépalas linear-lanceoladas, 0,15 - 0,2 cm compr. *A.linarioides*
- 15'. Folhas lanceoladas a oblanceoladas, raramente ovais, (0,3-) 0,5 - 1,5 (-2,3) cm larg.; sépalas lanceoladas a ovais, 0,25 - 0,4 cm compr.
16. Brácteas foliáceas inteiras ou subinteiras, ventrais inteiras ou menos freqüentemente esparsamente serreadas, todas ou algumas falcadas a subfalcadas; cápsula com nervuras muito salientes. *A.blanchetii*
- 16'. Brácteas foliáceas em geral todas serreadas ou argutoserreadas, raramente subinteiras, não falcadas ou raramente subfalcadas; cápsula com nervuras pouco ou não salientes.

17. Folhas castanho-avermelhadas quando secas; caule e folhas densamente pubescentes..... *A.crassifolia*

17'. Folhas geralmente oliváceas quando secas; caule glabro a pubescente; folhas glabras ou esparsamente pilosas.

18. Folhas geralmente arguto-serreadas; pedicelo 0,3 - 0,4 cm compr. *A.arguta*

18'. Folhas geralmente serreadas; pedicelo 0,5 - 0,8 cm compr. *A.pratensis*

Angelonia alternifolia V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** alterna(s); **formato** oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 40-60 cm alt., eretas, simples. Ramos eretos, glabros em toda a extensão, cilíndricos. Folhas alternas, glabras, sésseis, oblanceoladas, ápice agudo a atenuado, base atenuada, margem subinteira, 6,0 - 9,6 cm compr., 0,8 - 1,8 cm larg., castanhas quando secas. Internós 0,6 - 2,7 cm compr. Flores dispostas em racemos terminais simples, 14 - 45 cm compr.; pedicelo subereto, glanduloso-pubescente, 0,6 - 1,1 cm compr.; brácteas alternas, glanduloso pubescentes, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,7 - 0,9 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; bractéolas 2, opostas, inseridas entre a base e a porção mediana do pedicelo, glanduloso-pubescentes, lineares, ápice agudo, 0,5 - 0,6 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; sépalas glanduloso-pubescentes, lanceoladas, ápice agudo, 0,7 - 0,9 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg.; corola roxa, com tubo glabro externamente, de 0,9 - 1,3 cm compr., lacínios oboval-orbiculares, 0,7 - 0,9 cm compr., apêndice ausente, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas. Cápsula não vista.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sarmento, A.C., 586, RB, Tocantins, **Typus**

Angelonia arguta Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Angelonia serrata* Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento tomentoso(s)/pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bífido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 40 cm alt., eretas a prostradas, ramificadas. Ramos eretos ou ascendentes, glanduloso-pubescentes, glabrescentes, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, iguais ou raramente subiguais no mesmo nó, glabras ou com tricomas esparsos em ambas as faces, esparsa e quase imperceptivelmente glanduloso-pontuadas, sésseis, subsésseis ou com pecíolo de até 0,15 cm compr., geralmente lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo raramente obtuso, base aguda a obtusa, margem serreada a arguto-serreada, raramente subinteira, (1,2-) 1,5 - 4,0 (-4,4) cm compr., (0,3-) 0,5 - 1,3 cm larg., geralmente oliváceas quando secas (ao menos as mais jovens), Internós 1,2 - 3,0 (-4,0) cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo pouco definido; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, glanduloso-pubescente, raras vezes subglabro, 0,3 - 0,4 cm compr.; sépalas glanduloso-pubescentes, lanceoladas, ápice acuminado, 0,25 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola arroxeadada em geral, com tubo glabro ou subglabro externamente, de (0,4-) 0,5 - 0,8 (-1,0) cm compr., apêndice linear, com ápice bífido, gibas arredondadas, lacínios orbiculares a oboval-espatulados, 0,2 - 0,4 cm compr. Cápsula lisa, globosa, ápice arredondado, (0,5-) 0,7 - 0,8 cm diam.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1796, NY,  (NY00067816), Ceará, **Typus**

R.M. Harley, 21444, SPF, K, Bahia

Angelonia biflora Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s) ou geminada(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ou raramente subarbustos, 30 - 60 cm alt., simples ou pouco ramificados. Ramos eretos, glanduloso-pubescentes, em geral não glabrescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, raramente subopostas, iguais ou subiguais no mesmo nó, esparsamente glandulosopubescentes, mais densamente nas nervuras e margem, estreito-lanceoladas a lanceoladas, ápice agudo a subacuminado, base larga, geralmente subamplexicaule, margem serrada, 3,5 - 10,6 cm compr., 0,5 - 1,4 (-1,6) cm larg. Internós 1,0 - 3,8 cm compr. Flores solitárias ou geminadas, dispostas em racemos terminais mais ou menos bem definidos, de 20 - 40 cm compr.; pedicelo subereto a patente na floração a reflexo na frutificação, esparsamente glanduloso-pubescente, 0,8 - 2,0 (-2,3) cm compr.; brácteas semelhantes às folhas caulinares, mas falcadas ou subfalcadas, com margem geralmente inteira; sépalas esparsamente glanduloso-pubescentes, oval-lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,55 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg.; corola azul a violeta, com tubo glabro, de 1,2 - 1,3 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas, lacínios suborbiculares, 0,5 - 0,6 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,6 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 258, RB, R, Pernambuco

G. Gardner, 1795, NY,  (NY00067817), Ceará, **Typus**

Angelonia blanchetii Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) orbicular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 15 - 45 cm alt., eretos ou suberetos, simples ou pouco ramificados. Ramos prostrados ou ascendentes, densa a esparsamente

glanduloso-pubescentes em toda sua extensão, glabrescentes, subquadrangulares a cilíndricos. Folhas opostas, iguais ou subiguais em um mesmo nó, com tricomas esparsos na margem e nervura central, esparsamente glanduloso-pontuadas (nem sempre muito nítido devido à rugosidade da folha após a secagem), sésseis a subsésseis ou com pecíolo de até 0,1 cm compr., lanceoladas a oblanceoladas, geralmente brácteas foliáceas falcadas ou subfalcadas, raramente todas, ápice agudo, base aguda ou atenuada, freqüentemente assimétrica, margem inteira ou raramente subinteira nas folhas mais jovens e inteira, subinteira ou esparsamente serreadas nas folhas mais velhas, 2,0 - 4,7 cm compr., 0,5 - 0,8 cm larg., castanhoavermelhadas quando secas. Internós 1,4 - 2,6 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo pouco definido; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, densamente pubescente com tricomas iguais aos ramos, 0,7 - 1,0 cm compr.; sépalas com tricomas apenas na região central, ovais a oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm compr.; corola rósea, roxa ou púrpura com gibas e tubo amarelos com projeções alvas ou amareladas na base do lábio ventral, com tubo glabro a subglabro externamente, de 0,8 - 1,0 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios oboval-espantulados, ca. 0,4 cm compr. Cápsula com nervuras muito salientes, globosa, ápice arredondado, ca. 0,9 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 2871, NY,  (NY00067823), Bahia, **Typus**

R.M. Harley, 22944, K, SPF, Bahia

Angelonia campestris Nees & Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Angelonia bisaccata* Benth.

heterotípico *Angelonia ciliolata* Benth.

heterotípico *Angelonia hookeriana* var. *ciliolata* (Benth.) J.A.Schmidt

heterotípico *Angelonia hookeriana* Gardner ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tricoma(s) esparso(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oval(ais). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s) ou geminada(s). **Flor:** apêndice(s) inconspícuo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 1,0 - 4,0 m alt., eretos, muito ramificados. Ramos patentes, muito longos, freqüentemente subescandentes, subglabros a esparsamente pubescentes, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, glabras a subglabras, sésseis a subsésseis, lanceoladas a ovais, ápice agudo ou mais freqüentemente acuminado, base cuneada a arredondada, margem geralmente inteira nas folhas jovens a subserreada nas folhas adultas, raramente todas subinteiras ou distintamente serreadas, às vezes a partir da metade do limbo apenas, 3,4 - 7,2 cm compr., (0,9-) 1,5 - 2,9 cm larg., negras ou castanhas quando secas. Internós (1,3-) 1,7 - 1,9 cm

compr. Flores axilares, solitárias ou raramente geminadas (Harley 16756); pedicelo ereto a patente, subglabro, 1,7 - 2,8 cm compr.; sépalas glabras a subglabras, oval-lanceoladas, ápice atenuado, ca. 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola violáceo-pálida, tubo amarelo internamente, com pontuações violáceo-escuras, tubo glabro, de 0,7 - 0,8 cm compr., apêndice inconspícuo, gibas globosas, muito desenvolvidas, lacínios arredondados, 0,3 - 0,4 cm compr. Fruto seco, indeiscente, negro quando maduro, globoso a globosoelipsóide, ápice agudo, 0,7- 0,9 cm diam., 0,6 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2269, NY,  (NY00067825), Piauí

V.C. Souza, CFGR 14634, ESA, K, SPF, Bahia

J.G. Carvalho-Sobrinho, 2209, HVASF,  (HVASF004213), Pernambuco

Angelonia cornigera Hook.f.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) curto(s) com ápice(s) bífido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (10-) 15 - 40 cm alt., procumbentes, ramificadas em geral. Ramos eretos ou ascendentes, glanduloso-pubescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, raramente subopostas, iguais ou subiguais no mesmo nó, geralmente unilaterais, glabras a esparsamente pubescentes, sésseis, lanceoladas a linear-lanceoladas, freqüentemente subfalcadas, ápice agudo, apiculado, base larga subamplexicaule geralmente assimétrica, margem inteira, muito raramente subinteira, (1,6-) 2,2 - 3,8 (-5,3) cm compr., (0,2-) 0,3 - 0,9 cm larg., geralmente castanhas quando secas. Internós 0,6 - 2,3 cm compr. Flores geralmente unilaterais, dispostas em racemos terminais mais ou menos bem definidos, de 07 - 20 cm compr.; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, glanduloso-pubescente, 0,7 - 1,1 cm compr.; sépalas glanduloso-pubescentes, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola arroxeadoescura a violeta-escura, com lacínios mais claros, tubo glabro, de 0,6 - 0,7 cm compr., apêndice linear, bífido, bituberculado um pouco abaixo do ápice, gibas arredondadas, lacínios obovais a oboval-espantulados, (0,25-) 0,3 - 0,6 cm compr. Cápsula elipsóide, raramente ovóide ou subglobosa, ápice arredondado, 0,8 - 0,9 cm compr., 0,6 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2271, NY,  (NY00067827), Piauí, **Typus**

R.M. Harley, CFCR 7480, K, SPF, Bahia

Angelonia crassifolia Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** oblanceolado(s)/oboval(ais). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (10-) 20 - 40 cm alt., suberetas a ascendentes, geralmente pouco ramificadas. Ramos eretos ou ascendentes, glanduloso-pubescentes em toda sua extensão, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, iguais em um mesmo nó, glanduloso-pubescentes em ambas as faces, sésseis a subsésseis, oblanceoladas, obovais ou elíptico-oblongas, ápice obtuso, agudo ou arredondado, base geralmente aguda, raramente subarredondada, margem subserreada a serreada, 1,5 - 2,5 (-3,2) cm compr., (0,4-) 0,7 - 0,9 (-1,2) cm larg., castanho-escuras a castanho-avermelhadas quando secas. Internós 0,9 - 3,4 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, glanduloso-pubescente, (0,5-) 0,6 - 0,9 cm compr.; sépalas glanduloso-pubescentes, ovais, ápice acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr.; 0,1 - 0,15 cm larg.; corola roxa ou violeta com gibas e tubo amarelados a esverdeados e apêndice alvo, tubo glabro, de 0,7 - 0,9 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios oboval-espantados, 0,4 - 0,5 cm compr. Cápsula lisa, globosa, ápice arredondado, ca. 0,8 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, CFCR 12313, SPF, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

DC. Prod. 10: 252.DC. 10: 252.

Angelonia eriostachys Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** oblanceolado(s)/elíptico(s)/oval(ais). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 40 - 150 cm alt., eretas a suberetas, simples. Ramos eretos ou ascendentes, geralmente glabros nas porções não florais, densamente ferrugíneo-pubescentes na região da inflorescência, freqüentemente pubescente próximo à base da planta, cilíndricos. Folhas opostas ou subopostas, raramente alternas, glabras ou esparsamente pilosas próximo à base da planta, face ventral densamente glanduloso-pontuada, dorsal não glanduloso-pontuada ou apenas esparsamente, sésseis, lanceoladas, oblanceoladas ou elípticas, raramente ovais, ápice agudo, raramente arredondado, base atenuada, margem inteira, geralmente subrevoluta, raramente plana ou revoluta, 3,9 - 8,3 cm compr., 0,7 - 3,4 cm larg., oliváceas a castanho-escuras quando secas. Internós 1,6 - 3,7 cm compr. Flores dispostas em racemos terminais ferrugíneo-pubescentes, 10 - 20 cm compr.; pedicelo subereto na floração e na frutificação, densamente ferrugíneo-pubescente, 0,8 - 1,2 cm compr.; brácteas alternas a subopostas, ferrugíneo-pubescentes, na axila das quais desenvolvem-se uma ou duas flores de maneira não sincronizada, lanceoladas, ápice agudo, 0,5 - 2,0 cm compr., 0,15 - 0,4 cm larg.; sépalas densamente ferrugíneo-pubescentes, elíptico-lanceoladas, ápice agudo, 0,6 - 0,8 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg.; corola lilás a púrpura com pontuações castanhas internamente, com tubo externamente com tricomas esparsos, de 1,1 - 1,2 cm compr., apêndice ausente, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas, lacínios oboval-orbiculares, 0,6 - 0,7 cm compr. Cápsula ovóide, assimétrica, ápice agudo, 1,4 - 1,6 cm compr.; 1,0 - 1,1 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28264, NY,  (NY00911386), Minas Gerais

V.C. Souza, CFCR 12310, SPF, Minas Gerais

Angelonia goyazensis Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oblanceolado(s)/elíptico(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, raramente subarbustos, 30 - 75 cm alt., eretos a ascendentes, geralmente pouco ramificados. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, glabros, exceto por tricomas glandulosos presentes apenas na região dos nós foliares, raramente um pouco além ou glabros, subquadrangulares a cilíndricos. Folhas opostas, iguais ou subiguais em um mesmo nó, glabras ou raramente com tricomas esparsos próximo à base, esparsamente glanduloso-pontuadas (às vezes de forma não muito nítida devido à rugosidade das folhas após a secagem), sésseis, subsésseis ou com pecíolo de até 0,1 cm compr., lanceoladas a oblanceoladas, raramente tendendo a elípticas, geralmente algumas folhas falcadas ou subfalcadas especialmente próximo à terminação dos ramos, ápice agudo, raramente obtuso ou arredondado, base aguda, às vezes assimétrica, margem inteira, subinteira ou esparsamente serreada, raramente com folhas mais velhas serreadas, 1,6 - 5,3 (-6,2) cm compr., 0,5 - 1,3 (-2,0) cm larg., castanho-avermelhadas quando secas. Internós 1,4 - 5,1 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, pubérulo, com tricomas glandulosos curtíssimos, aparentando glabro a olho nu, (0,3-) 0,4 - 0,8 (-0,9) cm compr.; sépalas glabras, ovallanceoladas, ápice acuminado, (0,25-) 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola violeta ou lilás com tubo e gibas alvos a esverdeados, tubo glabro externamente, de (0,6-) 0,7 - 0,8 m compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios oboval-espantulados, 0,4 - 0,5 cm compr. Cápsula com nervuras muito salientes, globosa, ápice arredondado, 0,9 - 1,2 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4296, NY,  (NY00067830), Goiás, **Typus**
E.P. Heringer, 13080, UEC, UB, Distrito Federal

Angelonia integerrima Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 80 cm alt., eretas a suberetas, simples ou menos freqüentemente ramificadas na base ou na região da inflorescência. Ramos eretos ou ascendentes, glabros, geralmente quadrangulares na região mais espessa a cilíndricos nas regiões mais jovens. Folhas opostas ou menos freqüentemente subopostas, iguais em um mesmo nó, glabras, glandulosopontuadas mais esparsamente na face dorsal, sésseis, oblanceoladas ou menos freqüentemente lanceoladas, raramente elípticas, oblongas ou oblongolanceoladas, ápice agudo a arredondado, base atenuada ou raramente subcordada, margem inteira, geralmente subrevoluta, 3,7 - 10,2 (-12,3) cm compr., 0,6 - 1,6 (-2,4) cm larg., castanhas a avermelhadas quando secas. Internós 1,5 - 6,4 cm compr. Flores dispostas em racemos terminais bem definidos, simples ou menos freqüentemente ramificados, 11 - 30 cm compr.; pedicelo subereto na floração e na frutificação, glanduloso-pubérulo com tricomas diminutos, aparentando glabro a olho nu, 0,7 - 1,0 (-1,6) cm compr.; brácteas geralmente alternas a subopostas, glabras, da axila da qual desenvolve-se um fascículo de 1 - 4 flores, as quais surgem de maneira não sincronizada, lanceoladas a oblanceoladas; sépalas glabras a subciliadas, ovais, ápice apiculado, raramente atenuado ou mucronulado, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg.; corola azul a alva, com pontuações azul-escuras externamente, tubo glabro, 1,1 - 1,3 cm compr., apêndice ausente, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas, lacínios suborbiculares, 0,4 - 0,5 cm compr. Cápsula ovóide, ápice agudo, 1,2 - 2,0 cm compr., 0,7 - 1,1 cm diam.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., NY, 67833,  (NY00067833), Rio Grande do Sul, **Typus**
V.C. Souza, 4933, ESA, Paraná

Angelonia linarioides Taub.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** linear(es)/oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10 - 20 cm alt., ascendentes, pouco ramificadas. Ramos ascendentes ou prostrados, esparsamente glanduloso-pubescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, iguais ou subiguais em um mesmo nó, freqüentemente unilaterais, esparsamente glanduloso-pubescentes na face dorsal e na nervura central na face ventral, sésseis, lineares a oblanceoladas, freqüentemente falcadas a subfalcadas, ápice e base agudos, margem inteira a serreada, 0,7 - 2,1 cm compr., 0,15 - 0,65 cm larg., castanhas quando secas. Internós 0,6 - 2,3 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo patente a subereto na floração, recurvado na frutificação, densamente glanduloso-pubescente, 0,15 - 0,35 cm compr. na floração, até 0,45 cm compr. na frutificação; sépalas densamente glandulosopubescentes, linear-lanceoladas a ovais, ápice agudo, 0,15 - 0,2 cm compr., 0,05 - 0,15 cm larg.; corola alva, roxa ou lilás, com tubo glabro a esparsamente glanduloso-pubescente externamente, de 0,3 - 0,6 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas bastante desenvolvidas mas quase completamente contíguas, dando a aparência de uma única, lacínios suborbiculares a obovais, 0,1 - 0,2 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,4 - 0,6 cm diam.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 1623, RB, Minas Gerais

A. Macedo, 2360, NY,  (NY00911483), Minas Gerais

Angelonia minor Fisch. & C.A.Mey.

Tem como sinônimo

heterotípico *Angelonia angustifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** linear(es)/lanceolado(s)/oblanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s) ou geminada(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, 30 - 70 cm alt., eretos, simples ou pouco ramificados. Ramos eretos, glabros, cilíndricos a quadrangulares. Folhas opostas, iguais ou raramente subiguais no mesmo nó, glabras, sésseis, lineares a lanceoladas ou oblanceoladas, ápice e base agudos, margem serreada, às vezes apenas ligeiramente, 3,2 - 7,2 cm compr., 0,3 - 0,8 (-1,5) cm larg., castanho-oliváceas quando secas. Internós 1,4 - 4,2 cm compr. Flores axilares, solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo patente a subereto, glabro, 0,7 - 1,7 cm compr.; sépalas glabras, lanceoladas, ápice agudo, 0,2 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola violácea ou lilás, com tubo glabro, de 1,0 - 1,5 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios obovais a orbiculares, 0,5 - 0,7 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,4 - 0,6 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 4812, ESA, CPAP, Mato Grosso

I. L. do Amaral, 651, NY,  (NY00499241), Amazonas

Angelonia pratensis Gardner ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento pubescente(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/elíptico(s)/oval(ais)/oboval(ais). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 25 - 50 cm alt., eretas a prostradas, ramificadas. Ramos ascendentes ou decumbentes, densa ou raramente esparsamente glandulopubescentes, glabrescentes, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, iguais ou subiguais em um mesmo nó, com tricomas esparsos em ambas as faces, sésseis ou com pecíolo de até 0,2 cm compr., elípticas, ovais, obovais, lanceoladas ou com formatos intermediários, ápice agudo ou menos freqüentemente obtuso, base geralmente aguda, margem serrada, 1,4 - 4,2 (- 6,2) cm compr., 0,6 - 1,5 (-2,3) cm larg. oliváceas quando secas. Internós 1,1 - 2,6 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; pedicelo subereto na floração, reflexo na frutificação, em geral densamente glanduloso-pubescente com tricomas semelhantes aos dos ramos, raramente esparsamente, 0,5 - 0,8 cm compr.; sépalas glanduloso-pubescentes, ovais a oval-lanceoladas, ápice acuminado, 0,25 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola violácea com gibas alvas, tubo glabro ou subglabro externamente, de 0,6 - 0,7 cm compr., apêndice linear com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios obovalespatulados, ca. 0,3 cm compr. Cápsula lisa, globosa, ápice arredondado, 0,7 - 0,8 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3920, NY,  (NY00067837), Goiás, **Typus**

J.A. Rizzo, 7619, UFG, SPF, Goiás

Angelonia procumbens (Schrad.) Nees & Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Angelonia coffreana* Moric.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s)/tricoma(s) esparso(s). **Folha:** base estreita(s); **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oval(ais). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) - cônico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 30 - 50 cm alt., prostradas, ramificadas. Ramos prostrados, glabros, exceto pelos nós que apresentam tricomas longos esparsos, quadrangulares, às vezes subalados. Folhas opostas, muito desiguais em um mesmo nó, glabras, subsésseis a distintamente pecioladas, com pecíolo de até 0,1 - 0,2 (0,3) cm compr., ovais a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base aguda a obtusa, raramente atenuada a arredondada, margem distintamente serrado-ciliada, desde próximo à base até o ápice ou apenas a partir da metade do limbo, folhas maiores 2,0 - 5,3 (-7,1) cm compr., 0,8 - 1,8 (-2,3) cm larg., folhas menores de um mesmo par freqüentemente com a metade do comprimento, geralmente castanho-claras a esverdeadas quando secas. Internós 1,0 - 2,7 (-5,3) cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo pubescente, 0,2 - 0,4 cm compr.; sépalas esparsamente vilosas, lanceoladas, ápice acuminado, ca. 0,3 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola rósea, creme, alva ou raramente azul-clara com tubo com pontuações mais escuras, lilases ou castanhas, tubo glabro, de 0,4-0,5 (-0,7) cm compr., apêndice linear-cônico, com base tuberculada, gibas pouco desenvolvidas, lacínios com margem glanduloso-ciliada, oboval-orbiculares, 0,1 - 0,2 cm compr. Cápsula globosa a subglobosa, ápice arredondado, 0,4 - 0,5 cm diam.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, V.C., 30684, ESA (ESA094373), Bahia

Angelonia pubescens Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** oval(ais)/oval(ais) - lanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) linear(es) com ápice(s) orbicular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 40 - 60 cm alt., eretas a suberetas, ramificadas. Ramos divaricados, suberetos a procumbentes, glanduloso-pubescentes, cilíndricos. Folhas opostas, iguais em um mesmo nó, com tricomas glandulosos densamente dispostos na base e na margem do limbo e esparsos nas demais partes, pecíolo (0,4-) 0,5 - 1,0 (-1,2) cm compr., densamente glandulosopubescente, ovais, raramente oval-lanceoladas nas terminações dos ramos, ápice agudo a acuminado, base arredondada, obtusa ou truncada, em geral decurrente no pecíolo, margem ligeiramente a profundamente serrada, raramente subserreada ou inteira nas folhas jovens, 1,8 - 6,4 cm compr., 1,3 - 3,7 cm larg., oliváceas a ligeiramente castanhas quando secas. Internós 2,8 - 8,5 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto na floração, encurvado na frutificação, glanduloso-pubescente, 0,4 - 0,7 cm compr.; sépalas glanduloso-pubescentes, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,25 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg.; corola roxo-escuro, com tubo esparsamente glanduloso-piloso externamente, de 0,5 - 0,8 cm compr., apêndice linear com ápice orbicular, bipartido, gibas expandidas lateralmente, lacínios ovalorbiculares, ca. 0,4 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,4 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 1305, RB, Ceará

H.S. Irwin, 21731, NY,  (NY00911473), Goiás

Angelonia salicariifolia Bonpl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Angelonia gardneri* Hook.

heterotípico *Angelonia hirta* Cham.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento pubescente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/elíptico(s) - lanceolado(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** apêndice(s) curto(s) com ápice(s) bifido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, raramente subarbustos, 25 - 70 cm alt., eretos a suberetos, simples ou ramificados. Ramos eretos, esparsa a densamente glandulosopubescentes, glabrescentes ou não, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, iguais em um mesmo nó, glabras a esparsamente glandulosopubescentes principalmente nas nervuras e margem, sésseis, lanceoladas, raramente elíptico-lanceoladas, ápice agudo, base larga subamplexicaule, margem serreada, 4,2 - 9,3 (-10,3) cm compr., 0,8 - 1,4 (-1,8) cm larg., castanhas a castanho-oliváceas quando secas. Internós 1,0 - 4,4 cm compr. Flores dispostas em racemos terminais mais ou menos bem definidos, 10 - 30 (-50) cm compr.; pedicelo arqueado antes da antese e na frutificação, subereto a patente na floração, densamente glanduloso-pubescente, (0,7-) 0,9 - 1,6 (- 2,1) cm compr.; brácteas densa a esparsamente glanduloso-pubescentes principalmente nas nervuras e margem, glabrescentes, oval-lanceoladas a lanceoladas, menos freqüentemente ovais, margem inteira a subserreada, ápice agudo a subacuminado, (0,5-) 0,8 - 2,4 (-3,8) cm compr., (-0,25) 0,4 - 1,3 (-1,4) cm larg.; sépalas em geral densamente glanduloso-pubescentes, ovais a oval-lanceoladas, ápice agudo, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg. Corola magenta, violácea, azul, rósea ou lilás, raramente alva, internamente mais clara com pontuações escuras, tubo glabro, 1,0 - 1,4 cm compr., apêndice curto com ápice bifido, gibas arredondadas, lacínios suborbiculares a orbicularespatulados, 0,5 - 0,7 cm compr. Cápsula globosa, ápice arredondado, 0,4 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1086, NY,  (NY00067829), Pernambuco

L.R. Noblick, 2734, SPF, MBM, HRB, HUEFS, Bahia

J.A. Siqueira Filho, 2415, HVASF,  (HVASF010427), Pernambuco

Angelonia tomentosa Moric. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** oposta(s); **formato** lanceolado(s)/oblanceolado(s)/elíptico(s)/oval(ais) - elíptico(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 1,0 - 1,5 m alt., eretos a suberetos, simples ou raramente ramificados próximo à inflorescência. Ramos eretos a suberetos, ferrugíneo-tomentoso em toda sua extensão, cilíndricos. Folhas opostas ou menos frequentemente subopostas, iguais ou raramente subiguais em um mesmo nó, ferrugíneo-tomentosas em ambas as faces, sésseis, oval-elípticas, elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas, ápice agudo a subacuminado ou arredondado, base arredondada a subcordada ou atenuada, margem inteira a serreada, subrevoluta a revoluta, 2,8 - 7,0 (-11,0) cm compr., 0,7 - 1,8 (-3,4) cm larg. castanho-avermelhadas a castanho-esverdeadas quando secas. Internós 0,7 - 2,0 (-3,2) cm compr. Flores dispostas em racemos terminais bem definidos, de 10 - 28 (-44) cm compr.; pedicelo subereto a patente na floração e na frutificação, ferrugíneo-tomentoso, 1,2 - 2,1 cm compr.; brácteas opostas, subopostas ou alternas, raras vezes subverticiladas pela aproximação dos nós, ferrugíneo-tomentosas, ovais a lanceoladas, da axila das quais se desenvolvem uma ou duas flores de maneira não sincronizada; sépalas densamente ferrugíneo-tomentosas, oval-lanceoladas a lanceoladas, ápice agudo, 0,5 - 0,9 cm compr., 0,25 - 0,3 cm larg.; corola azul-violácea ou violeta com bandas verdes laterais próximo à base do tubo e com pontuações alvas ou amarelo-esverdeadas, tubo tomentoso no botão, glabro após a antese, de 1,2 - 1,4 cm compr., apêndice ausente, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas, lacínios suborbiculares, 0,75 - 0,9 cm compr. Cápsula ovóide, ligeiramente assimétrica, ápice agudo, 1,2 - 1,5 cm compr., 0,7 - 0,9 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 1094, ALCB, SPF, Bahia

J.S. Blanchet, 2586, NY,  (NY00067839), Bahia, **Typus**

Angelonia verticillata Philcox

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** base larga; **filotaxia** verticilada(s); **formato** elíptico(s)/oval(ais). **Inflorescência:** tipo racemo(s) terminal(ais) definido(s). **Flor:** apêndice(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos, 1,5 - 3,0 m alt., eretos, simples ou pouco ramificados. Ramos eretos, glabros, cilíndricos. Folhas 3 (-4) verticiladas, iguais ou subiguais em um mesmo nó, glabras, sésseis a curtamente pecioladas, com pecíolo de até 0,2 cm compr., ovais a elípticas, ápice obtuso a arredondado, apiculado, base arredondada, margem inteira, subrevoluta, (1,5-) 4,0 - 8,2 cm compr., (0,8-) 2,2 - 2,8 (-3,8) cm larg. Internós 1,4 - 4,6 cm compr. Flores dispostas em racemos terminais, de 30 - 50 cm compr.; pedicelo subereto, glabro, 2,2 - 3,0 cm compr.; brácteas alternas, subopostas ou verticiladas, na axila das quais desenvolvem-se uma ou duas flores, glabras, ovais a elípticas, ápice obtuso a arredondado, apiculado; sépalas glabras, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, 0,8 - 0,9 cm compr., ca. 0,3 cm larg.; corola violácea com mancha amarelo-esverdeada na base do lábio ventral, tubo glabro, 1,4 - 1,8 cm compr., apêndice ausente, gibas arredondadas, pouco desenvolvidas, lacínios orbiculares a suborbiculares, 0,8 - 1,0 cm compr. Cápsula ovóide a oval-elíptica.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19929, K, NY,  (NY00499198), P, RB, CEPEC, Bahia, **Typus**

Antirrhinum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Antirrhinum*, *Antirrhinum majus*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Antirrhinum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137656>.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Antirrhinum majus L.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Bacopa Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bacopa*, *Bacopa angulata*, *Bacopa aquatica*, *Bacopa arenaria*, *Bacopa australis*, *Bacopa caroliniana*, *Bacopa cochlearia*, *Bacopa congesta*, *Bacopa depressa*, *Bacopa egensis*, *Bacopa gracilis*, *Bacopa gratioloides*, *Bacopa imbricata*, *Bacopa lanigera*, *Bacopa monnieri*, *Bacopa monnierioides*, *Bacopa myriophylloides*, *Bacopa reflexa*, *Bacopa repens*, *Bacopa reptans*, *Bacopa rotundifolia*, *Bacopa salzmännii*, *Bacopa scabra*, *Bacopa serpyllifolia*, *Bacopa sessiliflora*, *Bacopa stricta*, *Bacopa verticillata*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Bacopa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12880>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anisocalyx* Hance ex Walp.
 heterotípico *Benjaminia* Mart. ex Benj.
 heterotípico *Brami* Adans.
 heterotípico *Caconapea* (Schrad.) Britton
 heterotípico *Calytriplex* Ruiz & Pav.
 heterotípico *Habershamia* Raf.
 heterotípico *Heptas* Meisn.
 heterotípico *Herpestes* Schrad.
 heterotípico *Herpestis* C.F. Gaertn.
 heterotípico *Hydrantheium* Kunth
 heterotípico *Hydrotrida* Willd. ex Britton & A. Br.
 heterotípico *Macuillamia* Raf.
 heterotípico *Maeviella* Rossow
 heterotípico *Mella* Vand.
 heterotípico *Monocardia* Pennell
 heterotípico *Naiadothrix* Pennell
 heterotípico *Quinquelobus* Benj. ex Mart.
 heterotípico *Ranapalus* Kellogg
 heterotípico *Ranaria* Cham.
 heterotípico *Septas* Lour.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras ou com diversos tipos de indumento. Folhas opostas ou raramente verticiladas, sésseis, raramente pediceladas, com formato e margem bastante variável. Flores axilares, solitárias ou fasciculadas, geralmente concentradas nas terminações dos ramos, sésseis a longamente pediceladas; bractéolas geralmente presentes e inseridas junto ao cálice ou menos frequentemente ausentes; cálice pentâmero, raramente tetrâmero (em *B.egensis*), dialisépalo, sépalas desiguais, sendo a sépala posterior mais larga que as sépalas anteriores, que por sua vez são mais largas que as medianas, raramente subiguais; corola geralmente alva a arroxeadada, pentâmera, bilabiada a rotácea; estames 4, raramente 5 (em *B.aquatica*) ou 2 (em *B.repens*), inclusos ou exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário plúriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes de formato variável, com testa reticulada a cristado-reticulada.

COMENTÁRIO

Bacopa inclui aproximadamente 50 espécies, 26 das quais ocorrem no Brasil, sendo o maior gênero da família em número de espécies neste país. Bacopa concentra-se na região neotropical, com algumas espécies na África Tropical. Não existe alguma região específica que possa ser definida como o centro de diversidade do gênero, principalmente considerando a ampla distribuição geográfica da maioria de suas espécies mas, a grosso modo, pode se dizer que a maior parte delas se concentra nas regiões mais quentes da América do Sul.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sépalas externas (na frutificação) com base aguda a arredondada; folhas pinatissectas, lineares, lanceoladas, oblanceoladas, ovais, obovais, orbiculares ou de formatos intermediários entre estes, margem inteira a serreada, base aguda, atenuada, obtusa, arredondada, subastada ou hastada
2. Folhas opostas
3. Sépala dorsal com ápice globoso (cocleariforme) (CE) 1. *B.cochlearia*
- 3'. Sépala dorsal com ápice plano
4. Folhas pecioladas (BA, DF, ES, GO, MS, MG, PA, PR, PE, PI, RJ, SC, SP) 2. *B.stricta*
- 4'. Folhas sésseis
5. Partes mais velhas do caule distintamente aladas (BA, CE, PA, PE, PI, RN) 3. *B.angulata*
- 5'. Partes mais velhas do caule não aladas
6. Flores sésseis ou com pedicelo de até 0,2 cm compr.
7. Tubo da corola 0,1 – 0,15 cm compr. (AC, BA, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PR, PE, PI, RS, SP) 4. *B.monnerioides*
- 7'. Tubo da corola 0,3 – 0,8 cm compr.
8. Sépalas 4 (AM, MT, PA) 5. *B.egensis*
- 8'. Sépalas 5
9. Ramos e folhas hispido-escabros (MG, RS, SP) 6. *B.congesta*
- 9'. Ramos e folhas glabros ou pubescentes
10. Sépalas externas lanceoladas
11. Ervas prostradas, 10-15 cm alt.; folhas 0,4 - 1,9 cm compr. (BA, PE, PI) 7. *B.depressa*
- 11'. Ervas eretas, 25-60 cm alt.; folhas 2,3 - 7,8 cm compr. (AC, BA, CE, GO, MG, PE, PI, RN, RR, SE) 8. *B.gratioloides*
- 10'. Sépalas externas ovais
12. Flores axilares, solitárias ou raramente geminadas, cálice 0,2 - 0,3 cm compr., corola 0,3 - 0,4 cm compr. (AC, AP, AM, CE, MA, PA, PE) 9. *B.sessiliflora*
- 12'. Flores dispostas em ramos curtos axilares concentrados nas terminações dos ramos principais, dando um aspecto congesto e também flores axilares solitárias um pouco abaixo deste agrupamento; cálice 0,4 - 0,5 cm compr., corola 0,5 - 0,6 cm compr. (MA, PA) 10. *B.imbricata*
- 6'. Flores com pedicelo 0,25 – 3,3 cm compr.
13. Pedicelo hispido-escabro, hispido-pubérulo, viloso ou canescente
14. Folhas (1,2-) 1,5 - 2,1 cm compr.
15. Folhas com base atenuada; cálice glabro (AP, AM, BA, CE, ES, MA, MT, PA, PB, PE, PI, RN) 11. *B.aquatica*

- 15'. Folhas com base subauriculada; cálice ligeiramente hispido-escabro na margem e frequentemente também na nervura central . (AC, MT, MS, MG, PI, RR, RS, SC, SP). 12. ***B.scabra***
- 14'. Folhas 0,25 - 0,5 (-0,7) cm compr.
16. Folhas com base aguda, bractéolas ausentes, ramos glabros ou no ápice canescentes; ovário sem círculo de cerdas ao redor (AC, GO, MT, MS, MG, RR). 13. ***B.reptans***
- 16'. Folhas com base arredondada, subamplexicaule; bractéolas 1-2, ramos vilosos nas porções terminais, glabrescentes; ovário envolvido por um círculo de cerdas (às vezes interpretado como um nectário multidenteadado) (MT, PA). 14. ***B.arenaria***
- 13'. Pedicelo glabro
17. Folhas lineares a lanceoladas ou oblanceoladas
18. Folhas serreadas, com base subauriculada a auriculada (GO, MT, MS, RR). 15. ***B.gracilis***
- 18'. Folhas inteiras a serreadas, com base aguda (AP, AM, BA, CE, ES, MA, MT, PA, PB, PE, PI, RN). 11. ***B.aquatica***
- 17'. Folhas orbiculares a obovais
19. Folhas obovais, 0,15 - 0,5 cm larg. (BA, ES, PR, PE, RJ, RS, SC, SP). 16. ***B.monnieri***
- 19'. Folhas orbiculares a suborbiculares 1,1 - 1,6 cm larg. (MS) 17. ***B.rotundifolia***
- 2'. Folhas 3 - 12 (-14)-verticiladas
20. Folhas pinatissectas (AC, AP, AM, GO, MA, MT, PA, RR) 18. ***B.reflexa***
- 20'. Folhas lineares, linear-oblanceoladas ou linear-lanceoladas
21. Flores sésseis ou com pedicelo de até 0,05 cm compr. (AC, BA, MS, RR). 19. ***B.verticillata***
- 21'. Flores com pedicelo (0,3-) 0,4 - 2,2 cm compr.
22. Folhas 3-verticiladas, (1,2-) 1,5 - 5,7 cm compr. (AP, AM, BA, CE, ES, MA, MT, PA, PB, PE, PI, RN). 11. ***B.aquatica***
- 22'. Folhas (4-) 6 - 12 (-14)-verticiladas, (0,15-) 0,35 - 0,6 (-0,8) cm compr. (GO, MG, MS, MT, PR, RO) 20. ***B.myriophylloides***
1. Sépalas externas (na frutificação) com base cordada; folhas ovais, elípticas ou orbiculares, com margem inteira e base arredondada
23. Caule e pedicelo subglabros a pubescentes, com tricomas apressos
24. Estames 2; pedicelo na floração 0,15 - 0,2 cm compr.; estames 2 (BA, MA). 21. ***B.repens***
- 24'. Estames 4; pedicelo na floração (1,0-) 1,4 - 3,7 cm compr.; estames 4 (MS, PR, RS, SC). 22. ***B.australis***
- 23'. Caule e pedicelo vilosos, com tricomas eretos ou emaranhados
25. Bractéolas ausentes; corola do mesmo tamanho do cálice ou não o ultrapassando em mais de 0,1 cm; ovário não envolvido por um círculo de cerdas (AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PI, RJ, RS, RR, SP). 23. ***B.salzmanni***
- 25'. Bractéolas presentes (com frequência ausente em algumas flores); corola geralmente ultrapassando o cálice em mais de 0,2 cm; ovário envolvido por um círculo de cerdas (algumas vezes interpretado como um nectário multidenteadado; esta característica pode estar ausente em alguns exemplares de *B.serpyllifolia*)
26. Folhas orbiculares a suborbiculares (RJ, RS, SP) 24. ***B.lanigera***
- 26'. Folhas elípticas a ovais
27. Folhas (1,2-) 1,5 - 2,1 cm compr.; corola com tubo de 0,35 - 0,55 cm compr. (AL, GO, MA, MT, MS, PI) 25. ***B.caroliniana***
- 27'. Folhas 0,7 - 1,0 cm compr.; corola com tubo de 0,7 - 1,0 cm compr. (AC, GO, MT, MG, PR, RR, RS, SC, SP). 26. ***B.serpyllifolia***

Bacopa angulata (Benth.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis angulata* Benth.

homotípico *Herpestes angulata* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** até 2.0 mm/maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10 - 50 cm alt., eretas, simples a ramificadas. Ramos suberetos a patentés, subglabros a esparsamente hispido-escabros apenas nos ângulos, esparsamente glanduloso-pontuados, quadrangulares, subalados quando jovens a distintamente alados quando adultos, com ala de até 0,1 cm compr. Folhas opostas, esparsa a densamente glanduloso-pontuadas em ambas as faces, subglabra a hispido escabra na face dorsal, glabra a hispido-escabra apenas nas nervuras na face ventral, sésseis, lineares a linear-lanceoladas, raro oblanceoladas, ápice agudo a acuminado, base larga, subamplexicaule, frequentemente subauriculada, margem inteira a distintamente serreada, frequentemente subrevoluta, (1,3-) 2,2 - 5,4 cm compr., 0,2 - 0,6 cm larg. Internós 1,2 - 3,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, raro geminadas; pedicelo ereto, glabro a subglabro, esparsa a densamente glanduloso-pontuado, 0,1 - 0,25 cm compr., até 0,35 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, subglabras, lineares, ápice agudo, 0,15 - 0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glabro a ligeiramente hispido-escabro nas margens e nervuras, glanduloso-pontuado, sépalas externas ovais, ápice subacuminado, base arredondada, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,25 - 0,3 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,4 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola roxa, azul ou alva, com tubo glabro a subglabro externamente, de 0,55 - 0,65 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula oval-globosa, ápice agudo, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,2 - 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Bacopa angulata (Benth.) Edwall ocorre no litoral e em lagoas temporárias da caatinga do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia, tendo sido coletada também na Ilha do Marajó-PA.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 28721, ESA, Ceará

G. Gardner, 1797, NY,  (NY00068525), Ceará, **Typus**

Bacopa aquatica Aubl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bacopa bacopoides* (Benth.) Edwall
 heterotípico *Bacopa grandiflora* Mart. ex Benth.
 heterotípico *Bacopa stellarioides* (Cham.) Edwall
 heterotípico *Herpestes bacopoides* (A.DC.) Benth.
 heterotípico *Herpestes stellarioides* Cham.
 heterotípico *Herpestis bacopoides* Benth.
 heterotípico *Herpestis stellarioides* Cham.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s)/verticilada(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base atenuada(s)/cuneada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (03-) 15 - 40 cm alt., eretas ou ascendentes, geralmente bastante ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, glabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, menos frequentemente 3-verticiladas, glabras, glanduloso-pontuadas, sésseis, lineares a lanceoladas a oblanceoladas, às vezes subfalcadas, ápice agudo a acuminado, base aguda a atenuada subamplexicaule, margem inteira a distintamente serreada, (1,2-) 1,5 - 5,7 cm compr., (0,15-) 0,25 - 1,2 cm larg. Internós 0,7 - 3,3 cm compr. Flores axilares, solitárias, muito raramente geminadas; pedicelo subereto na floração a patente na frutificação, glabro ou raramente híspido-pubérulo, (0,3-) 0,4 - 1,5 cm compr., até 2,0 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, alternas ou opostas, inseridas um pouco abaixo do cálice, glabras ou com margem subciliada, linear a oblanceoladas, às vezes falcadas, ápice agudo a acuminado, 0,15 - 0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glabro, esparsamente glanduloso pontuado com sépalas internas com nervura central densamente pilosa e margem subciliada a ciliada, sépalas externas ovais, inteiras ou menos frequentemente ligeiramente crenadas, em especial na frutificação, ápice agudo a obtuso ou arredondado, base atenuada a cuneada, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,25 - 0,45 cm larg., até 1,3 cm compr., 1,1 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,55 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola alva, lilás-pálido, amarela, azul ou rósea, com tubo glabro e esparsamente glanduloso-pontuado externamente, 0,5 - 0,75 cm compr., lacínios suborbiculares a oboval-orbiculares, 0,15 - 0,3 cm compr.; estames 4 ou 5; estigma achatado, largo, recurvado a capitado. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, ápice agudo, (0,25-) 0,4 - 0,6 cm compr., (0,15-) 0,25 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Bacopa aquatica Aubl. é uma espécie de locais alagáveis, ocorrendo principalmente em pontos não muito distantes do litoral, no norte e nordeste do Brasil e no Estado do Espírito Santo. Ocorre ainda nas Guianas, Venezuela e Trinidad & Tobago.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 28715, ESA, Ceará

Drouet, F.E., 2091, NY,  (NY00499246), Pará

Bacopa arenaria (Schmidt) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis arenaria* J.A.Schmidt

homotípico *Herpestes arenaria* J.A. Schmidt

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 02 - 05 cm alt., com porções rastejantes e eretas, simples ou ramificadas. Ramos ascendentes, vilosos nas porções terminais, glabrescentes, cilíndricos. Folhas opostas, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, glabras na face dorsal, subglabras na face ventral próximo à base da nervura central, sésseis, elípticas a oval-elípticas, ápice obtuso a arredondado, base arredondada subamplexicaule, margem inteira, 0,25 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg., . Internós 0,6 - 0,8 cm compr. Flores axilares, concentradas nas terminações dos ramos, solitárias e geralmente apenas uma por nó; pedicelo ereto, viloso antes da antese a esparsamente viloso após, 0,5 - 0,85 cm compr.; bractéolas uma ou duas, inseridas junto ao cálice, subglabras, ciliadas com tricomas concentrados no ápice, ovais, ápice agudo, 0,05 - 0,1 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice esparsamente viloso a subglabro, glanduloso-pontuado, sépalas externas oval-elípticas, ápice e base arredondados, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,1 cm larg., internas lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola violácea ou rósea, com tubo glabro externamente e fauce vilosa, 0,65 - 0,85 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,25 - 0,3 cm compr.; estames 4; ovário com um círculo de cerdas ao redor, estigma achatado, largo, arredondado. Cápsula (seg. Schmidt-1862) ovóide, ca. 0,4 cm compr.

COMENTÁRIO

Bacopa arenaria (J.A.Schmidt) Edwall ocorre em áreas alagáveis do Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1087, NY,  (NY00068526), BM, G, P, RB, OXF, K, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bol. Comm. Geogr. & Geol. S. Paulo No. 13 (Fl. Paulista)

Bacopa australis V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oval(ais)/orbicular(es)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 7,0 - 15,0 cm compr., ascendentes, simples ou pouco ramificadas. Ramos ascendentes, pubescentes, mais densamente no ápice, cilíndricos. Folhas opostas, face dorsal esparsamente glanduloso-pontuada, glabra, face ventral glanduloso-pontuada, esparsamente pubescente, com base e nervuras densamente pubescentes, sésseis, orbiculares a suborbiculares, raramente oval-elípticas, ápice arredondado, base arredondada, margem inteira, 0,4 - 1,0 cm compr., 0,35- 0,9 cm larg. Internós 0,7 - 2,7 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto, subglabro, (1,0-) 1,4 - 3,7 cm compr., até 4,8 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes; cálice esparsamente glanduloso-pontuado, sépalas externas com um tufo de tricomas no ápice e com tricomas na base, internas com tricomas concentrados nas margens e nervuras, sépalas externas ovais, ápice obtuso-arredondado, base subcordada na floração a distintamente cordada na frutificação, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,25 cm larg., até 0,5 cm compr., 0,4 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,2 - 0,3 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola azul-clara a alva, com tubo glabro externamente, de 0,4 - 0,5 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4, exsertos; estilete profundamente bifurcado. Cápsula ovóide, ápice agudo, ca. 0,35 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Bacopa australis V.C.Souza é uma espécie de áreas alagáveis, ocorrendo no Mato Grosso do Sul e nos Estados da Região Sul do Brasil e também na Argentina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, J.C., 3358, K, MBM, Paraná, **Typus**

A.P. Duarte, 3391, MO (MO1403060), Santa Catarina

Bacopa caroliniana (Walter) B.L. Rob.

Tem como sinônimo

basiônimo *Obolaria caroliniana* Walter
 homotípico *Herpestis caroliniana* (Walt.) Britton
 homotípico *Hydrotrida caroliniana* (Walter) Small
 heterotípico *Herpestis lanigera* var. *marginata* (Benth.) J.A.Schmidt
 heterotípico *Herpestis marginata* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2,0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 08 - 20 cm alt., ascendentes em geral, simples ou pouco ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, vilosos desde a base até o ápice, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, face dorsal esparsamente glanduloso-pontuada, glabra, face ventral esparsamente glanduloso-pontuada, glabra ou com tricomas esparsos próximo à base e nas nervuras, sésseis, ovais a oval-elípticas, ápice obtuso a arredondado, base arredondada amplexicaule, margem inteira, (1,2-) 1,5 - 2,1 cm compr., 0,8 - 1,4 cm larg., Internós 1,1 - 3,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, geminadas ou em feixes de três; pedicelo subereto na floração, patente na frutificação, esparsa a densamente viloso, 0,3 - 0,6 cm compr., até 1,0 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas logo abaixo do cálice, glabras a esparsamente vilosas, lineares, ápice agudo, 0,1 - 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice esparsamente glanduloso-pontuado, com margem e nervura central das sépalas internas esparsamente ciliadas, sépalas externas ovais, ápice geralmente obtuso, base truncada, obtusa ou subcordada na floração a distintamente cordada na frutificação, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 1 mm mais curtas que as externas, 0,05 - 0,1 cm larg.; corola azul, com tubo glabro externamente, 0,35 - 0,55 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4, exsertos; ovário com um círculo de cerdas ao redor; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Bacopa caroliniana (Walter) B.L. Rob. é uma espécie de áreas alagáveis, com ampla e descontínua distribuição geográfica, ocorrendo no Brasil nas regiões Centro-Oeste e Nordeste e também no sul dos Estados Unidos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Y.S. Aona, 97128, UEC,  (UEC024766), São Paulo
J.M. Pires, 2435, IAN, UB, Goiás

Bacopa cochlearia (Huber) L.B.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis cochlearia* Huber

homotípico *Maeviella cochlearia* (Huber) Rossow

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** globoso(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base aguda(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 05 - 20 cm alt., eretas, simples ou pouco ramificadas. Ramos eretos, pubescentes, quadrangulares. Folhas opostas, esparsamente pubescentes e glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis, lineares a linear-oblancoeladas, ápice e base agudos, margem subinteira a esparsamente serreada, 1,7 - 3,0 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg. Internós 1,0 - 2,7 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo ereto na floração, patente na frutificação, pubescente, glabrescente, 0,4 - 1,8 cm compr.; cálice pubescente, sépala dorsal cocleariforme, ápice globoso, base aguda, 0,45 - 0,7 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg. na parte mais espessa, ventrais lineares, ápice agudo, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg., sendo uma delas ligeiramente mais larga que as demais; corola rósea, com tubo glabro a pubescente externamente, de 0,45 - 0,8 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,2 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula linear-lanceolada.

COMENTÁRIO

Bacopa cochlearia (Huber) L.B.Sm. foi coletada até o presente apenas próximo a Fortaleza, no Ceará.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. C. de Lima, 5100, SPF, IPA, Ceará

A.F.M. Glaziou, 11402, K (K001139039), Rio de Janeiro

Bacopa congesta Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/oval(ais); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30-40 cm alt., eretas, ramificadas. Ramos suberetos, densamente hispido-escabros, alternando-se tricomas longos e curtos, frequentemente glanduloso-pontuados, quadrangulares. Folhas opostas, hispido-escabras na face ventral, em especial nas nervuras e margens, hispido-escabras e esparsa a densamente glanduloso-pontuadas na face dorsal, sésseis, lanceoladas a oval-lanceoladas, ápice agudo, base larga, subamplexicaule, margem inteira a serreada, revoluta, 2,3 - 5,0 cm compr., 0,5 - 1,0 cm larg. Internós 0,7 - 3,2 cm compr. Flores axilares, geralmente solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, hispido-escabro, ca. 0,2 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, hispido-escabras, lineares, ápice agudo, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice hispido-escabro, sépalas externas oval-elípticas, ápice agudo, base arredondada, 0,4 - 0,55 cm compr., 0,25 - 0,3 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., 0,05-0,1 cm larg.; corola alva, com tubo pubescente externamente, de 0,7 - 0,8 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Bacopa congesta Chodat & Hassl. ocorre em campos alagáveis dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Ocorre também no Paraguai.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães, G.M., 3287, ESA, Minas Gerais

A.F. Regnell, III 1742, K (K001139040), Minas Gerais

Bacopa depressa (Benth.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes depressa* Benth.

basiônimo *Herpestis depressa* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10 - 15 cm alt., divaricato-ramosas, muito ramificadas em geral. Ramos decumbentes ou ligeiramente ascendentes, glabros, glandulosopontuados, cilíndricos ou subquadrangulares. Folhas opostas, às vezes unilaterais, subglabras, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis, lineares, ápice agudo, base subamplexicaule, margem inteira, 0,4 - 1,9 cm compr., 0,15 - 0,25 cm larg. Flores axilares, solitárias ou geminadas; pedicelo subereto, glabro, esparsamente glanduloso-pontuado, ca. 0,2 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas logo abaixo do cálice, glanduloso-pontuadas, subciliadas, lineares, ápice agudo, ca. 0,2 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glanduloso-pontuado, subciliado, sépalas externas oval-lanceoladas, ápice agudo, base arredondada, 0,35 - 0,45 cm compr., ca. 0,15 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola lilás-azulada com fauce laranja-amarelada, com tubo subglabro externamente, de 0,5 - 0,6 cm compr., lacínios oboval a suborbiculares, 0,15 - 0,2 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo a obtuso, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa depressa* (Benth.) Edwall ocorre em lagoas temporárias da caatinga do nordeste do Brasil, entre Pernambuco e Bahia.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19104, NY, 499250,  (NY00499250), Bahia

Bacopa egensis (Poepp.) Pennell

Tem como sinônimo

basiônimo *Hydrantheium egenre* Poepp.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oboval(ais)/orbicular(es); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas prostradas, ramificadas. Ramos ascendentes subglabros no ápice, com tricomas longos, glabrescentes, quadrangulares. Folhas opostas, glabras a esparsamente pilosas próximo à base, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis ou com pecíolo obscurecido pelo prolongamento do limbo foliar, orbiculares a obovais ou espatuladas, ápice arredondado, base atenuada, margem serreada no ápice do limbo, 0,6 - 1,3 cm compr., 0,4 - 0,9 cm larg. Internós 0,6 - 2,5 cm compr. Flores axilares, solitárias, 1 por nó; pedicelo ligeiramente pubescente a glabro, 0,3 - 0,4 cm compr.; cálice ligeiramente pubescente a subglabro, com 4 sépalas oval-elípticas, alternandose duas mais estreitas e duas mais largas, ápice agudo, 0,2 - 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm larg.; corola alva a lilás-clara, com tubo glabro, de 0,1 - 0,15 cm compr., lacínios elípticos, ca. 0,1 cm compr.; estames 3, exsertos. Cápsula globosa, ápice arredondado, ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa egensis* (Poepp.) Pennell ocorre em áreas muito úmidas. No Brasil ocorre nos estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso.

Bacopa egensis (Poepp. & Endl.) Pennell foi incluída pela maioria dos autores do século passado no gênero *Hydrantheium*, o qual era considerado como um gênero à parte de *Bacopa* principalmente por apresentar três estames e cálice com 4 sépalas, ao passo que *Bacopa* apresenta quatro estames (raramente 2 ou 5) e cálice com 5 sépalas. Os autores mais recentes, entretanto, têm considerado *Hydrantheium* como um gênero incluído em *Bacopa* e este posicionamento está sendo seguido aqui.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6560, RB, Amazonas

G.T. Prance, 26629, NY,  (NY01173153), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Proc. Acad. Nat. Sci. Philad. 98: 96 (1946)

Bacopa gracilis (Benth.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes gracilis* Benth.

basiônimo *Herpestis gracilis* Benth.

heterotípico *Herpestis acuta* S.Moore

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 25 - 35 cm alt., eretas, bastante ramificadas. Ramos suberetos ou patentes, glabros, não glanduloso-pontuados, quadrangulares. Folhas opostas, glabras, muito esparsamente e minutamente glanduloso-pontuadas na face ventral, sésseis, lanceoladas, ápice acuminado, base subamplexicaule, subauriculada a auriculada, margem serreada, 0,7 - 1,4 cm compr., 0,2 - 0,4 cm larg. Internós 1,4 - 2,4 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto a patente, glabro, 0,25 - 0,45 cm compr., até 0,6 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, lineares, ápice agudo, ca. 0,1 cm compr., ca. 0,05 cm larg., geralmente decíduas; cálice ciliado e subglabro a glabro, sépalas externas linear-lanceolados a oval-lanceolados, ápice subacuminado, base arredondada, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg., internas lineares, ápice agudo, 0,2- 0,25 cm compr., 0,05 - 0,1 cm compr.; corola roxa, rósea ou creme, com tubo glabro externamente, de 0,45 - 0,6 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,1 - 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula globosa a oval-elipsóide, ápice arredondado, ca. 0,25 cm compr., 0,15 - 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. Coletada apenas em áreas úmidas de Roraima, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Bacopa gracilis (Benth.) Edwall é muito similar a *B.scabra* (Benth.) Descole & Borsini, podendo ser diferenciada pela presença de pedicelo glabro e pelas folhas menores: 0,7 - 1,4 cm compr. em *B.gracilis* e (1,3-) 1,7 - cm compr. em *B.scabra*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1298, NY,  (NY00068530), Mato Grosso, **Typus**

G. Hatschbach, 42266, MBM, Goiás

Bacopa gratioloides (Cham.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Caconapea gratioloides* Cham.

homotípico *Herpestes gratioloides* (Cham.) Benth.

homotípico *Herpestis caconapea* (Cham.) Steud.

homotípico *Herpestis gratioloides* (Cham.) Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** aguda(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 25-60 cm alt., eretas, simples ou raramente ramificadas. Ramos eretos, raro ascendentes, glabros, freqüentemente glanduloso-pontuados e neste caso mais densamente próximo aos nós foliares, cilíndricos ou menos freqüentemente subquadrangulares, após a queda das folhas com cicatrizes que dão a ele um aspecto articulado. Folhas opostas, glanduloso-pontuada em ambas as faces, glabra exceto pela base que é subglabra, ciliada ou densamente pilosa, sésseis, linear-lanceoladas ou raramente lanceoladas ou lineares, naviculadas ou raro planas, arqueadas em geral, ápice agudo a acuminado, base larga, subamplexicaule, margem inteira, raro subinteira ou revoluta, (2,5-) 3,5 - 7,8 (-9,2) cm compr., 0,15 - 0,8 (1,0) cm larg. Internós 0,5 - 2,0 cm compr. Flores axilares, solitárias ou mais freqüentemente em feixes de 2 - 5 por axila, menos freqüentemente dispostas em ramos curtos axilares; pedicelo subereto, glanduloso-pontuado, glabro a subglabro, 0,1 - 0,2 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto à base do cálice, com o mesmo indumento do cálice, lineares, arqueadas, ápice agudo, 0,25 - 0,35 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glanduloso-pontuado, com margem ciliada ou subglabra, sépalas externas lanceoladas, ápice agudo, base aguda, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,1 - 0,2 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,45 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola rósea, violeta-azulada, roxo-clara, violácea ou lilás, com tubo alvacento com faixas púrpuras, lábio superior com linhas mais escuras e lábio inferior com mancha amarela na fauce, tubo esparsamente pubescente externamente, de 0,6 - 0,8 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,15 - 0,2 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo, 0,25 - 0,35 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição: *Bacopa gratioloides* (Cham.) Edwall apresenta ampla e descontínua distribuição geográfica, em três áreas principais: 1. região dos campos rupestres e caatinga do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Goiás; 2. áreas de altitude das Guianas, Venezuela e Norte do Brasil; 3. Porção ocidental do Brasil, na divisa com o Paraguai.

Bacopa gratioloides (Cham.) Edwall é geralmente uma planta não ramificada, com folhas patentes muito longas, na axila das quais desenvolvem-se algumas flores subsésseis. Trata-se de uma espécie muito variável no que se refere à largura das folhas, embora isso seja mais ou menos constante em uma mesma população, com raras exceções, como é o caso da coleta de Harley et al. 19407, em que na mesma planta ocorrem folhas com 0,5 cm larg., juntamente com folhas com 0,15 cm larg. Não se verificou qualquer relação direta entre o habitat ou a distribuição geográfica e esta variação, embora algumas generalizações possam ser feitas. Este é o caso das populações das Guianas, as quais não ultrapassam 0,3 cm larg. Foi possível verificar que existe uma relação direta entre o número de flores por axila e a largura das folhas, sendo que plantas com folhas mais estreitas têm em geral flores solitárias ou geminadas e os indivíduos com folhas mais largas têm, em geral, as flores dispostas em feixes ou em ramos florais curtos. Além disso estas últimas plantas tendem a ser mais robustas. Isto pode estar relacionado com o habitat destas plantas, que são lagoas ou brejos temporários. Esta espécie é bastante semelhante a *Bacopa depressa* (Benth.) Edwall, da qual se diferencia principalmente pelo caule (ereto em *B. gratioloides* e decumbente em *B. depressa*) e pelo comprimento das folhas (geralmente acima de 3,5 cm compr. em *B. gratioloides* e não ultrapassando 1,9 cm compr. em *B. depressa*). Nas demais características estas espécies são bastante semelhantes. Também pode ser confundida com *B. angulata*, mas a presença de sépalas ovais e de caule alado, nesta última espécie, possibilita sua distinção com relativa facilidade.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 77273, FURB,  (FURB03045), Mato Grosso do Sul

R.M. Harley, 21417, K, SPF, UEC, Bahia

Bacopa imbricata (Benth.) Pennell

Tem como sinônimo

heterotípico *Bacopa pennelli* G.M.Barroso & Ichaso

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** ausente(s); **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 50 cm alt., eretas, pouco ramificadas. Ramos eretos a suberetos, esparsamente glanduloso-pontuados, glabros ou subglabros próximo ao ápice e aos nós foliares, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, glabras ou, quando jovens, subglabras, sésseis, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a acuminado, base larga, às vezes atenuada, subamplexicaule, margem profundamente serreada geralmente a partir da metade do limbo, raramente inteira, (2,7-) 3,5 - 10,4 cm compr., (0,3-) 0,6 - 1,4 cm larg. Flores dispostas em ramos curtos axilares, concentrados nas terminações dos ramos principais, dando um aspecto congestionado e também axilares solitárias, um pouco abaixo deste agrupamento, subsésseis; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, lineares, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glabro ou menos freqüentemente subglabro, glanduloso-pontuado, sépalas externas ovais, ápice agudo a subacuminado, base arredondada, 0,4 - 0,5 cm compr., ca. 0,25 cm larg., até 0,7 cm compr. na frutificação, internas lineares, ápice agudo, 0,35 - 0,45 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola azul-clara, com tubo glabro, glanduloso pontuado externamente, 0,5 - 0,6 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,1 - 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula esparsa a densamente glanduloso-pontuada, ovóide, ápice arredondado, 0,25 - 0,35 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa imbricata* (Benth.) Pennell ocorre em locais alagáveis e é conhecida apenas para a Guiana, Guiana Francesa e amazônia brasileira.

A disposição congesta das flores em pequenos agrupamentos é a principal característica que diferencia esta espécie de *B. sessiliflora*.

Souza & Giulietti (2005) referiram esta espécie como *B. pennellii*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 52358, MO, NY,  (NY01173151), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Proc. Acad. Nat. Sci. Philad. 98: 92 (1946)

Bacopa lanigera (Cham. & Schltdl.) Wettst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes lanigera* Cham.

basiônimo *Herpestis lanigera* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** orbicular(es); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 6,0 - 22,0 cm alt., ascendentes ou decumbentes, simples ou ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, vilosos desde a base até o ápice, cilíndricos. Folhas opostas, face dorsal esparsamente glanduloso-pontuada, glabra, face ventral esparsamente glanduloso-pontuada, glabra ou vilosa, geralmente apenas próximo à base e nas nervuras, sésseis, orbiculares a suborbiculares, ápice arredondado, base arredondada amplexicaule, margem inteira, 0,7 - 2,1 cm compr., 0,6 - 2,1 cm larg. Internós 0,8 - 3,1 cm compr. Flores axilares, solitárias, raramente geminadas; pedicelo subereto a patente na floração, patente a reflexo na frutificação, esparsa a densamente viloso, 0,7 - 1,9 cm compr., até 2,2 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas logo abaixo do cálice, glabras a esparsamente vilosas, lineares, ápice agudo, 0,1 - 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice esparsamente glanduloso-pontuado, apenas viloso-ciliado a densamente viloso, sépalas externas ovais, ápice obtuso, base obtusa a subcordada na floração a distintamente cordada na frutificação, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg., até 0,6 cm compr., 0,55 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,4 cm compr., 0,05-0,1 cm larg.; corola violácea, com tubo glabro externamente, de 0,6 - 0,9 cm compr., lacínios suborbiculares a obovalorbiculares, 0,2 - 0,3 cm compr.; estames 4; ovário com um círculo de cerdas ao redor; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa lanigera* (Cham. & Schltdl.) Wettst. é conhecida apenas para áreas alagáveis desde Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e também no Rio Grande do Sul.

Bacopa lanigera (Cham. & Schltdl.) Wettst. pertence ao grupo de *Bacopa* com folhas orbiculares a ovais e sépalas com base cordada na frutificação, sendo uma das mais distintas do grupo, com folhas orbiculares ou suborbiculares e distribuição geográfica aparentemente bem definida e restrita. A presença de bractéolas, embora seja uma característica marcante da espécie, nem sempre ocorre em todas as flores da planta.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, J.P., 3564, ESA, São Paulo
Amaral, M.C.E., 9610, UEC,  (UEC024760), São Paulo

Bacopa monnieri (L.) Pennell

Tem como sinônimo

heterotípico *Herpestes monniera* (L.) Kunth

heterotípico *Herpestis monniera* (L.) Kunth

heterotípico *Herpestis procumbens* Spreng.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oboval(ais); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 05 - 20 cm alt., com porções rastejantes e eretas, simples ou mais freqüentemente ramificadas. Ramos ascendentes em geral, glabros, cilíndricos. Folhas opostas, glabras, esparsamente glanduloso-pontuadas, sésseis a muito raramente subsésseis, obovais, ápice arredondado, base aguda, cuneada, margem inteira, 0,4 - 1,4 cm compr., 0,15 - 0,5 cm larg. Internós 0,3 - 1,7 cm compr. Flores axilares, solitárias, uma por nó; pedicelo ereto a subereto na floração, geralmente patente na frutificação, glabro, 1,1 - 3,3 cm compr., até 3,7 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, elíptico-lanceoladas, ápice agudo, 0,2 - 0,4 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glabro ou com sépalas internas com margem e/ou nervuras esparsamente híspidas, com tricomas curtos, sépalas externas ovais, ápice agudo, base arredondada, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., internas lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,45 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola violeta-clara, com tubo glabro externamente, de 0,4 - 0,7 cm compr., lacínios suborbiculares a obovais, 0,2 - 0,4 cm compr.; estames 4, exsertos; estigma capitado a ligeiramente bilobado. Cápsula ovóide, ápice agudo, 0,35 - 0,45 cm compr., 0,25 - 0,35 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. Espécie de distribuição pantropical, ocorrendo principalmente próximo ao litoral. No Brasil também ocorre predominantemente neste tipo de ambiente, ao longo de todo o país, sendo a espécie mais comum do gênero.

Bacopa monnieri (L.) Pennell é uma espécie de muito ampla distribuição geográfica, provavelmente depois de *Scoparia dulcis*, a Scrophulariaceae de mais ampla distribuição geográfica no mundo. Isto, associado com a grande variação morfológica da espécie, principalmente com relação às dimensões foliares e comprimento do pedicelo, gerou a descrição de um grande número de nomes nas diversas partes do mundo, baseados nesta única espécie. Uma das possíveis explicações para a ampla distribuição geográfica de *B. monnieri*, especialmente quando comparada com outras espécies de *Bacopa*, é a sua grande tolerância a ambientes salinos, o que permite o sucesso da dispersão de seus propágulos em ambientes litorâneos, com posterior ocupação de regiões mais afastadas do mar.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Feres, F., 5496, UEC,  (UEC024757), São Paulo
V.C. Souza, 548, ESA, São Paulo

Bacopa monnierioides (Cham.) B.L.Rob.

Tem como sinônimo

basiônimo *Ranaria monnierioides* Cham.
 homotípico *Herpestes ranaria* (Cham.) Benth.
 heterotípico *Bacopa ranaria* (Cham.) Chodat & Hassl.
 heterotípico *Caconapea appressa* Pennell
 heterotípico *Herpestis ranaria* (Cham.) Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** ausente(s)/até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 05 - 30 cm alt., eretas, ramificadas ou raramente simples. Ramos eretos ou ascendentes, subglabros ou raramente pubescentes, geralmente esparsamente glanduloso-pontuado, cilíndricos. Folhas opostas, glabras ou menos freqüentemente subglabras, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis, elíptico-lanceoladas, raro elípticas, ápice arredondado a agudo, base subamplexicaule a amplexicaule, margem inteira ou menos freqüentemente subinteira ou com ápice subserreado, raramente serreada do meio para o ápice do limbo, (0,6-) 0,8 - 3,1 (-4,1) cm compr., 0,2 - 0,8 (-1,2) cm larg. Internós (0,5-) 1,2-4,6 cm compr. Flores axilares, dispostas em feixes de 2 a 5 flores por axila, que no aspecto geral lembram pequenos glomérulos laxos, raramente flores solitárias; pedicelo ausente ou até 0,1 (-0,2) cm compr., glabro em geral; bractéolas 2, opostas, inseridas próximo à base do cálice, glabras, esparsamente glanduloso-pontuadas, lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,1 cm compr., 0,05 cm larg.; cálice glabro, em geral glandulosofoveolado após a secagem, sépalas externas ovais a oval-lanceoladas, ápice obtuso a arredondado, raro agudo, base arredondada, na frutificação com 0,15 - 0,25 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg., internos lineares a linear-lanceolados, ápice agudo, 0,15-0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg., (na floração todos os segmentos tem aproximadamente a metade destas dimensões); corola geralmente alva, raramente violáceo-azulada a azul, com tubo glabro externamente, de 0,1 - 0,15 cm compr., lacínios triangular-ovais; estames 4, dois deles insertos e dois ultrapassando um pouco a fauce; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide a elipsóide, ápice agudo, ca. 0,15 cm compr., 0,1 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa monnierioides* (Cham.) B.L. Rob. ocorre desde o Panamá até a Argentina, em áreas alagáveis.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 4567, MBM, Paraná
Souza, J.P., 527, UEC,  (UEC024786), São Paulo

Bacopa myriophylloides (Benth.) Wettst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes myriophylloides* Benth.

basiônimo *Herpestis myriophylloides* Benth.

homotípico *Naiadothrix myriophylloides* (Benth.) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia verticilada(s); **forma** linear(es); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 03 - 15 cm alt., com porções rastejantes e eretas, simples ou ramificadas. Ramos suberetos ou ascendentes, subglabros a esparsa ou raramente densamente pilosos, com tricomas largos, mas não rígidos e mais ou menos apressos em geral, cilíndricos. Folhas (4-) 6 - 12 (-14) verticiladas, glanduloso-pontuadas, glabras a subglabras próximo à base, sésseis, lineares, ápice agudo, bases frequentemente conadas entre si, dando um aspecto de folha composta ao verticilo, margem inteira, (0,15-) 0,35 - 0,6 (-0,8) cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg. Internós 0,4 - 2,0 cm compr. Flores axilares, solitárias, uma a duas por nó, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto na floração, patente na frutificação, glabro a esparsamente revestido com tricomas semelhantes aos caulinares, (0,4-) 0,7 - 2,2 cm comp., até 2,9 cm compr. na frutificação; bractéolas uma ou duas, raramente ausentes, inseridas junto ao cálice, glabras a subglabras, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,1 - 0,15 (-0,2) cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glanduloso-pontuado, glabro a subglabro, com tricomas concentrados na nervura central, sépalas internas ciliadas, sépalas externas ovais, frequentemente deltóide-ovais na frutificação, ápice agudo a acuminado, base arredondada, (0,2-) 0,35 - 0,4 cm compr., (0,1) 0,15 - 0,2 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, (0,2) 0,3 - 0,4 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola alva, azul, azul-arroxeadada, lilás ou amarela, com tubo subglabro a esparsamente piloso externamente, de (0,35-) 0,5 - 0,8 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,2 - 0,4 cm compr.; estames 4, exsertos; ovário com um círculo de cerdas ao redor, estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula oval-elipsóide, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm larg.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa myriophylloides* (Benth.) Wettst. é uma espécie de locais alagáveis, apresentando basicamente dois polos de distribuição geográfica: o primeiro na Região Centro-Oeste do Brasil e Rondônia até Minas Gerais e Paraná e o segundo na fronteira norte entre Colômbia e Venezuela.

Bacopa myriophylloides (Benth.) Wettst. é bastante semelhante a *B. arenaria*, quanto ao aspecto geral e quanto à presença de um círculo de cerdas ao redor do ovário. Pode, entretanto, ser facilmente diferenciada desta por possuir folhas verticiladas, ao passo que *B. arenaria* possui folhas opostas e pelo indumento que é ligeiramente diferente. Alguns materiais provenientes do Estado do Mato Grosso, como por exemplo os coletados por A.Lima - 3165 e Hunt 6090, possuem dimensões pouco usuais para a espécie, com folhas com 0,15 - 1,35 cm compr., pedicelo florífero com 0,5 - 0,7 cm compr. e corola com cerca de 0,4 cm compr. Apesar disto foram considerados como dentro do padrão normal de variação da espécie, uma vez que medidas intermediárias podem ser encontradas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schaller, G., 124, NY,  (NY00911443), Mato Grosso

A. Pott, 1237, SPF, CPAP, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Engl. et Prantl Naturl. Pflanzenfam. IV. 3 b. (1891) 771

Bacopa reflexa (Benth.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes reflexa* (A.DC.) Benth.

basiônimo *Herpestis reflexa* Benth.

homotípico *Naiadothrix reflexa* (Benth.) Pennell

heterotípico *Benjaminia utriculariiformis* Mart. ex Benj.

heterotípico *Naiadothrix longipes* Pennell

heterotípico *Quinquelobus utriculariaeoides* Benj.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia verticilada(s); **forma** pinatissecta(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s)/presente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base aguda(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 08 - 30 cm alt., aquáticas, simples ou menos freqüentemente ramificadas. Ramos eretos a ascendentes, glanduloso-pontuados, subvilosos no ápice, subglabros nas demais partes, cilíndricos. Folhas 6 (-8) verticiladas, glabras a subglabras, pinatissectas com aspecto de folhas pinadas, ápice agudo, base estreita, simulando um pecíolo, freqüentemente conada com as demais bases do verticilo, margem inteira, 1,2 - 2,7 cm compr., 0,6 - 0,8 cm larg., muito menores e com segmentos muito mais curtos no ápice dos ramos; segmentos foliares 15 - 30, filiformes, 0,6 - 1,0 cm compr., ca. 0,05 cm larg. Internós 0,8 - 2,7 cm compr. Flores axilares, solitárias, 1 (-2) por nó; pedicelo subereto na floração, recurvado na frutificação, glabro a subglabro, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,4 - 1,8 cm compr., até 3,0 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes; cálice glanduloso-pontuado, com sépalas subiguais entre si, lanceoladas, ápice agudo, base aguda, 0,25 - 0,40 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg.; corola violácea a rosada, com lacínio dorsal pálido com estrias mais escuras e lábio inferior com fauce amarelo-alaranjada, tubo glabro externamente, 0,4 - 0,5 cm compr., lacínios obovais, 0,3 - 0,5 cm compr.; estames 4, ovário com um círculo de cerdas ao redor, estigma espesso, bilobado. Cápsula oval-elipsóide, ca. 0,3 cm compr., ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa reflexa* (Benth.) Edwall é uma espécie de locais alagáveis, freqüentemente submersa, ocorrendo desde a América Central até a porção norte do Brasil, desde Roraima até o Mato Grosso e Goiás.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 17883, RB, Pará
Glocimar Pereira-Silva, 11645, CEN, 71407,  (CEN00071407), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Bol. Comm. Geogr. & Geol. S. Paulo No. 13 (Fl. Paulista)

Bacopa repens (Sw.) Wettst.

Tem como sinônimo

homotípico *Herpestis repens* (Sw.) Cham. & Schltdl.
heterotípico *Bacopa cyclophylla* Fernald
heterotípico *Bacopa innominata* (M.Gómez) Alain
heterotípico *Herpestis rotundifolia* Gaertn.
heterotípico *Herpestis salzmannii* var. *pusilla* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oval(ais); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 1,0 - 1,5 cm alt., ascendentes, simples ou ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, apresso-pubescentes, glabrescentes, cilíndricos. Folhas opostas, em ambas as faces glabra a subglabra e esparsamente glanduloso-pontuadas, às vezes face ventral com tricomas apessos na base e nas nervuras principais, sésseis, ovais, ápice obtuso a arredondado, base arredondada amplexicaule, margem inteira, 0,5 - 0,8 cm compr., 0,4 - 0,6 cm larg. Internós 0,6 - 1,4 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto na floração, patente na frutificação, densa a esparsamente apresso-pubescente, 0,15 - 0,2 cm compr., até 0,4 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes; cálice glanduloso-pontuado, esparsamente ciliado e com base apresso-pubescente, sépalas externas glabras na frutificação, internas com tricomas nas nervuras na floração e na frutificação, sépalas externas ovais, ápice obtuso-arredondado, base arredondada na floração a subcordada na frutificação, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm larg., até 0,4 cm compr., 0,2 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola coloração (?), com tubo glabro externamente, de ca. 0,3 cm compr., lacínios subelípticos, ca. 0,15 cm compr.; estames 2; estilete com ápice bifurcado. Cápsula ovóide, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição: Foram encontrados poucos materiais de *Bacopa repens* (Sw.) Wettst., concentrados no sul dos Estados Unidos e no nordeste do Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 4797, NY,  (NY00911456), K, Maranhão

Bacopa reptans (Benth.) Wettst. ex Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes reptans* Benth.

basiônimo *Herpestis reptans* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base aguda(s)/arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 05 - 08 cm alt., com porções eretas e rastejantes, ramificadas. Ramos ascendentes, glabros a canescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabra e glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis, elípticas a linear-lanceoladas, ápice agudo a arredondado, base aguda, margem inteira, 0,3 - 0,5 (-0,7) cm compr., 0,1 - 0,15 (-0,2) cm larg. Internós 0,3 - 0,8 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, canescente, (0,3-) 0,5 - 0,8 cm compr., até 1,1 cm na frutificação; bractéolas ausentes, raramente 1, inserida logo abaixo do cálice, subglabra, linear, ápice agudo, ca. 0,1 cm compr; cálice glabro, glanduloso-pontuado, sépalas externas linear-lanceoladas, ápice agudo, base aguda a arredondada, 0,35 - 0,5 cm compr., ca. 0,15 cm larg., internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,45 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola violácea ou roxa, com tubo amarelo, tubo glabro externamente, de 0,6 - 0,7 cm compr., lacínios oboval-orbiculares, ca. 0,2 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula globosa, ápice arredondado, ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa reptans* (Benth.) Wettst. ex Edwall é uma espécie de locais alagáveis, tendo sido coletada desde a Guiana até o norte do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Bacopa reptans (Benth.) Wettst. ex Edwall é bastante similar a *B.arenaria* (Schmidt) Edwall, podendo dela ser diferenciada pela base aguda das folhas, ausência de bractéolas e pelo indumento dos ramos que é glabro ou no ápice canescentes, ao passo que *B.arenaria* possui folhas com base arredondada, subamplexicaule, bractéolas 1-2 e ramos vilosos nas porções terminais. Além disso *B.arenaria* possui ovário envolvido por um círculo de cerdas, o que está ausente em *B.reptans*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.N.F., 178, NY,  (NY01173148), Pará

Bacopa rotundifolia (Michx.) Wettst.

Tem como sinônimo

homotípico *Herpestis rotundifolia* (Michx.) Pursh

heterotípico *Bacopa tweedii* (Benth.) Parodi

heterotípico *Bacopa tweedii* (Benth.) Parodi

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** orbicular(es); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas estoloníferas, 20 - 30 cm alt., ascendentes, ramificadas. Ramos ascendentes, pubescentes, cilíndricos. Folhas opostas, glabras a subglabras, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis, orbiculares a suborbiculares, ápice e base arredondados, margem inteira, 1,6 - 2,1 cm compr., 1,1 - 1,6 cm larg. Internós 2,2 - 3,8 cm compr. Flores axilares, solitárias ou geminadas; pedicelo subereto na floração, patente na frutificação, glabro, 0,6 - 0,8 cm compr.; bractéolas ausentes; cálice glabro, sépalas externas ovais, ápice obtuso-arredondado, base arredondada na floração e na frutificação, 0,35 - 0,4 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., até 0,5 cm compr. na frutificação, internas lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,35 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola alva, com tubo glabro externamente, de 0,45 - 0,5 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,25 - 0,3 cm compr.; estames 4, exsertos; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula oval-globosa, ápice arredondado, 0,3 - 0,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa rotundifolia* (Michx.) Wettst. apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina. No Brasil somente foi coletada nos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Bacopa rotundifolia (Michx.) Wettst. diferencia-se das demais espécies de *Bacopa* com folhas orbiculares a ovais e folhas inteiras por possuir sépalas externas com base não cordada. A variação desta espécie em termos de indumento, das dimensões foliares, do pedicelo e da corola, associada à sua ampla distribuição geográfica pelas Américas, de forma freqüentemente descontínua, levaram à descrição de diversas "novas espécies", as quais representam apenas variações populacionais de *B. rotundifolia*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 4626, SPF, CPAP, Mato Grosso do Sul

V.J. Pott, 760, ESA, ESA017626,  (ESA017626), Mato Grosso do Sul

Bacopa salzmannii (Benth.) Wettst. ex Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes salzmannii* Benth.

basiônimo *Herpestis salzmannii* Benth.

heterotípico *Monocardia humilis* Pennell

heterotípico *Monocardia lilacina* Pennell

heterotípico *Monocardia violacea* Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/oval(ais)/orbicular(es)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 2,5 - 20,0 cm alt., ascendentes ou decumbentes, simples ou ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, vilosos desde a base até o ápice, cilíndricos. Folhas opostas, face dorsal glanduloso-pontuada, glabra ou raramente subglabra, face ventral glanduloso-pontuada, glabra a vilosa, às vezes apenas próximo à base e nas nervuras, sésseis, ovais a ovalelíticas, oval-arredondadas ou orbiculares, ápice obtuso a arredondado, às vezes emarginado, base arredondada amplexicaule, margem inteira, 0,6 - 1,9 cm compr., 0,35 - 1,1 cm larg. Internós 0,2 - 2,9 cm compr. Flores axilares, solitárias ou raramente geminadas; pedicelo ereto a subereto na floração, patente a reflexo na frutificação, viloso, 0,6 - 1,6 cm compr., até 2,3 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes, muito raramente presentes; cálice glanduloso-pontuado, apenas viloso-ciliadas ou também com nervuras principais vilosas, sépalas externas ovais, ápice obtuso a arredondado, base truncada a subcordada na floração a distintamente cordada na frutificação, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,25 - 0,5 cm larg., até 0,7 cm compr., 0,7 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola alva, azulada ou violeta-azulada, com tubo glabro externamente, de 0,45 - 0,65 cm compr., lacínios subtriangulares, suborbiculares ou obovais, 0,15 - 0,25 cm compr.; estames 4, exsertos; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo a obtuso, 0,25 - 0,35 cm compr., 0,15 - 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa salzmannii* (Benth.) Wettst. ex Edwall é uma das espécies mais comuns de *Bacopa* no Brasil, ocorrendo em áreas abertas alagáveis ou muito úmidas desde o México até o Rio Grande do Sul.

Bacopa salzmannii (Benth.) Wettst. ex Edwall é provavelmente a espécie mais comum e mais amplamente distribuída dentro do grupo de *Bacopa* com folhas orbiculares a ovais e sépalas externas com base cordada na frutificação. É uma espécie facilmente distinta das demais deste grupo por possuir corola do mesmo tamanho ou ultrapassando apenas ligeiramente o cálice, ovário sem círculo de cerdas ao redor e ausência de bractéolas. Muito raramente, entretanto, esta espécie pode apresentar bractéolas, como é o caso da coleta proveniente da coleta de Hunt 5794, do Mato Grosso. As populações do Paraguai e do Oeste do Brasil têm uma tendência a apresentar folhas com indumento mais denso na face ventral.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matsumoto, K., 159, UEC,  (UEC024772), São Paulo

V.C. Souza, 6010, ESA, São Paulo

Bacopa scabra (Benth.) Descole & Borsini

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bacopa scabra*, *Bacopa scabra* var. *laxiflora*, *Bacopa scabra* var. *scabra*.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s).

Flor: pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 15 - 40 cm alt., eretas, ramificadas. Ramos suberetos, esparsamente hispido-escabros na região dos nós foliares, esparsamente glanduloso-pontuados, quadrangulares. Folhas opostas, glabras a densamente hispido-escabras na face dorsal e nas nervuras da face ventral, sésseis, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a acuminado, base larga, subauriculada, subamplexicaule a amplexicaule, margem serreada a subinteira, (1,3-) 1,4 - 3,3 cm compr., 0,3 - 1,3 cm larg. Internós 1,5 - 5,2 cm compr. Flores axilares, solitárias ou geminadas; pedicelo subereto a patente, esparsa a densamente hispido escabro, às vezes com tricomas muito curtos, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,4 - 0,8 cm compr., na frutificação até 1,3 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, ligeiramente hispido-escabras na margem e nervura central ou apenas na margem, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,1 - 0,3 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice ligeiramente hispido-escabros na margem e na nervura central, esparsamente glanduloso-pontuados, sépalas externas ovais, ápice agudo a subacuminado, base arredondada, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., internas linearlanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,35 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola púrpura-pálida a arroxeada, raramente vermelha, com tubo glabro a pubescente externamente, de 0,5 - 0,6 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovalglobosa, ápice arredondado, freqüentemente apiculado, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,35 - 0,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa scabra* (Benth.) Descole & Borsini ocorre desde o Panamá até o Rio Grande do Sul, sendo que *Bacopa scabra* var. *scabra* foi coletada apenas entre o Mato Grosso e o Rio Grande do Sul e *Bacopa scabra* var. *laxiflora* estende-se ao longo de toda a distribuição geográfica conhecida para a espécie.

Bacopa hassleriana Chodat, do Paraguai é muito similar a *B.scabra*, diferindo por ser mais densamente pilosa, com caule e folhas inteiramente hispido-pubescentes. Nas outras características são extremamente similares, podendo se tratar apenas de uma variedade de *B.scabra*. Entretanto, ainda não foram analisados materiais suficientes para um posicionamento mais definitivo.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas densamente hispido-escabras na face dorsal e nas nervuras da face ventral; pedicelo densamente hispido-escabro; bractéolas lineares, 0,25 – 0,3 cm compr.; corola com tubo pubescente externamente12.1.

Bacopa scabra var. scabra

1. Folhas esparsamente hispido-escabras a glabras na face dorsal, glabras na face ventral; pedicelo esparsamente hispido-escabro; bractéolas linearlanceoladas, 0,1 – 0,15 cm compr.; corola com tubo glabro a esparsamente pubescente externamente.

12.2. Bacopa scabra var. laxiflora

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 323, R

Bacopa scabra (Benth.) Descole & Borsini var. *scabra*

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis scabra* Benth.

DESCRIÇÃO

Ervas, 20 - 40 cm alt.. Folhas densamente hispido-escabras na face dorsal e nas nervuras da face ventral, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a acuminado, base subamplexicaule a amplexicaule, margem serreada a subinteira, (1,3-) 1,7 - 3,2 cm compr., (0,3-) 0,4 - 1,2 cm larg. Internós 2,3 - 4,2 cm compr. Flores solitárias ou geminadas; pedicelo subereto a patente, densamente hispido-escabro, às vezes com tricomas muito curtos, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,4 - 0,8 cm compr., na frutificação até 1,3 cm compr.; bractéolas ligeiramente hispido-escabras na margem e nervura central ou apenas na margem, lineares, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; sépalas externas com ápice agudo a subacuminado, 0,3 - 0,45 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., internas 0,25 - 0,3 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola púrpura-pálida a arroxeada, raramente vermelha, com tubo pubescente externamente, de 0,5 - 0,6 cm compr. Cápsula com ápice arredondado, freqüentemente apiculado, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,35 - 0,4 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, M., 125, SP, São Paulo

V.J. Pott, 7625, ESA, ESA093107,  (ESA093107), Mato Grosso do Sul

Bacopa scabra var. *laxiflora* (Benth.)

V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Bacopa laxiflora* Benth.

basiônimo *Herpestes laxiflora* (A.DC.) Benth.

basiônimo *Herpestis laxiflora* Benth.

heterotípico *Bacopa laxiflora* (Benth.) Edwall

heterotípico *Herpestis parvula* S.Moore

DESCRIÇÃO

Ervas, 15 - 40 cm alt.. Folhas esparsamente hispido-escabras a glabras na face dorsal, glabras na face ventral, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a acuminado, base subamplexicaule a amplexicaule, margem serreada a subinteira, 1,4 – 3,3 cm compr., 0,3 – 1,3 cm larg. Internós 1,5 - 5,2 cm compr. Flores solitárias ou geminadas; pedicelo subereto a patente, esparsamente hispido-escabro, às vezes com tricomas muito curtos, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,4 - 0,8 cm compr., na frutificação até 1,2 cm compr.; bractéolas ligeiramente hispido-escabras na margem e nervura central ou apenas na margem, linear-lanceoladas, 0,1 - 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; sépalas externas com ápice agudo a subacuminado, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., internas 0,25 - 0,35 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola púrpura-pálida a arroxeada, com tubo glabro a esparsamente pubescente externamente, de 0,5 - 0,6 cm compr. Cápsula com ápice arredondado, freqüentemente apiculado, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,35 - 0,4 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 1889, CPAP, SPF, Mato Grosso do Sul

J. F. Pruski, 3421, NY, 01173149,  (NY01173149), Roraima

Bacopa serpyllifolia (Benth.) Pennell

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis serpyllifolia* Benth.

heterotípico *Bacopa ciliata* (Pennell) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** oval(ais)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** cordada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 3,0 - 10,0 cm alt., eretas, ascendentes ou decumbentes, simples ou ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou ascendentes, vilosos desde a base até o ápice, cilíndricos. Folhas opostas, face dorsal esparsamente glanduloso-pontuada, glabra, face ventral esparsamente glanduloso-pontuada, vilosa, apenas próximo à base e às vezes nas nervuras, sésseis, ovais a oval-elípticas, ápice obtuso a arredondado, raro agudo, base arredondada amplexicaule, margem inteira, 0,6 - 1,0 cm compr., 0,3 - 0,8 cm larg. Internós 0,3 - 2,6 cm compr. Flores axilares, solitárias ou raramente geminadas; pedicelo subereto na floração, patente a reflexo na frutificação, viloso, 0,4 - 1,7 cm compr., até 2,2 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes ou presentes, neste caso 2, opostas, inseridas junto ao cálice, esparsamente vilosas, linear a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,1 - 0,2 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice esparsamente glanduloso-pontuado, esparsamente viloso-ciliado, base vilosa, sépalas internas com tricomas curtos nas margens e longos nas nervuras, sépalas externas ovais, ápice agudo a obtuso, base truncada a subcordada na floração, subcordada a cordada na frutificação, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,25 cm larg., até 0,5 cm compr., 0,35 cm larg. na frutificação, sépalas internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,35 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola azul a violeta, com tubo glabro externamente, de 0,7 - 1,0 cm compr., lacínios suborbiculares a obovalorbiculares, 0,3 - 0,35 cm compr.; estames 4; ovário com ou sem um círculo de cerdas ao redor, estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice arredondado, ca. 0,3 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa serpyllifolia* (Benth.) Pennell ocorre em áreas alagáveis desde a Venezuela até o Rio Grande do Sul, não tendo sido coletada até o presente na Região Nordeste do Brasil.

O material da região das Guianas e do Norte do Brasil difere em certas características do material do Sudeste deste país. A diferença mais marcante aqui considerada refere-se à coloração da corola no material seco, que é de um azul muito forte (chegando mesmo a manchar o papel do material de herbário) no material do Norte da América do Sul e amarelada no material do Sul. Além disso, o material das Guianas em geral possui bractéolas, ao passo que o material do Brasil em geral não as possui. Estas características fizeram com que Pennell (1920a) descrevesse a espécie *Monocardia ciliata* Pennell a partir de material proveniente de suas coletas na Colômbia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 5327, SP, São Paulo
G.T. Prance, 9161, NY,  (NY01173154), Roraima

Bacopa sessiliflora (Benth.) Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes sessiliflora* Benth.

basiônimo *Herpestis sessiliflora* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** linear(es)/oblanceolada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** ausente(s)/até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 100 cm alt., eretas ou suberetas, simples ou ramificadas. Ramos eretos, glabros, raramente pubescentes, esparsamente glandulosopontuados, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, em ambas as faces glabras e esparsamente glanduloso-pontuadas, sésseis, oblanceoladas a lineares, ápice agudo, base atenuada semiamplexicaule, margem inteira a serreada a partir da metade do limbo, 2,4 - 7,0 cm compr., (0,2-) 0,4 - 1,0 cm larg. Internós 1,5 - 4,2 cm compr. Flores axilares, solitárias ou muito raramente geminadas, subsésseis ou com pedicelo de até pouco mais de 0,1 cm compr. (até 0,3 cm na frutificação); bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,1 - 0,15 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; cálice glabro, glanduloso-pontuado, sépalas externas ovais, ápice agudo, obtuso ou subacuminado, base arredondada, 0,2 - 0,3 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg., até 0,4 cm compr., 0,25 cm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,15 - 0,2 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola alva, com tubo glabro externamente, glanduloso-pontuado, 0,3 - 0,4 cm compr., lacínios oboval-orbiculares, ca. 0,1 cm compr.; estames 4, estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, glanduloso-pontuada, ápice obtusoarredondado, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa sessiliflora* (Benth.) Edwall ocorre em áreas alagáveis da América Central e da porção norte da América do Sul.

As plantas das Guianas, incluindo o tipo de *Bacopa sessiliflora* (Benth.) Edwall, são geralmente bem menos robustas que as plantas brasileiras, mas têm, no geral, a mesma estrutura quanto ao indumento e ao formato das folhas. Esta é uma espécie bastante próxima de *Bacopa imbricata* (Benth.) Pennell, diferindo desta principalmente por apresentar flores mais laxamente dispostas nos ramos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Drouet, F.E., 2539, NY,  (NY00911552), Ceará
J.M. Pires, 334, IAN, UB, Pará

BIBLIOGRAFIA

Enum. Pl. Surinam 415 (1906) Surinam 415 (1906)

Bacopa stricta (Schrad.) Wettst. ex Edwall

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes stricta* Schrad.

basiônimo *Herpestis stricta* Schrad.

homotípico *Caconapea stricta* (Schrad.) Britton

heterotípico *Bacopa elongata* (Benth.) Pennell

heterotípico *Herpestes diffusa* J.A. Schmidt

heterotípico *Herpestis diffusa* J.A. Schmidt

heterotípico *Herpestis domingensis* Spreng.

heterotípico *Herpestis elongata* Benth.

heterotípico *Herpestis monosticta* Schtdl.

heterotípico *Herpestis polyantha* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia oposta(s); **forma** lanceolada(s)/oval(ais); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Flor:** pedicelo(s) maior(es) que 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s) base** arredondada(s)/atenuada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 15 - 50 cm alt., eretas, ramificadas. Ramos eretos a ascendentes, subglabros com tricomas concentrados próximo aos nós foliares, esparsamente glanduloso-pontuados, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, face dorsal ligeiramente hispido-escabra e muito esparsamente glanduloso-pontuada, face ventral glabra ou hispido-escabra nas margens e nervuras, muito mais densamente glanduloso-pontuada, pecíolo presente, mas às vezes pouco nítido devido ao prolongamento da base do limbo foliar, (0,3-) 0,5 - 1,3 (-2,3) cm compr., ovais a oval-lanceoladas, raro lanceoladas, ápice agudo a subacuminado, base atenuada, decurrente no pecíolo, margem serreada, raras vezes duplo-serreada, (1,6-) 2,5 - 8,9 cm compr., (0,7-) 0,9 - 2,3 (3,4) cm larg. Internós 1,6 - 6,8 cm compr. Flores axilares, em feixes de 2-6 flores por axila, raramente flores solitárias; pedicelo subereto, esparsamente piloso, com tricomas eretos ou suberetos, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,25 - 0,35 cm compr., chegando a 0,6 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, opostas, inseridas logo abaixo do cálice, com tricomas rígidos nas margens e nervuras, linear-lanceoladas a ovais, ápice agudo, 0,1 - 0,2 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice com indumento semelhante ao das bractéolas nas margens e nervuras centrais, sépalas externas ovais, ápice e base arredondados, margem inteira, subinteira ou raramente serrilhada, geralmente serrilhada na frutificação, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,3 - 0,35 cm larg., chegando ao dobro destas dimensões na frutificação, sépalas internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola púrpura-pálida, roxa ou lilás, com fauce amarela, tubo glabro ou subglabro externamente, neste último caso com tricomas concentrados próximo aos lacínios, 0,5 - 0,7 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,15 cm compr.; estames 4; estigma achatado, largo, recurvado. Cápsula ovóide, ápice agudo, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,3 - 0,5 cm diam.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa stricta* (Schrad.) Wettst. ex Edwall ocorre no Brasil desde o Pará até Santa Catarina. Também ocorre na América Central e na porção noroeste da América do Sul.

Bacopa stricta (Schrad.) Wettst. ex Edwall é uma espécie muito variável no que se refere ao formato e dimensões foliares, podendo as folhas serem muito reduzidas como no material coletado por Pohl na Serra de Maracá, cujas dimensões não ultrapassam 2,1 cm compr., 0,7 cm larg., até muito grandes, como as presentes no material coletado por Gardner-1098, cujas dimensões chegam a 9,6 cm compr., 3,7 cm larg. Podem também variar desde ovais, como na coleta de Gardner-2698 no Piauí, até lanceoladas, como na coleta de Gardner-568 na Serra dos Órgãos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barreto, K.D., 955, ESA, São Paulo

D.A. Folli, 3134, CVRD,  (CVRD005886), Espírito Santo

Bacopa verticillata (Pennell & Gleason) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia verticilada(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s); **margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s)/até 2.0 mm; **ápice(s) da sépala(s) dorsal(ais)** plano(s); **sépala(s) externa(s) frutífera(s)** base arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10 - 15 cm alt., ascendentes ou decumbentes, geralmente simples. Ramos ascendentes, densamente glanduloso-pontuados no ápice, mais esparsamente em direção à base, densa a esparsamente piloso no ápice e próximo aos nós foliares, com tricomas largos mas não rígidos, glabrescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas 3-4 (-5)-verticiladas, glabras, esparsa a densamente glanduloso-pontuadas, sésseis, lineares a linear-oblancheoladas, ápice agudo a obtuso, base semiamplexicaule, margem serreada às vezes de forma arguta, raramente subinteira, 0,7 -1,4 (-1,8) cm compr., 0,1 -0,3 cm larg. Internós 0,6 - 1,4 cm compr. Flores axilares, geralmente 3 a 4 por nó, sésseis, subsésseis ou com pecíolo de até 0,05 cm compr., quando presente glabro a subviloso; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, às vezes esparsamente glanduloso-pontuadas, lanceoladas a oval-lanceoladas, geralmente falcadas, ápice agudo, 0,1 - 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice glabro a esparsamente pubérulo, com margem raramente subciliada, glanduloso-pontuado, sépalas externas ovais, ápice agudo a subacuminado, base arredondada, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg., internas linear-lanceoladas, 0,2 - 0,25 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola alva, com tubo glabro a esparsamente piloso externamente, de 0,25 - 0,4 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,1 cm compr.; ovário com um círculo de cerdas ao redor, estigma achatado, largo, encurvado. Cápsula ovalelipsóide, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm larg.

COMENTÁRIO

Distribuição. *Bacopa verticillata* (Pennell & Gleason) Pennell foi pouco coletada até o presente, mas tudo indica que se distribui desde a Guiana e Venezuela até o Paraguai. No Brasil foi coletada nos Estados do Acre, Bahia, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 3287, CPAP, SPF, Mato Grosso do Sul
L.Y.S. Aona, 99/145, UEC,  (UEC024758), São Paulo

Basistemon Turcz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Basistemon*, *Basistemon peruvianus*, *Basistemon silvaticus*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Basistemon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB86701>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Desdemona* S. Moore

DESCRIÇÃO

Arbustos a pequenas árvores, glabros a pubérulos, frequentemente armados. Folhas opostas, sésseis a curtamente pecioladas, ovais ou menos frequentemente elípticas ou lanceoladas, margem inteira a serrada. Flores axilares, solitárias a fasciculadas, pediceladas; bractéolas presentes ou ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais ou subiguais entre si; corola alva a arroxeada ou violeta-avermelhada, pentâmera, bilabiada a subglobosa, ligeiramente gibosa, às vezes bigibosa; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes; ovário com 1-12 óvulos por lóculo. Fruto cápsula septicida.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 .Ramos inermes. (AC, MT, MG, RJ) 1. *B.peruvianus*
 1'.Ramos armados. (MS) 2. *B.silvaticus*

Basistemon peruvianus (Spruce ex Benth.) Benth. ex Hook. f.

Tem como sinônimo

heterotípico *Basistemon argutus* Barringer

heterotípico *Desdemona pulchella* S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) nos ramo(s) ausente(s); **forma do caule(s)** quadrangular(es). **Folha:** ápice(s) da folha(s) agudo(s) a(s) acuminado(s); **base da folha(s)** aguda(s) obtusa(s) ou arredondada(s). **Flor:** disposição das flor(es) solitária(s) a(s) geminada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 7283, NY,  (NY00868865), Acre

Moore, S.L.M., 674, NY,  (NY00068322), Mato Grosso

Lowrie, S.R., 188, IAN, Acre

Basistemon silvaticus (Herzog) Baehni & J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Caule: espinho(s) nos ramo(s) disposição aos pares nos nó(s) foliar(es); **forma do caule(s)** sub quadrangular(es) a(s) quadrangular(es). **Folha:** ápice(s) da folha(s) obtuso(s) agudo(s) ou sub acuminado(s); **base da folha(s)** obtusa(s) a(s) arredondada(s). **Flor:** disposição das flor(es) solitária(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 457, R, Mato Grosso do Sul

Callitriche L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Callitriche*, *Callitriche deflexa*, *Callitriche heterophylla*, *Callitriche rimosa*, *Callitriche terrestris*.

COMO CITAR

Hassemer, G. 2020. *Callitriche* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34571>.

DESCRIÇÃO

Ervas diminutas, aquáticas ou paludosas. Folhas opostas, simples, com margem lisa. Flores aclamídeas, unissexuadas; flores estaminadas com 1(-3) estames; femininas com gineceu bicarpelar. Fruto seco, dividido em mericarpos.

COMENTÁRIO

O gênero *Callitriche*, em sistemas tradicionais, esteve reconhecido como pertencente a uma família à parte, Callitrichaceae, mas recentes trabalhos em filogenia evidenciaram seu posicionamento em Plantaginaceae. O gênero inclui cerca de 75 espécies, das quais cerca de 15 ocorrem na região neotropical.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Fruto maduro marrom, 0,8–1,5 mm de largura *C. rimosa*
Fassett
- Fruto maduro preto, até 1 mm de largura 2
2. Brácteas presentes, ainda que caducas. Fruto sem alas *C. heterophylla* Pursh
- Brácteas ausentes. Fruto alado 3
3. Frutos em geral longo-pedicelados; pedicelos com até 6,6 mm de comprimento. Fruto maduro mais largo na porção central; faces do fruto levemente convexas *C. deflexa* A.Braun ex Hegelm.
- Frutos subsésseis, ou sobre um pedicelo com até 0,5 mm de comprimento. Fruto maduro mais largo em direção ao ápice; faces do fruto planas *C. terrestris* subsp. *subsessilis* (Fassett) Bacigalupo

BIBLIOGRAFIA

- Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.
- Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.
- Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>
- Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Callitriche deflexa A.Braun ex Hegelm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Callitriche deflexa*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Callitriche deflexa* var. *brauniana* Hegelm.

heterotípico *Callitriche deflexa* var. *glaziovii* Hegelm.

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) ausente(s). **Fruto:** ala(s) presente(s); **cor do fruto(s) maduro(s)** preto; **face(s) do fruto(s)** convexa(s); **fruto(s)** pedicelado(s); **largura do fruto(s)** até 1 mm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.

Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.

Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>

Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Callitriche heterophylla Pursh

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) presente(s). **Fruto:** ala(s) ausente(s); **cor do fruto(s) maduro(s)** preto; **face(s) do fruto(s)** convexa(s); **fruto(s)** séssil(eis); **largura do fruto(s)** até 1 mm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, D.B., 2766, FLOR, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.
- Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.
- Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>
- Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Callitriche rimosa Fassett

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) presente(s). **Fruto:** ala(s) presente(s); **cor do fruto(s) maduro(s)** castanho; **face(s) do fruto(s)** convexa(s); **fruto(s)** séssil(eis); **largura do fruto(s)** 0.8 - 1.5 mm.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.

Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.

Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>

Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Callitriche terrestris Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Callitriche terrestris*, *Callitriche terrestris* subsp. *subsessilis*.

DESCRIÇÃO

Flor: bráctea(s) ausente(s). **Fruto:** ala(s) presente(s); **cor do fruto(s) maduro(s)** preto; **face(s) do fruto(s)** plana(s); **fruto(s)** séssil(eis); **largura do fruto(s)** até 1 mm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.

Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.

Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>

Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Callitriche terrestris subsp. *subsessilis* (Fassett) Bacigalupo

Tem como sinônimo

basiônimo *Callitriche deflexa* var. *subsessilis* Fassett

DESCRIÇÃO

Frutos com os mericarpos mais lisos que em *C. terrestris* subsp. *terrestris*, e com as alas um pouco mais nítidas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bacigalupo, N.M. 1979. El género *Callitriche* en la flora argentina. *Darwiniana* 22: 377–396.

Fassett, N.C. 1951. *Callitriche* in the New World. *Rhodora* 53: 137–155, 161–182, 185–194, 209–222, pranchas 1167–1175.

Hassemer, G. & Lansdown, R.V. 2018. Notes on the genus *Callitriche* (Plantaginaceae, Callitricheae) in South America, and an identification key for Brazil. *Webbia* 73(1): 55–61. <https://doi.org/10.1080/00837792.2018.1443552>

Hassemer, G. & O’Leary, N. 2018. *Callitriche* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 357–362.

Conobea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Conobea*, *Conobea aquatica*, *Conobea glechomoides*, *Conobea punctata*, *Conobea scoparioides*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Conobea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12891>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Geochorda* Cham. & Schltdl.

heterotípico *Sphaerotheca* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a vilosas. Folhas opostas a verticiladas, sésseis a pecioladas, com formato e margem bastante variáveis. Flores axilares, solitárias ou fasciculadas, sésseis a pediceladas; bractéolas ausentes ou presentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com lacínios iguais entre si; corola geralmente azul, arroxeadada ou lilás, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos ou exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário plurióvulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes com formato variável, testa reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero inclui aproximadamente sete espécies, com ocorrência desde os Estados Unidos até a Argentina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com base cordada, amplexicaule.C.aquatica
1. Folhas com base atenuada, geralmente decurrente no pecíolo2
2. Ramos vilosos no ápice..... C.glechomoides

- 2. Ramos glabros3
- 3. Folhas glabras na face dorsal *C.scoparioides*
- 3. Folhas híspido-escabras na face dorsal.....*C.punctata*

Conobea aquatica Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** base cordada(s); **formato** orbicular(es)/largamente oval(ais); **indumento face(s) dorsal(ais)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 10 - 40 cm alt., prostradas ou raramente suberetas, simples ou pouco ramificadas. Ramos prostrados a suberetos, glabros, quadrangulares a cilíndricos. Folhas opostas, glabras, sésseis, orbiculares a largo-ovais, ápice obtuso a acuminado, base cordada, amplexicaule, margem inteira a serreada ou crenada, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, 0,4 - 1,1 cm compr., 0,5 - 1,5 cm larg. Internós 0,7 - 1,6 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto a patente, glabro, 0,9 - 1,5 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, ca. 0,1 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; sépalas glabras, esparsamente ciliadas, glanduloso-pontuadas, oval-lanceoladas, ápice acuminado, 0,2 - 0,4 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola azul, com tubo esparsa a densamente pilosoexternamente, freqüentemente glanduloso-pontuado, fauce vilosa, 0,4-0,5 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,2 cm compr. Cápsula globosa a subglobosa, freqüentemente comprimida longitudinalmente, ápice arredondado, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Ocorre em áreas úmidas e abertas, desde a Venezuela e Guianas até Minas Gerais

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 13750, UB, IAN, Roraima

H.S. Irwin, 20307-a, NY,  (NY00911571), Minas Gerais

Conobea glechomoides (Spreng.)

V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Geochorda glechomoides* Spreng.

heterotípico *Geochorda cuneata* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s). **Folha:** base atenuada(s); **formato** oboval(ais) espatulado(s)/orbicular(es) espatulado(s); **indumento face(s) dorsal(ais)** ausente(s). **Flor:** pedicelo(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, até 10 cm alt., decumbentes, simples ou pouco ramificadas. Ramos ascendentes, vilosos no ápice, glabrescentes, cilíndricos. Folhas opostas ou 3(-4) verticiladas, glabras, exceto pela base que é vilosa, com pecíolo de até 0,7 cm compr., oboval-espatuladas a orbicular-espatuladas, ápice obtuso a arredondado, base atenuada, decurrente no pecíolo, margem profundamente serrada a crenada ou duplo-crenada, 0,6 – 1,6 cm compr., 0,6– 1,2 cm larg. Internós (0,2-) 1,2 – 3,2 cm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto, densamente viloso no ápice a esparsamente viloso na base, (0,4-) 0,7 – 1,2 cm compr.; sépalas vilosas na região da nervura central, linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,6 – 0,7 cm compr., 0,1– 0,15 cm larg.; corola com tubo externamente glabro, de 0,4 – 0,5 cm compr., lacínios oval-arredondados, 0,5 – 0,6 cm compr. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Ocorre nos campos úmidos do Sul do Brasil e na Argentina e Uruguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3623, K, Rio Grande do Sul, **Typus**

Conobea punctata Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** base atenuada(s); **formato** oval(ais); **indumento face(s) dorsal(ais)** híspido(s) escabra(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Conobea scoparioides (Cham. & Schltl.) Benth.

Tem como sinônimo

basiônimo *Sphaerotheca scoparioides* Cham.& Schltl.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** base atenuada(s); **formato** oval(ais)/lanceolado(s)/linear(es) lanceolado(s)/oval-lanceolada(s)/linear(es) oblanceolado(s)/oblanceolado(s)/linear(es)/elíptico(s); **indumento face(s) dorsal(ais)** ausente(s). **Flor:** **pedicelo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Evas, 20 - 75 cm alt., eretas a ascendentes, geralmente bastante ramificadas. Ramos suberetos, glabros, quadrangulares, raramente subquadrangulares ou cilíndricos nas porções mais espessas. Folhas opostas, glabras em ambas as faces, glanduloso-pontuadas ou glanduloso-foveoladas, sésseis, raramente pecioladas e, nestes caso, com pecíolo pouco definido devido ao prolongamento do limbo foliar, lanceoladas, linear-lanceoladas, oval-lanceoladas, linear-oblanceoladas ou oblanceoladas, raramente lineares, elípticas ou ovais, ápice agudo, base atenuada, margem ligeiramente serreada em geral, raramente profundamente serreada, subinteira ou revoluta, (1,5-) 2,2 - 9,3 cm compr., (0,15-) 0,25 - 1,7 (-2,0) cm larg. Internós 2,0 - 6,0 (-9,5) cm compr. Flores axilares, solitárias, menos frequentemente geminadas; pedicelo subereto a patente na floração, patente na frutificação, glabro, 0,9 - 1,5 (-2,1) cm compr., até 2,5 cm na frutificação; bractéolas opostas, inseridas junto ao cálice, glabras, linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,1 - 0,15 cm compr., ca. 0,05 cm larg., geralmente caducas; sépalas glabras, freqüentemente ciliadas, esparsamente glanduloso-pontuadas, lanceoladas a oval-lanceoladas, ápice acuminado, 0,3 - 0,45 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola azul, azul-violeta, azul-púrpura, lilás-azulada ou púrpura, com fauce amarela e lábio ventral com estrias azuis a alvas, com tubo esparsamente piloso externamente, 0,5 - 0,7 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,2 cm compr. Cápsula globosa, às vezes um pouco comprimida longitudinalmente, ápice arredondado, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,3 - 0,5 cm diam.

COMENTÁRIO

Espécie de áreas alagáveis, com ocorrência desde o México até o Sul do Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 1719, NY, ESA, CEPEC, Bahia

H.S. Irwin, 12049, NY,  (NY00911566), Distrito Federal

Cymbalaria (A. Gray) Hillebr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cymbalaria*, *Cymbalaria muralis*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Cymbalaria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137637>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes. Folhas opostas ou alternas, margem inteira ou serreada, palminérveas. Flores axilares; corola bilabiada, com fauce oclusa, calcarada; estames 4, com anteras livres.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Cymbalaria muralis G. Gaertn., B. Mey. & Scherb.

Tem como sinônimo

homotípico *Linaria cymbalaria* (L.) Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas prostradas ou pendentes. Folhas cordadas a reniformes, grossamente serreadas, 0,5-1,5 cm compr.; pecíolo 1,0-3,0 cm compr. Flores solitárias, axilares; pedicelo 1,5-4,0 cm compr.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Castellanos, 23486, RB, 175479,  (RB00382608), Rio de Janeiro

Digitalis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Digitalis*, *Digitalis purpurea*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Digitalis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137645>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos; caule simples ou pouco ramificado. Folhas alternas, frequentemente rosuladas. Flores dispostas em racemos terminais; corola tubuloso-ventricosa; estames 4. Fruto cápsula septicida.

COMENTÁRIO

Gênero nativo da Europa e Ásia Central e Ocidental.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Digitalis purpurea L.

DESCRIÇÃO

Ervas, 0,6-2 m alt.; folhas alternas, oblanceoladas, buladas, oboval-oblanceoladas a espatuladas, pubescentes, concentradas na base da planta. Racemos 40-80 cm compr.; corola alva a rósea, com pintas mais escuras internamente. Fruto cápsula 1,5-2,0 cm compr.

COMENTÁRIO

Espécie naturalizada e cultivada em regiões mais frias do Brasil, proveniente da Europa.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, s.n., RB, 130360,   (RB00382195), Rio Grande do Sul

Dizygostemon (Benth.) Radlk. ex Wettst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dizygostemon*, *Dizygostemon floribundus*, *Dizygostemon riparius*.

COMO CITAR

Scatigna, A.V., Colletta, G.D., Souza, V.C. 2020. *Dizygostemon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25966>.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, pubéculos, pubescentes ou tomentosos. Folhas opostas ou raramente verticiladas, sésseis ou pecioladas, lineares, elípticas, lanceoladas, oblanceoladas, ovais ou obovais, margem inteira a serreada. Flores axilares, solitárias ou geminadas, subsésseis a curtamente pediceladas; bractéolas presentes ou ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, sépala dorsal muito mais larga que as demais; corola alva a lilás, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, ventrais com anteras bitecas, com um dos lóculos atrofiado ou menor, dorsais com anteras monotecas; ovário plurioovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes oblatas a ovoides, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero possui duas espécies, ambas com ocorrência no Nordeste do Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Subarbustos; caule esparsa a densamente tomentoso; sépalas do mesmo tamanho ou pouco maior do que o tubo da corola *D. riparius*

1. Ervas; caule glabro a estriguloso; sépalas mais curtas do que a metade do tubo da corola *D. floribundus*

Dizygostemon floribundus (Benth.) Radlk. ex Wettst.

Tem como sinônimo

basônimo *Beyrichia floribunda* Benth.

heterotípico *Dizygostemon angustifolius* Giul.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento glabro(s)/estriguloso(s); **porte alt. (cm)** menos de 30 cm. **Folha:** formato linear(es)/lanceolado(s)/oblanceolado(s)/oval(ais)/oboval(ais). **Flor:** indumento do ovário(s) glabro(s)/glandular(es) - pubérulo(s); **sépal(a)s** menos da metade da corola; **tamanho da corola mm** 2.5 a(s) 6.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (05-) 10 - 30 cm alt., eretas, simples a muito ramificadas. Ramos ascendentes, apresso-pubescentes nos ângulos e glanduloso-pubérulos nas demais partes, quadrangulares. Folhas pubescentes na face dorsal, pubérrulas na face ventral glanduloso-pontuada em ambas as faces, sendo menos visível na dorsal devido à pilosidade, lineares, lanceoladas, oblanceoladas, ovais ou obovais, ápice agudo a arredondado, base atenuada, margem inteira a serreada, 0,6 - 1,6 cm compr., (0,1-) 0,2 - 0,7 cm larg. Internós 0,8 - 2,6 cm compr. Flores concentradas nas terminações dos ramos, subsésseis ou com pedicelo de até 0,5 mm compr.; cálice pubérulo, glanduloso-pontuado, sépala dorsal oval, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., 0,15 cm larg., medianas e ventrais lineares, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., 0,1 cm larg.; corola lilás-clara, com tubo esparsamente glanduloso-pubescente e glanduloso-pontuado, de 0,25 - 0,6 cm compr., lábio dorsal 0,15 - 0,2 cm compr., ventral 0,2 - 0,25 cm compr. Cápsula esparsamente glanduloso-pubérula ou glabra, frequentemente glanduloso-pontuada, ovóide, ápice arredondado, ca. 0,25 cm compr., 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Dizygostemon floribundus (Benth.) Radlk. ex Wettst. apresenta ocorrência conhecida apenas para o Nordeste do Brasil, em áreas de caatinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21509, NY,  (NY01015722), Bahia

Dizygostemon riparius Scatigna & Colletta

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento tomentoso(s); **porte alt. (cm)** mais de 50 cm. **Folha:** formato estreitamente oval(ais)/elíptico(s). **Flor:** indumento do ovário(s) glandular(es) - viloso(s); **sépala(s)** do mesmo tamanho da corola/ligeiramente maior(es) que a corola; **tamanho da corola mm** 5 a 6.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, ca. 50 cm alt., prostrados a eretos, simples a muito ramificadas. Ramos ascendentes, densa a esparsamente tomentosos, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas esparsamente pubescentes, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, ovais a elípticas, ápice agudo a obtuso, base atenuada, margem crenado-serreada, 1,5-8 cm compr., 0,5-4 cm larg. Flores concentradas nas terminações dos ramos, subsésseis ou com pedicelo de até 3 mm compr.; cálice esparsamente pubescente, glanduloso-pontuado, sépalas lanceoladas 0,6-0,8 cm compr., 2-3 mm larg., dosrsal um pouco mais longa e larga, ápice agudo; corola alva a lilás, com tubo esparsamente tomentoso e glanduloso-pontuado, de 0,5 - 0,6 cm compr., lábio dorsal 0,5 - 0,6 cm compr. Cápsula esparsamente glanduloso-pubérula, frequentemente glanduloso-pontuada, ovóide, 0,4-0,5 cm compr., ca. 0,3 cm diam.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Teles, RM, s.n., UEC, 202426,  (UEC182792), Maranhão, **Typus**

Gratiola L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gratiola*, *Gratiola peruviana*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Gratiola* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12893>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a glanduloso-pubérrulas ou glanduloso-pubescentes. Folhas opostas, sésseis a pecioladas, lineares a ovais, margem inteira a serrada ou denteada. Flores axilares, solitárias, sésseis a pediceladas; bractéolas geralmente presentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais ou subiguais entre si; corola alva a rósea ou arroxeadada, pentâmera, bilabiada; estames 2, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; estaminódios ausentes ou 2 ou 3; ovário plurióvulado. Fruto cápsula loculicida ou septicida. Sementes oblatas a trigonais, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

Gratiola é um gênero com distribuição predominantemente pantropical, com cerca de 20 espécies. No Brasil ocorre apenas *G. peruviana* L. O gênero possui distribuição cosmopolita, com centro de diversidade na América do Norte.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Gratiola peruviana L.

DESCRIÇÃO

Ervas, 04 - 30 cm alt., eretas ou ascendentes, ramificadas. Ramos ascendentes a suberetos, esparsa a densamente glanduloso-pubérulos ou glanduloso-pubescentes, glabrescentes ou não, raramente glabros, com tricomas capitados, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas glanduloso-pontuadas principalmente na face ventral, folhas jovens glanduloso-pubérulas em ambas as faces, glabrescentes, às vezes todas subglabras, sésseis, oval-lanceoladas, elíptico-lanceoladas ou lanceoladas, raramente elípticas ou ovais, ápice agudo a acuminado, raramente obtuso, base amplexicaule, margem esparsamente arguto-serreada a subserreada, raramente subinteira, (0,8-) 1,0 -4,2 cm compr., 0,3 - 1,2 cm larg. Internós 0,6 - 2,6 cm compr. Flores sésseis acurtamente pediceladas, com pedicelo de até 0,15 cm compr. na frutificação;bractéolas 2, opostas, glanduloso-pubérulas, lanceoladas a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,3 - 0,6 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg.; sépalas iguais entre si ou menos freqüentemente subiguais, glanduloso-pubérulas com tricomas concentrados nas margens e nervura central, lanceoladas, ápice agudo, 0,3 -0,5 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola alva ou pálido-rosada, com tubo glabro a subglabro externamente, de 0,5 - 0,8 cm compr., lacínios obovais, ca.0,25 cm compr.; estaminódios 3. Cápsula globosa a oval-globosa, ápice agudo a acuminado, 0,3 - 0,7 cm compr., 0,25 - 0,4 cm diam.

COMENTÁRIO

Ocorre em áreas abertas de diversos países da América do Sul, desde a Venezuela até áreas ao sul da região neotropical, como Bahía Blanca, na Argentina e Chiloé, no Chile. No Brasil concentra-se nos Estados das Regiões Sul e Sudeste.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 5131, ESA, Rio Grande do Sul

L.O. Anderson, 8, UEC,  (UEC024778), São Paulo

Ildefonsia Gardner

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ildefonsia*, *Ildefonsia bibracteata*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Ildefonsia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12895>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a pubérgulas. Folhas opostas, ovais a oval-lanceoladas, margem inteira. Flores axilares, solitárias, pediceladas; bractéolas presentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola azul ou lilás, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes, estaminódio presente, bastante reduzido; ovário plúrioovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes elipsóides, com testa longitudinalmente sulcada.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Ildefonsia bibracteata Gardner

DESCRIÇÃO

Ervas, 30 - 40 cm alt. (?), eretas ou suberetas, ramificadas. Ramos eretos, suberetos ou patentés, glabros ou esparsamente pubérulos próximo ao ápice, cilíndricos. Folhas com face dorsal com nervuras e margem densamente hispido escabras, esparsamente hispido-escabra nas demais partes, face ventral esparsamente hispido-escabra nas nervuras e margem, glabra nas demais partes, pecíolo hispido-escabro, 0,1 - 0,6 cm compr., ovais a ovallanceoladas, ápice acuminado, base arredondada, 2,7 - 6,5 (-9,0) cm compr., 0,9 - 2,3 (-4,5) cm larg. Internós 1,6 - 6,5 cm compr. Flores com pedicelo subereto na floração, patente na frutificação, esparsamente pubérulo, 0,4 - 0,7 cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, esparsamente hispido-escabras, lineares, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; sépalas glabras exceto pela margem e nervura que são esparsamente hispido-escabras, lanceoladas, ápice acuminado, 0,8 - 1,0 cm compr., até 1,2 cm compr. na frutificação, ca. 0,25 cm larg.; corola azul ou lilás, glabra externamente, exceto pelo ápice do tubo e lacínios que são esparsamente pubérulos, tubo 0,7 - 0,9 cm compr., lacínios elípticos, 0,35 - 0,45 cm compr. Cápsula globosa, ápice longamente apiculado, 0,5 - 0,7 cm diam.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 101, NY,  (NY00068537), Rio de Janeiro, **Typus**

G. Martinelli, 3176, RB, Rio de Janeiro

Lapaea Scatigna & V.C.Souza

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lapaea*, *Lapaea cipoensis*, *Lapaea harleyi*, *Lapaea lobata*, *Lapaea rubriflora*, *Lapaea stellata*.

COMO CITAR

Scatigna, A.V., Souza, V.C. 2020. *Lapaea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB619120>.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, prostrados a procumbentes ou eretos, com indumento geralmente glanduloso. Folhas opostas ou mais frequentemente verticiladas, pecioladas, com formato e dimensões bastante variáveis. Flores pediceladas, axilares, solitárias ou geminadas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo com lacínios iguais entre si; corola alva, lilás, arroxeadada, azul ou vermelha, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, tecas estipitadas, sustentadas pelos braços do conectivo; estaminódio muito reduzido; ovário plúrioovulado. Fruto cápsula loculicida e septicida. Sementes cilíndricas a ovóides, com testa reticulada.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Tricomas dendríticos presentes *Lapaea stellata*
1. Tricomas dendríticos ausentes.....2
2. Caule e pedicelo densamente glandular-pubérgulos, cobertos exclusivamente por tricomas curtos e capitados; fauce da corola glabra*Lapaea lobata*
2. Caule e pedicelo hirsutos a vilosos, cobertos por tricomas longos, não capitados ou curtamente capitados, além de tricomas curtos capitados; fauce da corola pubescente ou vilosa...3
3. Folhas estrigosas, recobertas principalmente por tricomas longos, rígidos, fortemente encurvados, não capitados, além de tricomas curtos capitados; fauce da corola pubescente... *Lapaea cipoensis*
3. Folhas vilosas, recobertas principalmente por tricomas longos, flexíveis e curtamente capitados, além de tricomas curtos capitados; fauce da corola vilosa.....4
4. Corola azul a arroxeadada, com guia de nectário branco e amarelo, tubo de 5,5–8 mm de comprimento; folhas ovais a oval-elípticas, margem plana, pecíolo 0,2–2,3 cm; sépalas com 5,5–9,3 mm de comprimento..... *Lapaea harleyi*
4. Corola vermelha, sem guia de nectário, tubo de 15–18,2 mm de comprimento; folhas elípticas, margem revoluta, pecíolo 0,2–0,5 cm de comprimento; sépalas com 7,5–10,1 mm de comprimento....*Lapaea rubriflora*

Lapaea cipoensis (Scatigna) Scatigna

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodia cipoensis* Scatigna

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es) - pubérulo(s); **tricoma(s)** não dendrítico. **Flor:** cor da corola azul/roxa; **indumento da fauce da corola** pubescente(s); **tubo da corola comprimento cm** mais de 0.9.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, até 70 cm de altura. Caules rastejantes a ascendentes, densamente cobertos por tricomas longos, flexuosos e curtamente capitados, intercalados com tricomas curtos capitados e glândulas sésseis. Pecíolos com 0,2–2,3 cm de comprimento, indumento semelhante ao caule; lâmina oval a largo-elíptica, 0,9–7,2 x 0,8–5,1 cm, membranácea, superfície abaxial coberta com tricomas longos, flexuosos e curtamente capitados, intercalados com tricomas capitados curtos e sésseis concentrados nas nervuras, adaxial densamente coberta com longos tricomas flexuosos, curtaamente capitados, intercalados com tricomas curtos capitados e glândulas sésseis em toda a extensão, ápice agudo a obtuso, base obtusa, arredondada a truncada, atenuada, margem geralmente crenada, raramente subinteira ou arguta, plana. Pedicelo com 1,5–3,5 cm de comprimento na antese, até 4,5 cm na frutificação, indumento igual ao dos ramos; sépalas lanceoladas a linear-lanceoladas, 5,5–9,3 x 1–2,5 mm, externamente cobertas por tricomas longos, flexíveis e curtamente capitados, intercalados com tricomas curtos capitados e glândulas sésseis nas nervuras e margem, internamente esparsamente cobertas por raras glândulas sésseis, ápice com espessamento aparentemente epidérmico; corola fortemente bilabiada, lilás a azul com mancha branca a amarela na garganta; tubo de 5,5–8 mm de comprimento, comprimido dorsiventralmente em direção à garganta, base levemente inflada, externamente glabro a subglabro, internamente viloso na inserção dos filetes; lábio superior ascendente, obscuramente 2-lobado, 5,3–6 x 5,8–6,2 mm, ápice emarginado, ápice mucronulado; lábio inferior 3-lobado, 2-canaliculado, 5,5–6,1 x 6–6,2 mm, vilosos, com tricomas longos e curtamente capitados na garganta, lobos 3,1–3,8 x 2,8–3,2 mm, ápice emarginado a mucronulado. Par anterior de estames com 4,6–4,7 mm de comprimento, posterior 2,7–3,1 mm de comprimento; tecas 0,6–0,8 mm de comprimento. Ovário 2,3–2,5 x 1,3 mm; estilete 5,0–5,2 mm de comprimento, ápice 0,7–0,9 mm de comprimento. Cápsula 5,5–7 x 3,3–3,5 mm; sementes cilíndricas, 0,6–0,8 x 0,3–0,5 mm

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. V. Scatigna, 1120, NYBG, 03231059,  (NY03231059), SPF, 226500,  (SPF00226500), UEC, 191581,  (UEC140485), Minas Gerais, **Typus**

Lapaea harleyi (B.L. Turner) Scatigna

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodia harleyi* B.L.Turner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/viloso(s); **tricoma(s)** não dendritico. **Flor:** cor da corola azul/roxa; **indumento da fauce da corola** viloso(s); **tubo da corola comprimento cm** menos de 0.9.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Noblick, L.R., 2794, HUEFS, 2797,  (HUEFS0002797), Bahia

Lapaea lobata (J.A.Schmidt) Scatigna

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodia lobata* J.A.Schmidt

heterotípico *Stemodia damaziana* Beauv.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glandular(es) - pubérulo(s); **tricoma(s)** não dendrítico. **Flor:** cor da corola roxa; **indumento da fauce da corola** ausente(s); **tubo da corola comprimento em** mais de 0.9.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Grosso, M, 686, SPF,  (SPF00148870), Minas Gerais

Lapaea rubriflora Scatigna & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/viloso(s); **tricoma(s)** não dendritico. **Flor:** cor da corola vermelha; **indumento da fauce da corola** ausente(s); **tubo da corola comprimento cm** mais de 0.9.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50738, HUEFS, Bahia, **Typus**

Lapaea stellata (B.L. Turner) Scatigna

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodia stellata* B.L.Turner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/viloso(s); **tricoma(s)** dendritico. **Flor:** cor da corola azul/roxa; **indumento da fauce da corola** ausente(s); **tubo da corola comprimento cm** menos de 0.9.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 35828, MO (MO716142), MBM (MBM050225), NY,  (NY00911363), Minas Gerais, **Typus**

Linaria Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Linaria*, *Linaria maroccana*, *Linaria vulgaris*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Linaria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137639>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, raramente subarbusculos. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, margem inteira ou serrada. Flores dispostas em espigas ou racemos terminais; corola bilabiada, com fauce oclusa, calcarada; estames 4. Cápsula com deiscência poricida.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 150 espécies, nativas principalmente no Hemisfério Norte.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Linaria maroccana Hook.f.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Linaria vulgaris Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas, 60-100 cm alt. Folhas lineares, 3,0-5,0 cm compr.; 3-4 mm larg., sésseis, margem lisa. Flores dispostas em racemos terminais, pedicelo, ca. 2 mm compr.; corola amarela, 3,0-4,0cm compr., com espora quase do mesmo tamanho do que o resto da corola.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da Europa e Ásia, Pouco comum no Brasil, é naturalizada em algumas áreas do Sul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Lorenzi, 10, HPL, Paraná

Lophospermum D. Don

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lophospermum*, *Lophospermum erubescens*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Lophospermum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137650>.

DESCRIÇÃO

Ervas trepadeiras através dos pedicelos cirrosos. Folhas alternas. Flores axilares solitárias; sépalas desiguais; corola tubuloso-infundibuliforme, subgibosa na base. Estames 4. Cápsula com deiscência irregular; sementes não aladas.

COMENTÁRIO

O gênero apresenta cerca de 20 espécies, nativas no México e Guatemala.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Lophospermum erubescens D. Don

Tem como sinônimo

homotípico *Maurandya erubescens* (D. Don) A. Gray

DESCRIÇÃO

Plantas trepadeiras, através dos pedicelos. Folhas deltoides, 2,8-10,0 cm compr., 2,8-8,0 cm larg., ápice agudo, base cordada e margem crenada. Flores axilares, solitárias; pedicelo 2,5-8,0 cm compr.; corola rosa-intenso a rosa-avermelhada.

COMENTÁRIO

Espécie nativa do México.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 6317, RB, 128957,  (RB00386757), Santa Catarina

Matourea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Matourea*, *Matourea azurea*, *Matourea caparaoensis*, *Matourea crenata*, *Matourea erecta*, *Matourea latifolia*, *Matourea ocymoides*, *Matourea platychila*, *Matourea pratensis*.

COMO CITAR

Colletta, G.D., Scatigna, A.V., Souza, V.C. 2020. *Matourea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593339>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Achetaria* Cham.

heterotípico *Beyrichia* Cham. & Schldl.

heterotípico *Otacanthus* Lindl.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou menos frequentemente arbustos, glabros, pubescentes ou tomentosos, frequentemente com tricomas capitados. Folhas opostas, raramente verticiladas, sésseis a curtamente pecioladas, ovais a lanceoladas ou menos frequentemente linear-lanceoladas, elípticas ou oboval-elípticas, margem inteira a crenada ou serreada. Flores axilares, solitárias ou dispostas em espigas terminais, frequentemente não bem definidas, sésseis a curtamente pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, sépala dorsal muito mais larga que as demais; corola roxa, violácea, azul ou lilás, raramente alva, pentâmera, bilabiada; estames 2, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras monotecas, estaminódios 2; ovário plúrioovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes oblatas, com testa reticulada.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Tubo da corola 0,25 - 0,75 cm compr.....2

2. Tricomas capitados intercalados com tricomas não capitados, pontuações translúcidas.....*Matourea ocymoides*

2'. Tricomas não capitados, ausência de pontuações translúcidas.....3

3. Plantas geralmente prostradas, menos frequentemente eretas, caule pubescentes, tricomas 0,05 - 0,1 cm de compr. (AL, AP, BA, ES, MG, PB, PE, RN,SE).....*Matourea pratensis*

3' Plantas eretas, caules tomentosos ou tomentosos-pubescentes, tricomas 0,15 - 0,2 cm.....4

4. Plantas 7 - 20 cm alt.; folhas largo-ovais, quase tão largas quanto longas, pontuações translúcidas ausentes (RJ).....*Matourea latifolia*
- 4'. Plantas 40 - 100 cm alt.; folhas ovais a oval-elípticas, menos freqüentemente lanceoladas, obovais, elípticas ou linear-lanceoladas, cerca de 2 vezes mais longas que largas. (BA, CE, PI).....*Matourea erecta*
- 1'. Tubo da corola 0,8 - 3,5 cm compr.....5
5. Tubo da corola 2,4 - 3,5 cm compr., sépalas dorsais 1,2 - 1,8 cm compr., plantas 100 - 200 cm alt. (ES, RJ, frequentemente cultivada).....*Matourea azurea*
- 5'. Tubo da corola 0,8 - 2,0 cm compr., sépalas dorsais 0,3 - 0,8 cm compr., plantas 20 - 100 cm alt.....6
6. Internós 0,3 - 0,4 cm compr. (divisa ES-MG).....*Matourea caparoensis*
- 6'. Internós (0,6) 1 - 7,3).....7
7. Pontuações translúcidas nas folhas, cálice apenas com tricomas capitados (BA, MG).....*Matourea crenata*
- 7'. Ausência de pontuações translúcidas nas folhas, cálice com tricomas não capitados, quando com tricomas capitados, estes intercalados com não capitados (BA, ES, RJ)..... *Matourea platychila*

Matourea azurea (Linden) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

homotípico *Achetaria azurea* (Linden) V.C.Souza

homotípico *Otacanthus azureus* (Linden) Ronse

heterotípico *Otacanthus caeruleus* Lindl.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma ereto(s). **Folha:** pontuação(ões) ausente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples e capitado(s); **tubo corola compr. (cm)** maior(es) que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, 1,0 - 2,0 m alt., eretos, geralmente pouco ramificados. Ramos suberetos, glabros a pubescentes, subquadrangulares a quadrangulares, freqüentemente subalados. Folhas opostas, glabras a pubescentes, sésseis, lanceoladas a ovais, ápice agudo, obtuso ou subacuminado, base atenuada, freqüentemente subastada ou simulando um pecíolo, margem serreada ou menos freqüentemente subinteira, 3,8 - 7,2 cm compr., 0,8 - 2,5 cm larg. Internós 1,9 - 7,9 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando uma espiga densa, de 2,0 - 7,5 cm compr., que se torna laxa na frutificação; pedicelo ausente ou até 0,2 cm compr.; cálice glabro a pubescente com tricomas não capitados, sépala dorsal oboval a oboval-elíptica, ápice agudo a subacuminado, 1,2 - 1,8 cm compr., 0,45 - 0,6 cm larg., medianas e ventrais lineares, ápice agudo, 1,0 - 1,2 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola roxa a violeta, com tubo subglabro, pubérulo ou pubescente de 2,4 - 3,5 cm compr., lábio dorsal com (1,2-) 1,4 - 1,5 cm compr., 1,9 - 2,4 cm larg. Cápsula pubescente, ovóide a oval-globosa, ápice longo-acuminado, 0,5 - 0,7 cm compr., 0,5 - 0,6 cm diam.

COMENTÁRIO

Matourea. azurea se destaca dentre as outras espécies de *Matourea* por apresentar as maiores dimensões, tanto de cálice quanto de corola. Encontrada nas bordas de mata em sua região de origem, apresenta folhas aromáticas, e, por isso, em alguns lugares recebe o nome popular de incenso. Por tais características, é freqüentemente cultivada em diversos locais em todo o mundo.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Goldenberg, 1260, ESA, 114412,  (ESA114412), Espírito Santo

Matourea caparaoensis (Brade) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Otacanthus caparaoensis* Brade

homotípico *Achetaria caparaoense* (Brade) V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s)/prostrado(s). **Folha:** pontuação(ões) ausente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples e capitado(s); **tubo corola compr. (cm)** maior(es) que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 20 - 30 cm alt., eretos a prostrados, muito ramificados. Ramos suberetos, densamente vilosos, subquadrangulares. Folhas opostas, densamente vilosas em ambas as faces, sésseis, lanceoladas, ápice agudo a subacuminado, base atenuada, margem inteira a crenada, revoluta, 1,4 - 2,0 cm compr., 0,35 - 0,5 cm larg. Internós 0,3 - 0,4 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, formando uma espiga de 3,0 - 7,0 cm compr., mais ou menos bem definida, sésseis a subsésseis; cálice tomentoso, com tricomas não capitados, sépala dorsal oval, ápice arredondado, 0,5 - 0,6 cm compr., ca. 0,3 cm larg., medianas e ventrais lineares, ápice agudo, 0,45 - 0,55 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola cor (?), com tubo viloso externamente de 0,8 - 1,0 cm compr., lábio dorsal 0,5 - 0,6 cm compr., 0,55 - 0,6 cm larg. Cápsula ovóide, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,3 cm diam., ápice acuminado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Lorenzi, 5510, ESA (ESA102301), Espírito Santo

Matourea crenata (Ronse & Philcox) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Otacanthus crenatus* Ronse & Philcox

homotípico *Achetaria crenata* (Ronse & Philcox) V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s). **Folha:** pontuação(ões) presente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) capitado(s); **tubo corola compr. (cm)** maior(es) que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 20 – 40 cm alt.; eretas, rupícolas; ramos subcilíndricos a quadrangulares; denso glandulosos pubescentes próximo ao ápice, esparso próximo a base, tricomas capitados mais curtos, intercalados com tricomas simples. **Folhas** opostas, esparso a densamente glanduloso-pubescentes, tricomas capitados mais curtos intercalados com tricomas simples; pontuações translúcidas; séssil, oboval a elíptica; ápice arredondado, às vezes acuminado da margem crenada; base atenuada, amplexicaule, margem crenada a serreada nos 2/3 superior, inteira próximo a base; 1,3 – 4,5 x 0,7 – 2,3 cm. **Flores** dispostas em espigas, bractéolas presentes, glanduloso-pubescentes, tricomas capitados; pedicelos ausentes, sépalas recobertas exclusivamente por tricomas capitados, sépalas dorsais, oval a oval-elíptica, 0,4 – 0,5 x 0,3 cm, sépalas medianas lineares, 0,1 x 0,4 – 0,45 cm, sépalas ventrais lineares, 0,1 – 0,15 x 0,4 – 0,5 cm; corola roxa, azulada a violeta, em geral com duas listras brancas no fauce do lábio ventral, tubo da corola 0,9 – 1,4 cm compr., esparsamente pubescente a pubescente, tricomas simples, mais concentrados próximos ao fauce, lábios dorsais 0,8 – 0,9 cm compr., lábios ventrais 0,9 – 1 cm compr. **Cápsula** septicida, ovoide a elipsoide, 4 – 5 x 3 -3-4 mm, glabra, com poucos tricomas restritos a porção apical, ápice aristado devido ao resquício do estilete.

COMENTÁRIO

Matourea crenata (Ronse & Philcox) Colletta & V.C.Souza, pode ser seguramente distinta das outras espécies proximamente relacionadas a ela pela combinação de algumas características, *M. crenata* apresenta as folhas em geral obovadas a elípticas com a presença de tricomas capitados intercalados com tricomas simples, o pedicelo possui duas bractéolas com o mesmo padrão de tricomas, e, para fechar, o indumento do cálice, é composto exclusivamente por tricomas capitados.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. P. Belém, 1615, NY,  (NY00911438), Minas Gerais, **Typus**

Matourea erecta (Spreng.) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis erecta* Spreng.

homotípico *Achetaria erecta* (Spreng.) Wettst.

heterotípico *Beyrichia villosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s). **Folha:** pontuação(ões) presente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s)/flor(es) axilar(es). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples; **tubo corola compr. (cm)** menor que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, 40 - 100 cm alt., eretos, ramificados. Ramos suberetos a patentes, tomentoso-pubescentes com tricomas não capitados, de 0,15 - 0,2 cm compr., freqüentemente glabrescentes, glanduloso-pontuados, cilíndricos, quadrangulares ou hexagonais, freqüentemente subalados. Folhas opostas, tomentoso-pubescentes, glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis ou com pecíolo de até 0,3 cm compr., geralmente obscurecido pelo prolongamento da base do limbo foliar, ovais a oval-elípticas, menos freqüentemente lanceoladas, obovais, elípticas ou linear-lanceoladas, ápice agudo a subacuminado, raramente obtuso ou arredondado, base aguda a atenuada, margem crenada a serreada, subserreada ou subinteira, freqüentemente revoluta, 1,3 - 3,2 (-5,2) cm compr., (0,3-) 0,6 - 1,3 (-2,0) cm larg. Internós 0,7 - 5,9 cm compr. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos ou em espigas terminais bem definidas, densas na floração, 5 - 9 cm compr., laxas na frutificação ou, ainda, dispostas em uma combinação destes dois padrões; pedicelo 0,1 - 0,2 (-0,3) cm compr. viloso-pubescente, raramente ausente; brácteas com indumento semelhante ao caulinar, ovais, ápice agudo, margem revoluta, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,3 - 0,4 cm larg.; cálice viloso-pubescente, freqüentemente com tricomas glandulosos bem mais curtos que os do caule, esparsamente glanduloso-pontuado, sépala dorsal elíptica a oval, ápice agudo a arredondado, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,2 - 0,3 cm larg., sépalas medianas e ventrais linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,4 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola azul, roxa, violácea ou roxo-clara com lábio ventral com mancha alva na base, com tubo pubescente, glanduloso-pontuado, de 0,4 - 0,75 cm compr., lábio dorsal ca. 0,25 - 0,5 cm compr. Cápsula subglabra a esparsamente pubescente na margem e ápice das valvas, brilhante, ovóide a oval-globosa, ápice agudo, arredondado ou submarginado, 0,3 - 0,45 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19952,  (SPF039076), Bahia

Matourea latifolia (V.C.Souza) V.C.Souza & Colletta

Tem como sinônimo

homotípico *Achetaria latifolia* V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s)/prostrado(s). **Folha:** pontuação(ões) ausente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples; **tubo corola compr. (cm)** menor que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 07 - 20 cm alt., eretas, simples ou ramificadas. Ramos patentés, densamente tomentosos no ápice, com tricomas não capitados, glabrescentes, quadrangulares. Folhas opostas, com indumento semelhante ao caulinar em ambas as faces, sésseis a curtamente pecioladas, com pecíolo obscurecido pelo prolongamento da base do limbo foliar, largo-ovais, ápice obtuso, base truncada, decurrente no pecíolo, margem inteira a ligeiramente crenada, 0,9 - 1,8 cm compr., 1,0 - 2,0 cm larg. Internós 0,4 - 3,4 cm compr. Flores dispostas em espigas terminais muito densas na floração e na frutificação; brácteas com indumento semelhante ao caulinar, oval-rômbicas; cálice pubescente, sépala dorsal oval, ápice arredondado, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,4 cm larg., medianas e ventrais linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,35 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola roxa ou violácea, com tubo externamente subglabro, de 0,4 - 0,5 cm compr., lábio dorsal ca. 0,3 cm compr. Cápsula pubescente, opaca, oval-globosa, ápice obtuso, 0,35 - 0,4 cm compr., 0,3 - 0,35 cm diam.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Colletta, G. D, 2801.0, NYBG, 499043,  (NY00499043), Rio de Janeiro
J.P. Fontella, 2270, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

Matourea ocymoides (Cham. & Schltdl.) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Beyrichia ocymoides* Cham. & Schltdl.

homotípico *Achetaria ocymoides* (Cham. & Schltdl.) Wettst.

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s). **Folha:** pontuação(ões) presente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples e capitado(s); **tubo corola compr. (cm)** menor que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, (15-) 30 - 50 cm alt., eretas, simples ou pouco ramificadas.

Ramos eretos ou suberetos, glanduloso-pubérulos com tricomas curtos e capitados, freqüentemente intercalando-se tricomas longos, não capitados e esparsos, glabrescentes ou não, quadrangulares. Folhas opostas, raramente 3-verticiladas, subglabras, com tricomas concentrados nas margens ou esparsamente glanduloso-pubérulas em ambas as faces, glanduloso-

pontuadas, sésseis ou com pecíolo muito pouco definido devido ao prolongamento da base do limbo foliar, ovais a oval-elípticas, raramente oblanceolada, oval-arredondada ou oval-lanceolada, ápice agudo, raramente obtuso ou arredondado, base atenuada, margem serreada a partir dos dois terços superiores ou a partir da metade do limbo, (1,4-) 2,0 - 5,6 (-6,2) cm compr., (0,6-) 1,2 - 1,8 (-3,6) cm larg., Internós 2,2 - 5,7 cm compr. Flores dispostas em espigas terminais densas na floração, 2,0 - 7,5 cm compr., laxas na frutificação; brácteas ligeiramente pubescentes, glanduloso-pontuadas, ovais, ápice agudo a subacuminado, 0,5 - 0,6 cm compr., 0,4 - 0,45 cm larg.; cálice glanduloso-pubescente ou glanduloso-pubérulo, com tricomas curtos capitados, sépala dorsal oval, ápice arredondado, ca. 0,3 cm compr., 0,2 cm larg., sépalas medianas e ventrais linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,3 cm compr., 0,1 cm larg.; corola lilás ou azul com linhas mais escuras no lábio ventral e fauce amarelo-clara ou alva, com tubo glabro a glanduloso-pubérulo externamente, de ca. 0,4 cm compr., lábio dorsal ca. 0,25 cm compr. Cápsula glabra a subglabra, brilhante, ovóide, ápice arredondado, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,25 - 0,3 cm diam.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, C.D.N., 103, ESA (ESA101164), Espírito Santo

Matourea platychila (Radlk.) Colletta & V.C.Souza

Tem como sinônimo

homotípico *Achetaria platychila* (Radlk.) V.C.Souza

homotípico *Otacanthus platychilus* (Radlk.) Taub.

heterotípico *Otacanthus fernandesii* Ronse

heterotípico *Otacanthus fluminensis* Kuhlmann

heterotípico *Otacanthus villosus* Philcox

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s). **Folha:** pontuação(ões) ausente(s). **Inflorescência:** tipo espiga(s). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples; **tubo corola compr. (cm)** maior(es) que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 30 - 100 cm alt., eretos a decumbentes, simples a muito ramificados. Ramos ascendentes a eretos, esparsa a densamente pubescentes, raramente subglabros ou pubérulos, quadrangulares a subquadrangulares, freqüentemente subalados. Folhas opostas, raramente 3-4-verticiladas, sésseis a subsésseis, esparsamente pubescentes ou glanduloso-pubérulas em ambas as faces, com tricomas concentrados nas nervuras, raramente densamente pubescentes, sésseis, lanceoladas a linear-lanceoladas, menos freqüentemente ovais, elíptico-oblancoeladas, elíptico-lanceoladas, obovais ou oboval-elípticas, ápice agudo, raramente obtuso ou subacuminado, base aguda a atenuada, freqüentemente simulando um pecíolo, raramente subastada, margem inteira, crenada ou serreada, plana ou revoluta, (1,6-) 2,6 - 7,2 (-8,0) cm compr., (0,25-) 0,5 - 2,8 cm larg. Internós (0,6-) 1,0 - 8,7 cm compr. Flores dispostas em espigas terminais densas de 2,5 - 12,0 cm compr., laxas na frutificação, sésseis ou com pedicelo de até 0,2 cm compr.; brácteas com mesmo indumento das folhas, ovais a oval-lanceoladas, agudas, 0,5 - 1,0 cm compr., 0,25 - 0,7 cm larg.; cálice esparsamente pubescente a glanduloso-pubérulo, neste caso com tricomas longos esparsos, raramente apenas ciliado ou densamente pubescente, com tricomas não capitados, sépala dorsal oval a elíptica, com margem geralmente revoluta, ápice obtuso a arredondado, 0,3 - 0,8 cm compr., 0,25 - 0,5 cm larg., medianas e ventrais lineares, agudas, 0,5 - 0,7 cm compr., 0,05 - 0,2 cm larg.; corola azul-arroxeadas, lilás, azul ou roxa, com fauce alva, com tubo densa a esparsamente pubescente externamente, de 0,9 - 1,4 (-2,0) cm compr., lábio dorsal (0,6-) 0,7 - 0,9 (-1,4) cm compr. Cápsula pubescente, ovóide a oval-globosa, ápice acuminado, 0,35 - 0,6 cm compr., 0,3 - 0,45 cm diam.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, IG, 467, ALCB (ALCB007516), Rio de Janeiro
Carvalho, A.M.de, 3146, HUEFS (HUEFS010322), Bahia

Matourea pratensis Aubl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Achetaria scutellarioides* (Benth.) Wettst.

heterotípico *Beyrichia scutellarioides* Benth.

heterotípico *Matourea scutellarioides* (Benth.) Colletta & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: forma prostrado(s). **Folha:** pontuação(ões) ausente(s). **Inflorescência:** tipo flor(es) axilar(es). **Flor:** tricoma(s) cálice(s) simples; **tubo corola compr. (cm)** menor que 0.75.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, 20 - 100 cm alt., prostrados ou menos freqüentemente eretos, geralmente muito ramificados. Ramos fastigiados, suberetos ou decumbentes, pubescentes, com tricomas de 0,05 - 0,1 cm compr., freqüentemente glabrescentes, às vezes glanduloso-pontuados, geralmente quadrangulares. Folhas opostas, densa a esparsamente pubescentes em ambas as faces, sésseis ou com pecíolo de 0,2 - 0,5 (-1,4) cm compr., geralmente obscurecido pelo prolongamento da base do limbo foliar, ovais a oval-rômbicas, ápice agudo a arredondado, raramente obtuso, base arredondada, decurrente no pecíolo, margem inteira a crenada ou serreada, 0,3 - 1,8 (-3,7) cm compr., 0,2 - 1,0 (-2,7) cm larg. Internós 0,3 - 3,7 (-7,0) cm compr. Flores axilares, geralmente concentradas nas terminações dos ramos, subsésseis ou com pedicelo de até 0,4 cm compr.; cálice pubescente, glanduloso-pontuado, sépala dorsal oval, ápice arredondado, 0,25 - 0,35 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., sépalas medianas e ventrais lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,05 - 0,1 cm larg.; corola azul, azul-arroxeadada, violácea, lilás ou roxa, com tubo alvo-esverdeado e lábio ventral alvo a alvo-amarelado na fauce ou completamente alva, tubo pubérulo a pubescente externamente, esparsa a densamente glanduloso-pontuado, de 0,25 - 0,4 cm compr., lábio dorsal 0,2 - 0,3 cm compr. Cápsula glabra a subglabra, brilhante, ovóide, 0,15 - 0,35 cm compr., 0,15 - 0,25 cm diam.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, C.D.N., 73, ESA (ESA101166), Pernambuco

Mecardonia Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mecardonia*, *Mecardonia grandiflora*, *Mecardonia procumbens*, *Mecardonia pubescens*, *Mecardonia serpylloides*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12901>.

DESCRIÇÃO

Ervas glabras a pubescentes. Folhas opostas, sésseis a a curtamente pecioladas, lineares, elípticas, lanceoladas, ovais a obovais, margem geralmente serrada. Flores axilares, solitárias, pediceladas; bractéolas geralmente presentes; cálice pentâmero, dialisépalo, sépalas desiguais, sendo a sépala posterior mais larga que as sépalas anteriores, que por sua vez são mais largas que as medianas; corola amarela, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com conectivo muito desenvolvido, separando as tecas, estaminódio raramente presente (em *M. grandiflora*); ovário pluriovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes elipsóides a ovóides, testa reticulada a cristado-reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero ocorre desde os Estados Unidos até a Argentina, sendo o centro de diversidade a região compreendida entre o Rio Grande do Sul, Uruguai e parte nordeste da Argentina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas pubescentes (RS).....1. *M. pubescens*
- 1'. Plantas glabras
2. Flores sésseis ou subsésseis; pedicelo atingindo no máximo 0,15 cm compr. (GO, MG, RS, SC, SP).....2. *M. serpylloides*

2'. Flores distintamente pediceladas; pedicelo (0,3-) 0,5 - 2,9 (-3,4) cm compr.

3. Ervas eretas; cálice 1,1 - 1,7 cm compr. (PR, RS, SC). 3. *M.grandiflora*

3'. Ervas rastejantes; cálice (0,25-) 0,35 - 0,8 cm compr. (AM, GO, MT, MS, PA, PR, RJ, RS, SC, SP). 4. *M.procumbens*

Mecardonia grandiflora (Benth.) Pennell

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes grandiflora* (A.DC.) Benth.

basiônimo *Herpestis grandiflora* Benth.

homotípico *Bacopa grandiflora* (Benth.) Descole & Borsini

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento dos ramo(s) glabro(s); **ramo(s)** ereto(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s). **Flor: cálice(s) compr.** mais de 1.0 cm; **pedicelo(s)** 0.3 a(s) 3.4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 20 - 30 cm alt., eretas, pouco ramificadas. Ramos ascendentes, glabros, subquadrangulares. Folhas glabras, sésseis, oval-elípticas a oval-triangulares, ápice agudo a subacuminado, base cordada amplexicaule a arredondada, margem serreada, 1,8 - 3,5 cm compr., 1,0 - 1,7 cm larg. Internós 0,6 - 2,7 cm compr. Flores uma ou duas por nó; pedicelo subereto a ereto, glabro, 1,0 - 1,7 cm compr., até 2,0 cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes; cálice glabro, com sépala dorsal oval, ápice agudo a subacuminado, 1,1 - 1,3 cm compr., até 1,5 cm compr. na frutificação, 0,4 - 0,6 cm larg., ventrais oval-lanceoladas, ápice agudo, 1,0 - 1,25 cm compr. ca. 0,3 cm larg., laterais linear-lanceoladas, ápice agudo, 1,0 - 1,1 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg.; corola amarela, com tubo glabro externamente, de 1,0 - 1,3 cm compr. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Mecardonia grandiflora (Benth.) Pennell ocorre em áreas abertas e alagáveis desde o Paraná até o Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 3916, UPCB, RB, MBM, K,  (K001048437), Paraná

Mecardonia procumbens (Mill.) Small

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mecardonia procumbens*, *Mecardonia procumbens* var. *caespitosa*, *Mecardonia procumbens* var. *flagellaris*, *Mecardonia procumbens* var. *herniarioides*, *Mecardonia procumbens* var. *procumbens*, *Mecardonia procumbens* var. *tenella*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mecardonia montevidensis* (Spreng.) Pennell

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento dos ramo(s) glabro(s); **ramo(s)** ereto(s)/prostrado(s). **Folha: margem(ns)** inteira/subinteira(s)/serreada(s). **Flor: cálice(s) compr.** até 1.0 cm; **pedicelo(s)** 0.3 a(s) 3.4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, até 25 cm alt., procumbentes a suberetas, geralmente bastante ramificadas, especialmente próximo à base. Ramos prostrados a ascendentes, glabros, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas, glabras, sésseis, subsésseis ou com pecíolo de até 0,2 (-0,35) cm compr., geralmente ovais a lanceoladas, ou menos frequentemente elípticas ou lineares, raramente oblanceoladas, ápice agudo ou obtuso, base aguda, obtusa ou arredondada, margem inteira a serreada, 0,3 - 2,1 (-3,2) cm compr., 0,15 - 1,5 (-2,1) cm larg. Internós (0,15-) 0,4 - 2,2 cm compr. Flores uma ou duas por nó; pedicelo ereto a subereto, glabro, (0,3-) 0,5 - 2,9 (-3,4) cm compr.; bractéolas 2, caducas, inseridas junto ao cálice, glabras, lineares, linear-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, ápice agudo, 0,25 - 0,6 cm compr., 0,05 - 0,15 cm larg.; cálice glabro, com sépala dorsal lanceolada a oval, ápice agudo a subacuminado, (0,25-) 0,35 - 0,8 cm compr., (0,1-) 0,15 - 0,35 (-0,45) cm larg., ventrais lanceoladas a ovais, ápice agudo a subacuminado, (0,25-) 0,35 - 0,75 cm compr., 0,15 - 0,25 cm larg., laterais lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo, (0,25-) 0,35 - 0,7 cm compr., (0,05-) 0,1 - 0,15 cm larg.; corola amarela, com tubo glabro externamente, de 0,3 - 0,8 cm compr., lacínios suborbiculares, 0,15 - 0,25 cm compr. Cápsula ovóide a elipsóide, ápice subacuminado a acuminado, (0,35-) 0,4 - 0,6 cm compr., 0,2- 0,35 cm diam.

COMENTÁRIO

A chave a seguir apresenta as características que podem ser utilizadas no reconhecimento das variedades de *Mecardonia procumbens*. Nem sempre, entretanto, estas poderão ser facilmente reconhecidas, pois existem materiais com características intermediárias, que podem representar variações ambientais da variedade ou mesmo híbridos naturais entre estas e, nestes casos, a identificação ao nível de variedade pode não ser possível.

Chave para as variedades de *Mecardonia procumbens*:

1. Pedicelo 0,9 - 2,9 (-3,4) cm compr., folhas geralmente serreadas
2. Folhas ovais (em geral quase tão longas quanto largas), margem distintamente serreada, raro subserreada
3. Pedicelo aproximadamente do mesmo tamanho das folhas; folhas 1,2 - 2,1 (-3,2) cm compr. (AM, GO, MT, PA, PR, SP). 4.1. *M.procumbens* var. *procumbens*
- 3'. Pedicelo duas ou mais vezes maior do que as folhas; folhas (0,4-) 0,5 - 1,0 cm compr. (RS, SC). 4.2. *M.procumbens* var. *tenella*
- 2'. Folhas elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas (em geral acima de duas vezes mais longas do que largas), margem inteira ou esparsamente serreada, raro serreadas (GO, MT, MS, PR, RS, SC). 4.3. *M.procumbens* var. *flagellaris*
- 1'. Pedicelo 0,3 - 0,8 cm compr., folhas geralmente inteiras
4. Pedicelo 0,3 - 0,5 cm compr., sépala dorsal geralmente serreada; corola com lábio superior glabro (PR, RJ, SC). 4.4. *M.procumbens* var. *herniarioides*
- 4'. Pedicelo 0,5 - 0,8 cm compr., sépala dorsal inteira; corola com ambos os lábios vilosos (RS, SP). 4.5. *M.procumbens* var. *caespitosa*

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para as variedades de *Mecardonia procumbens*:**

1. Pedicelo 0,9 - 2,9 (-3,4) cm compr., folhas geralmente serreadas
2. Folhas ovais (em geral quase tão longas quanto largas), margem distintamente serreada, raro subserreada
3. Pedicelo aproximadamente do mesmo tamanho das folhas; folhas 1,2 - 2,1 (-3,2) cm compr. (AM, GO, MT, PA, PR, SP). 4.1.

M.procumbens* var. *procumbens

3'. Pedicelo duas ou mais vezes maior do que as folhas; folhas (0,4-) 0,5 - 1,0 cm compr. (RS, SC).

4.2. *M.procumbens* var. *tenella*2'. Folhas elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas (em geral acima de duas vezes mais longas do que largas), margem inteira ou esparsamente serreada, raro serreadas (GO, MT, MS, PR, RS, SC). 4.3. ***M.procumbens* var.*****flagellaris***

1'. Pedicelo 0,3 - 0,8 cm compr., folhas geralmente inteiras

4. Pedicelo 0,3 - 0,5 cm compr., sépala dorsal geralmente serreada; corola com lábio superior glabro (PR, RJ, SC). 4.4. ***M.procumbens* var. *herniarioides***

4'. Pedicelo 0,5 - 0,8 cm compr., sépala dorsal inteira; corola com ambos os lábios vilosos (RS,

SP). 4.5. ***M.procumbens* var. *caespitosa*****MATERIAL TESTEMUNHO**C. Ferreira, 8531, NY,  (NY00755548), Acre

Mecardonia procumbens (Mill.) Small var. *procumbens*

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestis procumbens* (Mill.) Urb.
heterotípico *Herpestes chamaedryoides* Kunth
heterotípico *Herpestis chamaedryoides* Kunth
heterotípico *Herpestis vandellioides* Kunth
heterotípico *Mecardonia dianthera* (Sw.) Pennell

DESCRIÇÃO

Ervas procumbentes. Ramos quadrangulares, às vezes subalados. Folhas sésseis ou com pecíolo de até 0,2 (-0,35) cm compr., ovais, raramente oval-elípticas, ápice obtuso, raro agudo, base arredondada ou menos frequentemente obtusa, margem serreada, 1,2 - 2,1 (-3,2) cm compr., 0,6 - 1,5 (-2,1) cm larg. Internós 0,7 - 2,2 cm compr. Flores 1 ou 2 por nó; pedicelo ereto a subereto, 0,9 - 1,7 (-3,4) cm compr.; bractéolas 2, opostas, inseridas junto ao cálice, elíptico-lanceoladas, 0,45 - 0,6 cm compr.; cálice com sépala dorsal oval subacuminada, 0,6 - 0,8 cm compr., 0,35 - 0,45 cm larg., ventrais ovais a oval-lanceoladas, um pouco mais curtas que a dorsal, 0,25 - 0,3 cm larg., laterais linear-lanceoladas, aproximadamente do mesmo comprimento das ventrais, ca. 0,15 cm larg.; corola amarela, igual ou um pouco maior que o cálice, glabra externamente. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, 0,35 - 0,45 cm compr., 0,2 - 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia procumbens var. *procumbens*. ocorre em áreas abertas e úmidas desde o Sul dos Estados Unidos até o Sul do Brasil. Esporadicamente esta variedade pode ser encontrada também na África Tropical, provavelmente como subespontânea.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8531, NY,  (NY00755548), Acre

G. Hatschbach, 50372, MBM, Paraná

Mecardonia procumbens var. *caespitosa* (Cham.) V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes caespitosa* Cham.

basiônimo *Herpestis caespitosa* Cham.

homotípico *Mecardonia caespitosa* (Cham.) Pennell

DESCRIÇÃO

Ervas, até 4 cm alt., cespitosas, pouco ramificadas, rastejantes ou pouco ascendentes, Ramos rastejantes a ascendentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas sésseis, elípticas a oboval-elípticas, ápice agudo a agudo-arredondado, base aguda, margem inteira, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg. Internós 0,15 - 0,2 cm compr. Flores uma por nó; pedicelo subereto, 0,5 - 0,8 cm compr.; bractéolas lanceoladas, ca. 0,25 cm compr., 0,1 cm larg.; cálice com sépala dorsal oval, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,25 cm larg., ápice agudo a subacuminado, ventrais ovais, do mesmo comprimento da sépala dorsal, ca. 0,2 cm larg., laterais lanceoladas, um pouco mais curtas que as demais, ca. 0,1 cm larg.; corola ca. 0,2 cm mais longa que o cálice. Cápsula não vista.

COMENTÁRIO

Mecardonia procumbens var. *caespitosa* (Cham.) V.C.Souza está presente em áreas abertas e úmidas de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 4598, PACA, Rio Grande do Sul

Mecardonia procumbens var. *flagellaris* (Cham. & Schltl.) V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes flagellaris* Cham. & Schltl.

basiônimo *Herpestis flagellaris* Cham. & Schltl.

homotípico *Mecardonia flagellaris* (Cham. & Schltl.) Rossow

heterotípico *Bacopa veronicaefolia* (Cham. & Schltl.) Descole & Borsini

heterotípico *Herpestis flagellaris* var. *veronicaefolia* Cham. & Schltl.

DESCRIÇÃO

Ervas, até 25 cm alt., ascendentes, pouco a muito ramificadas. Ramos ascendentes a eretos, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas lanceoladas ou menos frequentemente oblanceoladas, elípticas ou lineares, sésseis, ápice agudo, base aguda ou obtusa, margem subinteira a subserreada, raramente serreada, (0,4-) 0,9 - 1,8 cm compr., (0,15-) 0,3 - 0,6 cm larg. Internós 0,7 - 1,6 cm compr. Flores uma ou duas por nó; pedicelo subereto a ereto, 0,8 - 2,9 cm compr., até 3,2 cm compr. na frutificação; bractéolas lineares a linear-lanceoladas, 0,4 - 0,6 cm compr.; cálice com sépala dorsal lanceolada a oval, (0,25-) 0,55 - 0,65 cm compr., (0,1-) 0,15 - 0,3 cm larg., sépalas ventrais lanceoladas a linear-lanceoladas, ca. 0,1 cm mais curtas que a dorsal, (0,05-) 0,1 - 0,15 cm larg., laterais linear-lanceoladas, um pouco mais curtas que as ventrais, 0,05 - 0,1 cm larg.; corola amarela, um pouco menor a até 0,2 cm maior que o cálice. Cápsula ovóide a elipsóide, (0,4-) 0,5 - 0,6 cm compr., ca. (0,2-) 0,25 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia procumbens var. *flagellaris* (Cham. & Schltl.) V.C.Souza ocorre em áreas úmidas e abertas. No Brasil desde o Mato Grosso e Goiás até o Rio Grande do Sul. Também ocorre no Paraguai, Argentina e Uruguai

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 25179, MBM, 16855,  (MBM016855), Mato Grosso

Mecardonia procumbens var. *herniarioides* (Cham.) V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes herniarioides* Cham.

basiônimo *Herpestis herniarioides* Cham.

homotípico *Bacopa herniarioides* (Cham.) Edwall

homotípico *Mecardonia herniarioides* (Cham.) Pennell

heterotípico *Herpestis chamaedryoides* var. *microphylla* J.A.Schmidt

heterotípico *Mecardonia tenella* var. *microphylla* (J.A.Schmidt) Rossow

DESCRIÇÃO

Ervas procumbentes. Ramos rastejantes ou ligeiramente ascendentes, subquadrangulares. Folhas sésseis a curtamente pecioladas, com pecíolo de até 0,2 cm compr., ovais, raro oval-elípticas, margem inteira a subserreada, 0,4 - 0,7 (-1,0) cm compr., 0,2 - 0,5 cm larg. Internós 0,4 - 1,2 cm compr. Flores uma por nó; pedicelo 0,3 - 0,5 cm compr., até 1,0 cm compr. na frutificação; bractéolas lanceoladas, ca. 0,25 cm compr.; cálice com sépala dorsal oval, geralmente serreada, ca. 0,35 cm compr., ca. 0,2 cm larg., ventrais oval-lanceoladas, ca. 0,3 cm compr., ca. 0,15 cm larg., laterais linear-lanceoladas, um pouco mais curtas que as inferiores, ca. 0,1 cm larg.; corola um pouco maior que o cálice. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, 0,4 - 0,55 cm compr., 0,25 - 0,35 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia procumbens var. *herniarioides* (Cham.) V.C.Souza ocorre em áreas úmidas e abertas do Paraná e Santa Catarina

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos-Porto, P., CGG5895, SP,  (SP008485), São Paulo

G. Hatschbach, 25422, UPCB, MBM, Paraná

Mecardonia procumbens var. *tenella* (Cham. & Schltl.) V.C.Souza

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes tenella* Cham. & Schltl.

basiônimo *Herpestis tenella* Cham & Schltl.

homotípico *Mecardonia tenella* (Cham. & Schltl.) Pennell

DESCRIÇÃO

Ervas, até 6 cm alt., procumbentes ou rastejantes, pouco a muito ramificadas. Ramos rastejantes a ligeiramente ascendentes, glabros, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas sésseis a subsésseis, raramente com pecíolo de até 0,15 cm compr., ovais, raramente oval-elípticas, ápice agudo ou menos frequentemente obtuso, base arredondada ou mais frequentemente obtuso-cuneada, margem serreada, raramente subinteira, (0,3-) 0,5 - 1,0 cm compr., (0,2-) 0,3 - 0,7 cm larg. Internós 0,5 - 1,6 cm compr. Flores uma por nó; pedicelo subereto a ereto, (1,1-) 1,8 - 4,4 cm compr., até 5,0 cm compr. na frutificação; bractéolas lanceoladas, 0,4 - 0,55 cm compr.; cálice com sépala dorsal oval a oval-elíptica, 0,45 - 0,65 cm compr., 0,25 - 0,35 cm larg., sépalas ventrais oval-lanceoladas, um pouco mais curtas que a dorsal, ca. 0,2 cm larg., laterais linear-lanceoladas, um pouco mais curtas que as ventrais, 0,1 - 0,15 cm larg.; corola amarela, com tubo do mesmo tamanho a até 0,2 cm maior que o cálice. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, 0,4 - 0,5 cm compr., 0,25 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia procumbens var. *tenella* (Cham. & Schltl.) V.C.Souza ocorre em áreas abertas e úmidas no Brasil em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e também no Paraguai, Argentina e Uruguai.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 5133, ESA, Rio Grande do Sul

Hatschbach, G., 28498, MBM, 22966,  (MBM022966), Paraná

Mecardonia pubescens Rossow

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s); **ramo(s)** prostrado(s). **Folha:** margem(ns) inteira. **Flor:** cálice(s) compr. até 1.0 cm; **pedicelo(s)** 0.3 a(s) 3.4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, rastejantes a ascendentes, ramificadas, principalmente próximo à base. Ramos prostrados a ascendentes, pubescentes, subquadrangulares. Folhas opostas, pubescentes em ambas as faces, sésseis, lineares, ápice e base agudos, margem inteira, 0,5 - 1,2 cm compr., 0,1 - 0,3 cm larg. Internós 0,8 - 2,1 cm compr. Flores uma por nó; pedicelo ereto a subereto, pubescente, 1,5 - 4,0 cm compr.; bractéolas 2, inseridas junto ao cálice, pubescentes, linear-lanceoladas, ápice agudo, ca. 0,4 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; cálice pubescente, com sépala dorsal oval a oval-elíptica, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,15 cm larg., ventrais elípticas a oval-elípticas, ápice agudo, 0,3 - 0,35 cm compr., ca. 0,1 cm larg., laterais linear-lanceoladas, 0,3 - 0,35 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola amarela (?), com tubo pubescente externamente, ca. 0,5 cm compr., lacínios suborbiculares, ca. 0,2 cm compr. Cápsula elipsóide, ápice subacuminado, ca. 0,5 cm compr., ca. 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia pubescens Rossow é conhecida apenas da localidade-tipo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 34831, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**

Mecardonia serpylloides (Cham. & Schltdl.) Pennell

Tem como sinônimo

basiônimo *Herpestes serpylloides* Cham. et Schlecht

basiônimo *Herpestis serpylloides* Cham & Schltdl.

homotípico *Bacopa serpylloides* (Cham. & Schltdl.) Edwall

heterotípico *Herpestis pusilla* (Mart.) Meissn. ex D.Dietr.

heterotípico *Mecardonia pusilla* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento dos ramo(s) glabro(s); **ramo(s)** prostrado(s). **Folha:** margem(ns) subinteira(s)/serreada(s). **Flor:** cálice(s) compr. até 1.0 cm; **pedicelo(s)** ausente(s)/até 0.15 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 04 - 06 cm alt., rastejantes ou pouco ascendentes, muito ramificadas principalmente próximo à base. Ramos rastejantes ou ascendentes, glabros, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas opostas, glabras, sésseis a subsésseis, elípticas a oval-lanceoladas, ápice e base agudos, margem subinteira a serreada, 0,5 - 1,0 cm compr., 0,2 - 0,5 cm larg. Internós 0,3 - 1,2 cm compr. Flores uma ou menos frequentemente duas por nó, subsésseis a curtamente pediceladas, com pedicelo de até 0,15 cm compr., até 0,3 cm compr. na frutificação; bractéolas 2, inseridas junto ao cálice, glabras, lanceoladas, ápice agudo a subacuminado, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; cálice glabro, com sépala dorsal oval a oval-lanceolada, ápice acuminado a subacuminado, 0,4 - 0,45 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., ventrais oval-lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,4 cm compr., ca. 0,15 cm larg., laterais linear-lanceoladas, ápice agudo, 0,35 - 0,4 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola do tubo glabro externamente, de 0,45 - 0,55 cm compr., lacínios oboval-orbiculares, ca. 0,1 cm compr. Cápsula ovóide a oval-elipsóide, ápice acuminado, 0,3 - 0,4 cm compr., ca. 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Mecardonia serpylloides (Cham. & Schltdl.) Pennell ocorre em áreas abertas e úmidas desde Goiás e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos-Novaes, 5898, SP,  (SP008484), São Paulo

Misopates Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Misopates*, *Misopates orontium*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137654>.

DESCRIÇÃO

Ervas. Folhas opostas. Flores dispostas em racemos, espigas ou axilares e concentradas no ápice dos ramos; cálice com sépalas unidas na base; corola bilabiada, com face oclusa, lábio superior e inferior mais ou menos do mesmo tamanho, lobo inferior médio estreito; estames 4.

COMENTÁRIO

Gênero desmembrado de *Antirrhinum*, com sete espécies nativas da Europa, Ásia e África, uma delas naturalizada na Região Neotropical.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Misopates orontium (L.) Raf.

Tem como sinônimo

basiônimo *Antirrhinum orontium* L.

DESCRIÇÃO

Ervas, 20-40 cm alt. Folhas linear-lanceoladas, ápice e base agudos, margem inteira, 1,3-3,0cm compr., 0,1-0,3cm larg. Flores axilares, solitárias, concentradas no ápice dos ramos, cálice quase do mesmo tamanho do que a corola; corola roxa, geralmente com lábio inferior esbranquiçado.

COMENTÁRIO

Espécie originária da Europa, naturalizada em vários lugares do mundo.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.L.F. Ichaso, 150, RB,  (RB00381581), Rio de Janeiro

Monopera Barringer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monopera*, *Monopera micrantha*, *Monopera perennis*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25968>.

DESCRIÇÃO

Ervas, glabras a glanduloso-pubescentes. Folhas opostas, sésseis, lineares a elípticas ou lanceoladas, margem inteira. Flores axilares, solitárias, concentradas nas terminações dos ramos, pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola lilás a roxo-clara, pentâmera, globosa, gibosa na porção ventral; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas divergentes; ovário plurióvulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes trígonas, com testa cristado-reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero *Monopera* apresenta duas espécies, ambas nativas no Brasil. Uma das espécies ocorre também fora deste país, no Paraguai.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

11. Corola com tubo ca. 0,4 cm compr. e lacínios oblanceolados ca. 0,4 cm compr. (GO, MS, MT)1. *M.perennis*
 11'. Corola com tubo ca. 0,15 cm compr. e lacínios oval-orbiculares, ca. 0,15 cm compr. (BA, PE, PI)2. *M.micrantha*

Monopera micrantha (Benth.) Barringer

Tem como sinônimo

basônimo *Angelonia micrantha* Benth.

DESCRIÇÃO

Flor: ápice(s) das sépala(s) acuminado(s); **comprimento do tubo da corola** menor que 0.2 cm; **forma da lacínia(s) da corola** oval(ais) - orbicular(es); **forma das sépala(s)** oval-lanceolada(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2274, NY,  (NY00067834), Piauí, **Typus**

J.G. Carvalho-Sobrinho, 2191, HVASF,  (HVASF004195), Paraíba

E.P. Heringer, 250a, RB, R, Pernambuco

Monopera perennis (Chodat & Hassl.) Barringer

DESCRIÇÃO

Flor: ápice(s) das sépala(s) agudo(s) a(s) acuminado(s); **comprimento do tubo da corola** maior(es) que 0.3 cm; **forma da lacínia(s) da corola** oblanceolada(s); **forma das sépala(s)** linear(es) - lanceada(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) globosa(s) a(s) oval(ais) globosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 4741, CPAP, ESA, Mato Grosso do Sul

Pott, A. et al., 10641.0, ESA, 93475,  (ESA093475), Mato Grosso do Sul

Nemesia Vent.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nemesia*, *Nemesia strumosa*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB608876>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Nemesia strumosa Solander ex Benth.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Nuttalanthus D.A. Sutton

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nuttalanthus*, *Nuttalanthus canadensis*, *Nuttalanthus texanus*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137659>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes; ramos férteis eretos, estéreis prostrados ou decumbentes. Folhas penínérveas. Flores com corola calcarada, fauce oclusa, bilabiada, com lábio inferior maior do que o lábio superior.; estames 4.

COMENTÁRIO

Gênero desmembrado de *Linaria*, inclui quatro espécies, distribuídas predominantemente no Hemisfério Norte.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- | | |
|---------------------------|----------------------|
| 1. Corola 8-11 mm compr. | <i>N. canadensis</i> |
| 1. Corola 14-22 mm compr. | <i>N. texanus</i> |

Nuttallanthus canadensis (L.) D.A. Sutton

Tem como sinônimo

basônimo *Linaria canadensis* (L.) Dum. Cours.

DESCRIÇÃO

Folha: forma das folha(s) dos ramo(s) estéril(eis) linear(es); **forma das folha(s) dos ramo(s) fértil(eis)** linear(es)/filiforme(s).
Flor: comprimento da corola até 12 mm; **cor da corola** branca/azul. **Semente:** testa não tuberculada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 7998, MBM, RB, Paraná

Nuttalanthus texanus (Scheele) D.A. Sutton

Tem como sinônimo

basiônimo *Linaria texana* Scheele

homotípico *Linaria canadensis* var. *texana* (Scheele) Pennell

DESCRIÇÃO

Folha: forma das folha(s) dos ramo(s) estéril(eis) obovada(s)/oblongo-elíptica(s); forma das folha(s) dos ramo(s) fértil(eis) linear(es). **Flor:** comprimento da corola mais de 12 mm; cor da corola lilás/roxa. **Semente:** testa tuberculada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L. Souza, 260, RB, 553245,  (RB00720842), FLOR, Santa Catarina

Philcoxia P.Taylor & V.C.Souza

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philcoxia*, *Philcoxia bahiensis*, *Philcoxia courensis*, *Philcoxia goiasensis*, *Philcoxia maranhensis*, *Philcoxia minensis*, *Philcoxia rhizomatosa*, *Philcoxia tuberosa*.

COMO CITAR

Scatigna, A.V., Souza, V.C. 2020. *Philcoxia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB139008>.

DESCRIÇÃO

Ervas com caule subterrâneo. Folhas rosuladas, orbiculares, peltadas, margem inteira, pecíolo subterrâneo. Flores dispostas em cimeiras helicoidais, pedicelo bibracteado; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépalas subiguais; corola lilás ou azul-clara, pentâmera, bilabiada; estames 2, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras monotecas com conectivo espessado, estaminódios ausentes; ovário plurióvulado. Fruto cápsula septicida.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Rizoma ausente; folhas organizadas em uma roseta mais ou menos regular .. 2
 2. Caule reduzido, imperceptível; botões nascidos da raiz delgados .. 3
 3. Lâmina foliar cordiforme a reniforme, nunca peltada; inflorescências com 2–12 cm de comprimento; brácteas glandular-pubescentes; pedicelo de 0,4-1,0 cm de comprimento; corola com lábio inferior ligeiramente bilobado... *P. maranhensis*
 3. Lâmina foliar orbicular a reniforme, geralmente peltada; inflorescências com 5–22 cm de comprimento; brácteas glabras; pedicelo com 0,8–3,2 cm de comprimento; corola com lábio inferior profundamente bilobado... *P. goiasensis*
 2. Caule globoso a cilíndrico, conspicuo; botões da raiz globosos .. 4
 4. Corola com nervuras fortemente marcadas; brácteas glandular-pubescentes, 1,0-1,5 mm de comprimento; sépalas de 1,5–2,0 mm de comprimento .. *P. bahiensis*
 4. Corola com nervuras fracamente marcadas; brácteas glabras, 0,5–0,7 mm de comprimento; sépalas de até 1,3 mm de comprimento... *P. courensis*
1. Rizoma presente; folhas não organizadas em uma roseta regular.
 5. Inflorescências, pedicelo e cálice totalmente glabros; lâminas foliares com 2–7 mm de diâmetro; rizoma amarelado, espesso, ramificado, nódulos conspicuos... *P. rhizomatosa*

5. Inflorescências, pedicelo e / ou cálice glandular-pubescente, lâminas foliares de até 2,5 mm de diâmetro; rizoma branco a avermelhado, delgado, não ramificado, nódulos imperceptíveis.

6. Tubérculos subterrâneos presentes; inflorescências glabrescentes; tubo de corola roxo-escuro com lobos brancos... *P. tuberosa*

6. Tubérculos subterrâneos ausentes; inflorescências esparsamente glandular-pubescentes; tubo corola lilás ou amarelado com lobos lilás... *P. minensis*

Philcoxia bahiensis V.C.Souza & Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) globosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s) ou cilíndrico(s) conspicuo(s); **rizoma(s)** ausente(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glandular(es) pubescente(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** lilás ou arroxeadado; **cor dos lobo(s) da corola** lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, CFR 14425, RB, 518816,  (RB00662836), Bahia

W. Ganev, 918, K, HUEFS, SPF, Bahia, **Typus**

Philcoxia courensis Scatigna

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) globosa(s). **Caule:** caule(s) globoso(s) ou cilíndrico(s) conspícuo(s); **rizoma(s)** ausente(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glabra(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** amarelado; **cor dos lobo(s) da corola** branco/lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.J.V. Alves & N.G. Silva, 8962, uec, 191579,  (UEC140484), Goiás

Philcoxia goiasensis P.Taylor

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) delgada(s). **Caule:** caule(s) reduzido(s) inconspícuo(s); **rizoma(s)** ausente(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glabra(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** amarelado; **cor dos lobo(s) da corola** branco/lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14397, K, NY,  (NY01163881), UB, Goiás, **Typus**

Philcoxia maranhensis Scatigna

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) delgada(s). **Caule:** caule(s) globoso(s) ou cilíndrico(s) conspicuo(s); **rizoma(s)** ausente(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** não peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glandular(es) pubescente(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** amarelado; **cor dos lobo(s) da corola** branco/lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.V. Scatigna & N.F.O. Mota, 768, UEC, 191580,  (UEC141939), Maranhão, **Typus**

Philcoxia minensis V.C.Souza & Giul.

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) delgada(s). **Caule:** caule(s) reduzido(s) inconspícuo(s); **rizoma(s)** presente(s) delgado(s) sem nó(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição não em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glabra(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** amarelado/lilás ou arroxeado; **cor dos lobo(s) da corola** lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, CFCR 1089, SPF, K, Minas Gerais, **Typus**

Teles, A. M., 498, RB, 475666,  (RB00548626), Minas Gerais

Philcoxia rhizomatosa Scatigna & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) delgada(s). **Caule:** caule(s) globoso(s) ou cilíndrico(s) conspícuo(s); **rizoma(s)** presente(s) espessado(s) com nó(s); **tubérculo(s)** ausente(s). **Folha:** disposição não em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s)/ não peltada(s). **Inflorescência:** indumento glabra(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glabra(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** amarelado; **cor dos lobo(s) da corola** lilás.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.V. Scatigna & M.A. Sartori, 319, UEC,  (UEC110982), Minas Gerais, **Typus**

Philcoxia tuberosa M.L.S.Carvalho & L.P.Queiroz

DESCRIÇÃO

Raiz: gema(s) lateral(ais) delgada(s). **Caule:** caule(s) globoso(s) ou cilíndrico(s) conspícuo(s); **rizoma(s)** presente(s) delgado(s) sem nó(s); **tubérculo(s)** presente(s). **Folha:** disposição não em roseta(s); **inserção(ções) do pecíolo(s)** peltada(s)/não peltada(s). **Inflorescência:** indumento glandular(es) pubescente(s). **Flor:** indumento das bráctea(s) glabra(s); **orientação da flor(es)** ressupinada(s); **cor do tubo da corola** lilás ou arroxeado; **cor dos lobo(s) da corola** branco.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7723, HUEFS, 65018, ESA, 100570, **Typus**

A.V. Scatigna, P.C. Baleeiro, P.M. Gonella, I. Lins, F. Rivadavia, G.H. Shimizu, 121, UEC, 180621,  (UEC086633)

Plantago L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plantago*, *Plantago australis*, *Plantago bradei*, *Plantago brasiliensis*, *Plantago catharinaea*, *Plantago commersoniana*, *Plantago coronopus*, *Plantago corvensis*, *Plantago guillemianiana*, *Plantago hatschbachiana*, *Plantago heterophylla*, *Plantago humboldtiana*, *Plantago lanceolata*, *Plantago major*, *Plantago myosuroides*, *Plantago napiformis*, *Plantago penantha*, *Plantago pretoana*, *Plantago rahniiana*, *Plantago tomentosa*, *Plantago trinitatis*, *Plantago turficola*, *Plantago veadeirensis*.

COMO CITAR

Hassemer, G. 2020. *Plantago* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12913>.

DESCRIÇÃO

Ervas, raramente pequenos subarbustos, terrestres ou rupícolas, raramente semiaquáticos. Folhas basais e alternas, raramente caulinares e alternas ou opostas, simples (raramente pinatilobas ou pinatífidas), geralmente com uma estrutura semelhante a uma bainha na base; lâmina predominantemente paralelinérvea, normalmente inteira, linear, lanceolada, oblanceolada, elíptica, ovada, obovada ou espatuliforme, às vezes relativamente suculenta. Flores em espigas, normalmente multifloras, às vezes paucifloras, formando pequenas inflorescências capituliformes, raramente solitárias; bracteadas, pequenas, perfeitas, normalmente actinomorfas, geralmente protogínicas e anemófilas; cálice tetrâmero, gamossépalo; corola tetrâmera, gamopétala, formando uma estrutura normalmente piriforme que encobre o ovário; estames (2–)4 (1 no subg. *Bougueria*), epipétalos, anteras rimosas; gineceu bicarpelar, gamocarpelar, estilete 1; ovário súpero, bilocular (unilocular no subg. *Bougueria*), placentação axial (basal no subg. *Bougueria*), com 1–50 óvulos; óvulos hemítropos (anfítropos no subg. *Bougueria*). Fruto pixídio, raramente noz. Sementes geralmente elipsóides (raramente triangulares ou irregulares), relativamente pequenas, geralmente convexas na face dorsal e planas a côncavas na face ventral.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule aéreo lenhoso, muito conspicuo, de até 35 cm de comprimento *P. trinitatis* Rahn
– Caule aéreo ausente, ou raramente um caule aéreo relativamente inconspicuo de até 5 cm de comprimento 2
2. Estames 2 *P. heterophylla* Nutt.
– Estames 4 3
3. Folhas pinatífidas. Tubo da corola pubescente *P. coronopus* L.
– Folhas com margens inteiras a denteadas. Tubo da corola glabro 4
4. Bráctea com ápice longo-cuspidado. Sépalas anteriores fundidas na maior parte do seu comprimento *P. lanceolata* L.
– Bráctea com ápice obtuso a acuminado. Sépalas anteriores fundidas somente na base 5
5. Corola zigomorfa, com o lobo posterior mais estreito e curvado numa altura mais alta que os outros lobos ... *P. brasiliensis* Sims
– Corola actinomorfa 6
6. Corola se tornando relativamente inconspicua quando da maturação do fruto. Pixídios com 6–30(–40) sementes *P. major* L.
– Corola permanecendo muito conspicua, mesmo após a maturação do fruto. Pixídios com 1–4 sementes 7
7. Semente com superfície geral rugosa (testa finamente reticulada) *P. tomentosa* Lam.
– Semente com superfície geral lisa (testa finamente reticulada) 8
8. Tricomas nas folhas e escapos em forma de fio, muito finos por todo o seu comprimento, não afinando gradualmente de maneira perceptível em direção ao ápice 9
– Tricomas nas folhas e escapos em forma de fita, achatados, afinando gradualmente de maneira perceptível em direção ao ápice 14
9. Cáudice globoso. Folhas com ápice agudo a obtuso *P. guilleminiana* Decne.
– Cáudice não globoso. Folhas com ápice acuminado 10
10. Folhas sem um denso indumento de tricomas prateados em nenhuma das faces 11
– Folhas com um denso indumento de tricomas prateados em pelo menos uma das faces 12
11. Folhas coriáceas, pilosas (mas gradualmente perdendo os tricomas conforme envelhecem). Tricomas nos escapos com 0,55–2,30 mm de comprimento, com articulações celulares escuras conspicuas. Sementes planas a levemente côncavas no lado ventral *P. hatschbachiana* Hassemer
– Folhas membranáceas, glabras (até mesmo quando novas). Tricomas nos escapos com até 0,45 mm de comprimento, sem articulações celulares escuras conspicuas. Sementes profundamente côncavas no lado ventral *P. veadeirensis* Hassemer
12. Raiz axial ausente. Cáudice alongado, com crescimento horizontal *P. rahniana* Hassemer & R.Trevis.
– Raiz axial presente. Ausência de cáudice alongado com crescimento horizontal 13
13. Folhas coriáceas, lâmina elíptico-lanceolada. Pixídios com 3 sementes *P. bradei* Pilg.
– Folhas papiráceas, lâmina linear. Pixídios com 1–2 sementes *P. commersoniana* Decne. & Barnéoud
14. Tricomas nos escapos antrorsos, geralmente adpressos, mas às vezes apenas levemente apontados para cima 15
– Tricomas nos escapos patentes 18
15. Inflorescências se tornando pêndulas na maturidade. Pixídios com 1 semente *P. humboldtiana* Hassemer
– Inflorescências permanecendo eretas na maturidade. Pixídios com 2–3(–4) sementes 16
16. Raiz axial não engrossada. Pixídios com 2 sementes *P. penantha* Griseb.
– Raiz axial ausente, substituída por numerosas raízes secundárias não engrossadas. Pixídios com 3(–4) sementes 17
17. Cáudice geralmente curto e inconspicuo, raramente com até 5 cm de comprimento. Folhas não carnosas, que não escurecem, ou escurecem apenas levemente, ao secar. Bráctea ciliada *P. australis* Lam.
– Cáudice alongado, muito conspicuo, freqüentemente com até 10 cm de comprimento. Folhas relativamente carnosas, que escurecem consideravelmente ao secar. Bráctea glabra *P. pretoana* (Rahn) Hassemer
18. Raiz axial engrossada, ou ausente, nesse caso substituída por raízes secundárias engrossadas. Folhas com lâmina ovada. Inflorescências se tornando pêndulas na maturidade *P. corvensis* Hassemer
– Raiz axial não engrossada, ou ausente, nesse caso substituída por raízes secundárias não engrossadas. Folhas com lâmina estreitamente lanceolada a oblanceolada ou obovada. Inflorescências permanecendo eretas na maturidade 19
19. Raiz axial ausente. Pixídios com 1–2 sementes *P. turficola* Rahn
– Raiz axial presente. Pixídios com 3(–4) sementes 20
20. Plantas anuais. Folhas com lâmina lanceolada, ápice acuminado *P. myosuroides* Lam.
– Plantas perenes. Folhas com lâmina oblanceolada a obovada, ápice agudo a obtuso 21
21. Raiz axial não engrossada. Cáudice alongado, muito conspicuo em plantas mais velhas *P. catharinae* Decne.
– Raiz axial engrossada, geralmente inchada na parte superior, distintamente napiforme. Cáudice curto, geralmente inconspicuo *P. napiformis* (Rahn) Hassemer

BIBLIOGRAFIA

- Fisch, F. & Port, D. 2017. *Plantago trinitatis* Rahn (Plantaginaceae): new sites of occurrence and altitudinal variation at Trindade Island, Brazil. *Neotropical Biology and Conservation* 12(2): 150–153. <http://dx.doi.org/10.4013/nbc.2017.122.08>
- Hassemer, G. & Baumann, M.C. 2014. *Plantago corvensis* (Plantaginaceae): a new narrowly endemic species from rocky cliffs in southern Brazil. *Journal of the Torrey Botanical Society* 141(2): 181–185. <http://dx.doi.org/10.3159/torrey-d-14-00029.1>
- Hassemer, G., Baumann, M.C. & Trevisan, R. 2014. *Plantago rahniiana* (Plantaginaceae): a narrow endemic, new species from southern Brazil. *Systematic Botany* 39(2): 637–643. <http://dx.doi.org/10.1600/036364414x680960>
- Hassemer, G., Trevisan, R. & Rønsted, N.A.H. 2015. Clarifying the occurrence and conservation status of *Plantago dielsiana* Pilg. and *P. australis* Lam. subsp. *pretoana* Rahn (Plantaginaceae) in Brazil. *Check List* 11(2): e1569. <http://dx.doi.org/10.15560/11.2.1569>
- Hassemer, G., Trevisan, R., Meudt, H.M. & Rønsted, N.A.H. 2015. Taxonomic novelties in *Plantago* section *Virginica* (Plantaginaceae) and an updated identification key. *Phytotaxa* 221(3): 226–246. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.221.3.2>
- Hassemer, G. 2016. *Plantago hatschbachiana* (Plantaginaceae), a critically-endangered new species from sandstone grasslands in Brazil, and an updated identification key to *Plantago* in Brazil and Paraguay. *Phytotaxa* 278(2): 141–152. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.278.2.4>
- Hassemer, G. & Rønsted, N.A.H. 2016. Yet another new species from one of the best-studied neotropical areas: *Plantago humboldtiana* (Plantaginaceae), an extremely narrow endemic new species from a waterfall in southern Brazil. *PeerJ* 4: e2050. <http://dx.doi.org/10.7717/peerj.2050>
- Hassemer, G., De Giovanni, R. & Trevisan, R. 2016. The use of potential distribution models in the study of the distribution and conservation status of plants: the case of *Plantago* L. (Plantaginaceae) in Brazil. *Journal of the Torrey Botanical Society* 143(1): 38–49. <http://dx.doi.org/10.3159/torrey-d-14-00070>
- Hassemer, G. 2017. Reestablishment of *Plantago bradei* (Plantaginaceae), an overlooked narrowly endemic species from Serra do Caparaó, eastern Brazil, and range extension of *P. guilleminiana*. *Phytotaxa* 296(3): 253–264. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.296.3.4>
- Hassemer, G. 2017. Nomenclatural and taxonomic notes on *Plantago myosuroides* (Plantaginaceae) and its synonymy. *Turkish Journal of Botany* 41(6): 632–639. <https://doi.org/10.3906/bot-1704-11>
- Hassemer, G. 2019. Novelties and notes on *Plantago* sect. *Virginica* (Plantaginaceae), including the description of a new species and a revised identification key. *Webbia* 74(1): 29–41. <https://doi.org/10.1080/00837792.2019.1574114>
- Hassemer, G., Bruun-Lund, S., Shipunov, A.B., Briggs, B.G., Meudt, H.M. & Rønsted, N.A.H. 2019. The application of high-throughput sequencing for taxonomy: the case of *Plantago* subg. *Plantago* (Plantaginaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 138: 156–173. <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2019.05.013>
- Hassemer, G., dos Santos, A.P., Shipunov, A.B. & Funez, L.A. 2020. *Plantago australis* (Plantaginaceae) produces both chasmogamous and cleistogamous flowers: field work, herbarium and literature-based evidence. *Flora* 273: e151724. <https://doi.org/10.1016/j.flora.2020.151724>
- Hefler, S.M., Rodrigues, W.A. & Cervi, A.C. 2011. O gênero *Plantago* L. (Plantaginaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 9(3): 297–321.
- Matzenauer, W., Negrini, M., Jacobi, U.S. & Hefler, S.M. 2019. First record of *Plantago heterophylla* Nutt. (Plantaginaceae) for the Brazilian flora. *Check List* 15(1): 13–16. <https://doi.org/10.15560/15.1.13>
- Moroni, P. & Hassemer, G. 2018. *Plantago* L. In: Antón, A.M.R., Rúgolo, Z.E. & Zuloaga, F.O. (eds.), *Flora Argentina*, vol. 20(1). Editorial Trama, Buenos Aires, pp. 392–423.
- Pilger, R.K.F. 1937. Plantaginaceae. In: Engler, H.G.A. & Diels, F.L.E. (eds.), *Das Pflanzenreich*, vol. 102. W. Engelmann, Leipzig, 466 pp.
- Rahn, K. 1966. Plantagináceas. In: Reitz, R. (ed.), *Flora Illustrada Catarinense*, vol. PLAN. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, 37 pp.
- Rahn, K. 1974. *Plantago* section *Virginica*: a taxonomic revision of a group of American plantains using experimental, taximetric and classical methods. *Dansk Botanisk Arkiv* 30(2): 1–180.
- Rahn, K. 1983. *Plantago* ser. *Brasilienses*, a taxonomic revision. *Nordic Journal of Botany* 3(3): 331–342. <https://doi.org/10.1111/j.1756-1051.1983.tb01946.x>
- Rahn, K. 1996. A phylogenetic study of the Plantaginaceae. *Botanical Journal of the Linnean Society* 120(2): 145–198. <https://doi.org/10.1006/bojl.1996.0009>

Plantago australis Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plantago australis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Plantago australis* Lam. subsp. *australis*
heterotípico *Plantago accrescens* Pilg.
heterotípico *Plantago australis* subsp. *angustifolia* (Pilg.) Rahn
heterotípico *Plantago australis* subsp. *hirtella* (Kunth) Rahn
heterotípico *Plantago australis* subsp. *macrostachya* (Decne.) Rahn
heterotípico *Plantago bicallosa* var. *angustifolia* Pilg.
heterotípico *Plantago bicallosa* Decne.
heterotípico *Plantago cantagallensis* Zahlbr. ex Wawra
heterotípico *Plantago gigantea* Decne.
heterotípico *Plantago hirtella* Kunth
heterotípico *Plantago leptophylla* Decne.
heterotípico *Plantago macrostachya* Decne.
heterotípico *Plantago myosuroides* var. *latifolia* Speg.
heterotípico *Plantago tomentosa* var. *glabrescens* Schldtl. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s)/acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Plantago bradei Pilg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** coriácea(s); lâmina(s) elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Plantago brasiliensis Sims

Tem como sinônimo

heterotípico *Plantago bonariensis* Steud.

heterotípico *Plantago coriacea* Cham. & Schldl.

heterotípico *Plantago obtusata* Decne.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** zigomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) côncavo(s); superfície(s) lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 7750, FURB (FURB04585), Santa Catarina

E. Barbosa et al., 2563, MBM, 355885, Rio Grande do Sul

Plantago catharinea Decne.

Tem como sinônimo

heterotípico *Plantago tomentosa* subsp. *spathulifolia* Pilg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s)** quando madura(s) ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** patente(s). **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hassemer & P.A.P. Weber, 700, FLOR, 48627, Santa Catarina

Plantago commersoniana Decne. & Barnéoud

Tem como sinônimo

heterotípico *Plantago selloi* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s)/presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1/2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hassemer et al., 648, FLOR, 47511, Santa Catarina

Plantago coronopus L.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); lâmina(s) linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** piloso(s). **Fruto:** número de semente(s) 4 a(s) 6. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.F. Kinupp, 2547, ICN, 128749, Rio Grande do Sul

Plantago corvensis Hassemer

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s)/presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** ovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** pêndula(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** patente(s). **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1 a(s) 4. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Plantago guilleminiana Decne.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) globoso(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 2/3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hassemer & P.A.P. Weber, 690, FLOR, 48632, Rio Grande do Sul

Guillemin, Cat.-379, P (P00609829), **Typus**

Gaudichaud C., 396, P (P00609830), **Typus**

Plantago hatschbachiana Hassemer

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** coriácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1/2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Plantago heterophylla Nutt.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 2; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 10 a(s) 25. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); **superfície(s)** rugosa(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Matzenauer, W., Negrini, M., Jacobi, U.S. & Hefler, S.M. 2019. First record of *Plantago heterophylla* Nutt. (Plantaginaceae) for the Brazilian flora. Check List 14: 13–16.

Plantago humboldtiana Hassemer

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s)/horizontalmente alongado(s)/alongado(s); **caule(s) aéreo** ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** pêndula(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Plantago lanceolata L.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s)/presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s)/alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) cuspidado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** côncavo(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Budziak, 12, NY (NY01921021), Paraná

V. Conde, s.n., RB (RB00879981), Minas Gerais

G. Hassemer, 364, FLOR, 42924, Santa Catarina

Plantago major L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plantago major*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Plantago major* var. *sinuata* (Lam.) Decne.

heterotípico *Plantago sinuata* Lam.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s).

Folha: ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** ovada(s).

Inflorescência: forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 6 a(s) 35. **Semente:** formato das semente(s) irregular(es); **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** rugosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hassemer, 20, FLOR, 41342, Santa Catarina

Plantago myosuroides Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plantago myosuroides*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Plantago myosuroides* Lam. subsp. *myosuroides*

heterotípico *Plantago chubutensis* Pilg.

heterotípico *Plantago humilior* Pilg.

heterotípico *Plantago humilis* Decne.

heterotípico *Plantago myosuroides* subsp. *humilior* (Pilg.) Rahn

heterotípico *Plantago nigrifolia* Pilg.

heterotípico *Plantago occidentalis* Decne.

heterotípico *Plantago pseudomyosuroides* Pilg.

heterotípico *Plantago rojasii* Pilg.

heterotípico *Plantago taraxacoides* Pilg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** patente(s). **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Barbosa et al., 2305, MBM, 355883, Rio Grande do Sul

Plantago napiformis (Rahn) Hassemer

Tem como sinônimo

basônimo *Plantago paralias* subsp. *napiformis* Rahn

homotípico *Plantago tomentosa* subsp. *napiformis* (Rahn) Rahn

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s)** quando madura(s) ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** patente(s). **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

Plantago penantha Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) não engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** côncavo(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.I. Boldrini et al., 1672, ICN, 167254, Rio Grande do Sul

Plantago pretoana (Rahn) Hassemer

Tem como sinônimo

basônimo *Plantago australis* subsp. *pretoana* Rahn

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Plantago rahniana Hassemer & R.Trevis.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) horizontalmente alongado(s); **caule(s) aéreo** ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** antrorso. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1/2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; **lado(s) ventral(ais)** plano(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.M. Longhi-Wagner, 2514, ICN, 96655, Santa Catarina, **Typus**

Plantago tomentosa Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plantago tomentosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Plantago tomentosa* Lam. subsp. *tomentosa*

heterotípico *Plantago affinis* Decne.

heterotípico *Plantago grisebachii* Hieron.

heterotípico *Plantago hypolasia* Pilg.

heterotípico *Plantago paralias* Decne.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) agudo(s) a(s) obtuso(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** oblanceolada(s) a(s) obovada(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); superfície(s) rugosa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hassemer & J.P.R. Ferreira, 733, FLOR, 51223, Santa Catarina

Plantago trinitatis Rahn

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo presente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s)** quando madura(s) ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 3. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); superfície(s) lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Plantago turficola Rahn

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) ausente(s). **Caule:** cáudice(s) inconspícuo(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); **lâmina(s)** elíptica(s). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita; **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** patente(s). **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1/2. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) plano(s); superfície(s) lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 8383, FURB (FURB04583), Santa Catarina

G. Hassemer et al., 621, FLOR, 47491, Santa Catarina

Plantago veadeirensis Hassemer

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) axial(ais) presente(s) engrossada(s). **Caule:** cáudice(s) alongado(s); caule(s) aéreo ausente(s). **Folha:** ápice(s) da lâmina(s) acuminado(s); **consistência** membranácea(s) a(s) papirácea(s); lâmina(s) linear(es). **Inflorescência:** forma do tricoma(s) do escapo em forma de fita/filiforme(s); **inflorescência(s) quando madura(s)** ereta(s); **orientação do tricoma(s) do escapo** sem orientação. **Flor:** ápice(s) da bráctea(s) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **corola** actinomorfa(s); **número de estame(s)** 4; **tubo da corola** glabro(s). **Fruto:** número de semente(s) 1. **Semente:** formato das semente(s) elipsoide; lado(s) ventral(ais) côncavo(s); **superfície(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Russelia Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Russelia*, *Russelia equisetiformis*.

COMO CITAR

Souza, V.C., Scatigna, A.V., Hassemer, G., Colletta, G.D. Plantaginaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593476>.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Russelia equisetiformis Schltdl. & Cham.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Scoparia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scoparia*, *Scoparia dulcis*, *Scoparia elliptica*, *Scoparia ericacea*, *Scoparia hassleriana*, *Scoparia montevidensis*, *Scoparia pentapetala*, *Scoparia pinnatifida*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Scoparia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12919>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou menos frequentemente subarbustos, glabros, raramente pubescentes. Folhas opostas, raramente verticiladas, lineares a lanceoladas ou elípticas, frequentemente pinatissectas, margem serreada ou menos frequentemente inteira. Flores axilares, solitárias a fasciculadas, pediceladas; bractéolas ausentes; cálice tetrâmero ou pentâmero, dialissépalo, com sépalas iguais entre si; corola alva, rósea, azul, violácea ou amarela, tetrâmera ou raramente pentâmera, rotácea; estames 4, exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriúvulado. Fruto cápsula septicida. Sementes de formato variável, com testa reticulada.

COMENTÁRIO

O gênero concentra-se na porção sul da Região Neotropical (onde é seu centro de diversidade), principalmente no Paraguai, Uruguai, Argentina e Sul do Brasil, sendo *S. dulcis* uma espécie de distribuição pantropical.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pétalas 5 (RS) *S. pentapetala*

1'. Pétalas 4

2. Sépalas 4. (todos os Estados do Brasil) *S.dulcis*
 2'.Sépalas 5.
3. Folhas lineares a oblanceoladas, elípticas ou oval-elípticas.
4. Folhas elípticas a oval-elípticas; corola azul. (PR, SC) *S.elliptica*
- 4'.Folhas lineares a oblanceoladas; corola azul, arroxeadada, alva ou amarela.
5. Folhas pubescentes. (RS) *S.hassleriana*
- 5'.Folhas glabras.
6. Corola azul a arroxeadada ou alva (neste caso botão com ápice azulado). (RS, SC). *S.ericacea*
- 6'.Corola amarela. (AM, MT, MS, PA, PR, RS, RO) *S.montevicensis*
- 3'.Folhas pinatissectas (às vezes conjuntamente com folhas não pinatissectas em *S.montevicensis*).
7. Folhas com segmentos não filiformes; corola amarela. (AM, MT, MS, PA, PR, RS, RO) *S.montevicensis*
- 7'.Folhas com segmentos filiformes; corola azul-pálida a lilás. (PR, SC). *S.pinnatifida*

Scoparia dulcis L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Scoparia nudicaulis* Chodat & Hassl.

heterotípico *Scoparia purpurea* Ridl.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) não pinatissecta(s); **formato** linear(es)/oblanceolada(s)/lanceolada(s)/elíptico(s)/oval(ais)/oval(ais) elíptico(s)/oval-lanceolada(s); **indumento** glabra(s)/pubérulo(s). **Flor:** número de sépala(s) 4; **cor da corola** alvo/arroxeadada/lilás; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 25 - 100 cm alt., eretos, bastante ramificados em geral. Ramos eretos a suberetos, pubéruos próximo aos nós, onde são pubéruos, esparsamente glanduloso-pontuados, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas 3 (-4)-verticiladas, raramente opostas, glabras, às vezes com base ligeiramente pubérula, densamente glanduloso-pontuadas em ambas as faces, sésseis ou com pecíolo mal definido devido ao prolongamento do limbo foliar, oblanceoladas a lanceoladas, menos frequentemente oval-lanceoladas, elípticas, ovais ou lineares, ápice agudo, raramente obtuso, subacuminado ou arredondado, base atenuada, margem na metade superior do limbo subserreada, serreada, arguto-serreada ou duplo-serreada, raramente inteira ou subinteira, 0,6 - 3,6 (-4,2) cm compr., 0,1 - 0,8 (-1,5) cm larg. Internós 0,8 - 2,9 (-4,6) cm compr. Flores solitárias ou geminadas, raramente fasciculadas, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, glabro a esparsamente pubérulo próximo à base, frequentemente glanduloso-pontuado, 0,2 - 0,4 cm compr., até 0,7 cm compr. na frutificação; sépalas 4, glabras, com margem geralmente ciliada próximo ao ápice, glanduloso-pontuadas, ovais a elípticas, ápice arredondado, 0,2 - 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm larg.; corola alva a arroxeadada, vilosa internamente próximo à base, lacínios elípticos 0,15 - 0,2 (-0,3) cm compr., ca. 0,15 (-0,2) cm larg. Cápsula oval-globosa a piriforme, menos frequentemente globosa, ápice agudo, raramente mucronulado, 0,2 - 0,35 cm compr., 0,15 - 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia dulcis L. apresenta distribuição pantropical, ocorrendo em áreas abertas naturais ou como invasora de culturas. Pela quantidade de coletas desta espécie existentes nos herbários, pode ser inferido que *Scoparia dulcis* L. é uma das espécies de Scrophulariaceae mais comuns no mundo, visto que, além de ser uma espécie de muito ampla ocorrência ao longo de toda a região pantropical, é muito frequentemente coletada nos diversos locais que aparece.

Esta é uma espécie bastante homogênea no que se refere ao indumento, sendo totalmente glabra, com exceção da base da corola e da região dos internós, e glanduloso-pontuada em todas as outras partes. No que se refere ao formato das folhas, entretanto, há grande variação nesta espécie, ocorrendo desde folhas ovais com margem profundamente serreada até lineares com margem inteira. A existência de materiais com folhas deste último tipo originou a descrição de *S.dulcis* var. *tenuifolia* para a Jamaica, de *S.nudicaulis* Chodat & Hassl., para o Paraguai e de *S.nudicaulis* subsp. *praedensa* para a Argentina. Na região destes dois últimos países existe uma forte tendência de que *S.dulcis* apresente folhas mais estreitas e inteiras, mas esta síndrome de características ocorre de forma esparsa também em outras regiões, como por exemplo, os materiais Harley CFCR 6980 da Bahia, E.P.Heringer & C.T.Rizzini 17600 de Goiás e F.E.Bond et al. 128 da Venezuela, além de diversas situações intermediárias, o que leva a crer que trata-se apenas de variação populacional.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 9315, ESA, São Paulo

H.S. Irwin, 48346, NY,  (NY01173179), K, Amapá

J.A. Siqueira Filho, 2533, HVASF,  (HVASF012180), Pernambuco

Scoparia elliptica Cham.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) não pinatissecta(s); **formato** elíptico(s)/oval(ais) elíptico(s); **indumento** glabra(s)/pubescente(s). **Flor:** número de sépala(s) 5; **cor da corola** azul; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 30 - 40 cm alt., eretas a suberetas, bastante ramificadas. Ramos eretos a suberetos, pubescentes a subglabros no ápice, glabrescentes, quadrangulares a subquadrangulares. Folhas 3-verticiladas, face dorsal glabra a subglabra, face ventral subglabra, esparsamente pubescente na nervura central e às vezes na margem, sésseis, elípticas a oval-elípticas, ápice obtuso, base atenuada, margem subinteira a profundamente serrada, 1,2 - 2,7 cm compr., 0,5 - 1,3 cm larg. Internós 1,2 - 2,2 cm compr. Flores solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo com tricomas longos esparsos, às vezes esparsamente glanduloso-pontuado, 0,6 - 0,8 cm compr., até 1,0 cm compr. na frutificação; cálice com 5 sépalas ligeiramente pubescentes pelo menos na nervura central, raramente glabras, ciliadas ou não, glanduloso-pontuadas, elíptico-lanceoladas a oval-lanceoladas, ápice acuminado a subacuminado, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola azul, lacínios glabros, exceto pela base que é vilosa, oval-elípticos a elípticos, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,15 cm larg. Cápsula oval-globosa, ápice agudo, 0,25 - 0,3 cm compr., 0,2 - 0,25 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia elliptica Cham. é conhecida apenas para áreas abertas dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 5235, ESA, ESA, ESA129639,  (ESA129639), Paraná

Scoparia ericacea Cham. & Schldl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Scoparia divaricata* R.E.Fr.

heterotípico *Scoparia plebeja* Cham. & Schldl.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) não pinatissecta(s); **formato** linear(es)/linear(es) oblanceolada(s); **indumento** glabra(s). **Flor:** número de sépala(s) 5; **cor da corola** alvo/arroxeadazul; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a arbustos, 15 - 150 cm alt., eretos ou raramente prostrados, muito ramificados. Ramos eretos, glabros, muito raramente pubérulos, cilíndricos a quadrangulares. Folhas opostas, raramente verticiladas, glabras, glanduloso-pontuadas na face ventral, às vezes em ambas as faces, sésseis, lineares a linear-oblanceoladas, ápice agudo a subacuminado, base atenuada, margem inteira ou menos frequentemente serrada no terço superior, (0,4-) 0,5 - 1,3 (-1,7) cm compr., 0,05 - 0,15 cm larg. Internós 0,2 - 1,5 (-2,0) cm compr. Flores solitárias ou raramente geminadas, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, pubérulo, raramente pubescente ou glabro, com tricomas geralmente capitados, esparsamente glanduloso-pontuado próximo ao ápice, 0,4 - 0,7 (-1,5) cm compr., até 1,9 cm compr. na frutificação; cálice com 5 sépalas glabras, glanduloso-pontuadas, ovais a elípticas, ápice subacuminado a acuminado, 0,2 - 0,3 cm compr., ca. 0,1 - 0,15 cm larg.; corola roxa, azul-clara ou alva, neste caso com botão com ápice azulado, lacínios glabros, exceto pela base que é muito densamente vilosa, obovais a orbiculares, 0,3 - 0,5 cm compr., 0,25 - 0,3 (-0,4) cm larg. Cápsula ovóide, ápice agudo, 0,15 - 0,25 cm compr., 0,1 - 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia ericacea Cham. & Schldl. ocorre em áreas abertas do Sul do Brasil, entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul e Paraguai e Argentina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, C.D.N., 102, ESA, ESA101177,  (ESA101177), ESA, Rio Grande do Sul

Scoparia hassleriana Chodat

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) não pinatissecta(s); **formato** oblanceolada(s)/linear(es) oblanceolada(s); **indumento** pubescente(s). **Flor:** número de sépala(s) 5; **cor da corola** azul/lilás; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 30 - 50 cm alt., eretos ou ascendentes, bastante ramificados. Ramos ascendentes, pubescentes ou glandulosos-pubescentes, subquadrangulares. Folhas opostas a 3-verticiladas, pubescentes a glanduloso-pubescentes em ambas as faces, sésseis, linear-oblanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo a arredondado, base atenuada, margem inteira ou raramente serrada, (0,35-) 0,5 -0,9 (-1,5) cm compr., (0,1-) 0,15 - 0,2 (-0,35) cm larg. Internós 0,3 - 1,0 cm compr. Flores solitárias ou raramente geminadas; pedicelo subereto, glanduloso pubescente, ca. 0,5 cm compr.; sépalas 5, pubescentes a glanduloso-pubescentes, lanceoladas, 0,2 - 0,25 cm compr., ca. 0,1 cm larg.; corola azul-pálida a lilás, com lacínios glabros, exceto pela base que é vilosa, elípticas a oboval-elípticas, 0,25 - 0,3 cm compr., ca. 0,15 cm larg. Cápsula oval a oval-elipsóide, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,2 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia hassleriana Chodat ocorre em áreas abertas no Rio Grande de Sul e também no Paraguai e Argentina. Espécie semelhante a *S.ericacea*, da qual se diferencia principalmente por possuir folhas pubescentes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lindeman, J.C., 9030, ICN, Rio Grande do Sul

Scoparia montevidensis (Spreng.) R.E.Fr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Scoparia annua* Schltl. & Cham.
 heterotípico *Scoparia excelsa* R.E.Fr.
 heterotípico *Scoparia flava* Cham. & Schltl.
 heterotípico *Scoparia glandulifera* (Fritsch) Descole & Borsini
 heterotípico *Scoparia grisebachii* Fritsch
 heterotípico *Scoparia macrantha* R.E.Fr.
 heterotípico *Scoparia neglecta* R.E.Fr.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) pinatissecta(s)/não pinatissecta(s); **formato** oblanceolada(s)/linear(es) oblanceolada(s)/pinatissecta(s) com segmento(s) não linear(es); **indumento** glabra(s)/pubescente(s). **Flor:** número de sépala(s) 5; **cor da corola** amarela; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, 08 - 30 cm alt., prostradas, eretas ou ascendentes, bastante ramificadas. Ramos eretos a suberetos, glabros a pubescentes, subquadrangulares a quadrangulares. Folhas opostas a 3-verticiladas, glabras a pubescentes, glanduloso-pontuadas em ambas as faces ou apenas na face ventral, sésseis a curtamente pecioladas com pecíolo obscurecido pelo prolongamento do limbo foliar, linear-oblanceoladas a oblanceoladas ou pinatífidas, neste caso com 1 a 3 pares de segmentos não filiformes, ápice agudo a subacuminado, base atenuada, margem inteira, subserreada ou profundamente-serreada, 0,4 - 1,6 (-2,3) cm compr., folhas linear-oblanceoladas a oblanceoladas com (0,05-) 0,1 - 0,5 cm larg., folhas pinatífidas com 0,3 - 0,6 cm larg. e segmentos 0,1 - 0,15 cm larg. Internós 0,6 - 2,0 cm compr. Flores solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto na floração a patente na frutificação, glabro a pubescente, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,7 - 1,2 cm compr., até 1,4 cm compr. na frutificação; sépalas 5, glabras a subglabras, elíptico-lanceoladas a ovais, ápice subacuminado, 0,15 - 0,3 cm compr., 0,05 - 0,2 cm larg.; corola amarela, com lacínios glabros, exceto pela base que é vilosa, obovais a oboval-elípticos, 0,15 - 0,3 (-0,5) cm compr., 0,1 - 0,25 (-0,4) cm larg. Cápsula ovóide a oval-globosa, ápice agudo, 0,3 - 0,4 cm compr., 0,2 - 0,3 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia montevidensis (Spreng.) R.E.Fr. ocorre desde o México até a Argentina. No Brasil concentra-se na porção ocidental, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. Bastante distinta das demais espécies de *Scoparia* por possuir corola amarela. O formato das folhas desta espécie é bastante variável, ocorrendo frequentemente folhas pinatífidas e não pinatífidas no mesmo material. A outra espécie de *Scoparia* que ocorre no Brasil e que apresenta também folhas pinatífidas, *S.pinnatifida* Cham., pode ser diferenciada de *S.montevidensis* por possuir flores azuis e segmentos foliares filiformes

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 24467, ICN, NY,  (NY01173202), Amazonas

G. Hatschbach, 9419, MBM, UPGB, Paraná

Scoparia pentapetala Deble & B.P. Moreira

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) desconhecido(s); **formato** desconhecido(s); **indumento** desconhecido(s). **Flor:** número de sépala(s) desconhecido(s); **cor da corola** desconhecido(s); **número de pétala(s)** 5.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble, 15641, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**

Scoparia pinnatifida Cham.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) pinatissecta(s); **formato** pinatissecta(s) com segmento(s) linear(es); **indumento** glabra(s). **Flor:** número de sépala(s) 5; **cor da corola** azul/lilás; **número de pétala(s)** 4.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos, 20 - 40 cm alt., bastante ramificados, eretos. Ramos eretos a suberetos, subquadrangulares, glabros, muito esparsamente glanduloso-pontuados. Folhas opostas, ovais, pinatissectas, com segmentos filiformes, glabras, glanduloso-pontuadas, com 1-3 pares de segmentos, sésseis, 1,5 - 2,7 cm compr., (0,4-) 0,7 - 1,4 cm larg, segmentos lineares, ca. 0,05 cm larg.; internós 1,0 - 1,8 cm compr. Flores solitárias ou geminadas, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto na floração, passando a patente na frutificação, glabro, esparsamente glanduloso-pontuado, 0,35 - 0,5 cm compr., até 0,8 cm compr. na frutificação; cálice com 5 sépalas glabras, glanduloso-pontuadas, estreitamente elípticas, ca. 0,2 cm compr., ca. 0,05 cm larg.; corola azul-pálida a lilás, com lacínios glabros, exceto pela base que é vilosa, elípticos, 0,2 - 0,25 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg. Cápsula elipsóide, ápice agudo, ca. 0,25 cm compr., ca. 0,15 cm diam.

COMENTÁRIO

Scoparia pinnatifida Cham. ocorre em áreas abertas do Sul do Brasil, entre o Paraná e Santa Catarina. A espécie é similar a *S. montevidensis* (Spreng.) R.E.Fr., uma vez que ambas possuem folhas pinatissectas, porém podem ser diferenciadas principalmente por *S. pinnatifida* possuir flores azuis e folhas com segmentos filiformes, ao passo que *S. montevidensis* possui flores amarelas e segmentos mais largos

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 45816, INPA, MBM, NY, MBM (MBM356209), Paraná

Stemodia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stemodia*, *Stemodia durantifolia*, *Stemodia ericifolia*, *Stemodia foliosa*, *Stemodia hassleriana*, *Stemodia hyptoides*, *Stemodia lanceolata*, *Stemodia maritima*, *Stemodia microphylla*, *Stemodia palustris*, *Stemodia perfoliata*, *Stemodia stricta*, *Stemodia trifoliata*, *Stemodia vandellioides*, *Stemodia veronicoides*, *Stemodia verticillata*.

COMO CITAR

Scatigna, A.V., Souza, V.C. 2020. *Stemodia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB12926>.

Tem como sinônimo

homotípico *Stemodiocris* P. Browne
heterotípico *Chodaphyton* Minod
heterotípico *Lendneria* (Sol.) Minod
heterotípico *Phaelypaea* P. Browne
heterotípico *Valeria* Minod
heterotípico *Verena* Minod

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, prostrados a procumbentes ou eretos, com indumento bastante variável. Folhas opostas a verticiladas, sésseis a pecioladas, com formato e dimensões bastante variáveis. Flores sésseis a longamente pediceladas, axilares, solitárias ou geminadas, às vezes em inflorescências espiciformes; bractéolas ausentes ou presentes; cálice pentâmero, dialissépalo com lacínios iguais a subiguais entre si; corola geralmente arroxeadada a lilás, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos ou raramente exsertos, inseridos no tubo da corola, tecas estipitadas, sustentadas pelos braços do conectivo; estaminódio muito reduzido ou ausente; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida e septicida. Sementes de formato, tamanho e superfície bastante variáveis.

COMENTÁRIO

Stemodia L. é um dos maiores gêneros da tribo Gratioleae, com distribuição pantropical e cerca de 60 espécies concentradas especialmente na América e na Austrália. O gênero, em sua atual circunscrição, é um grupo bastante heterogêneo morfológicamente e comprovadamente polifilético.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores com bractéolas.
2. Folhas pecioladas; flores ressupinadas.
3. Folhas 0,6 – 1,8 cm compr.; pedicelo 0,5 – 1,2 (– 2,3) cm compr..*Stemodia microphylla*
3. Folhas (1,8 –) 2,1 – 5,3 cm compr.; pedicelo 1,3 – 2,2 cm compr..*Stemodia veronicoides*
2. Folhas sésseis; flores não ressupinadas.
4. Ervas prostradas a procumbentes; folhas lineares..*Stemodia ericifolia*
4. Ervas eretas; folhas ovais, obovais, lanceoladas, oblanceoladas, nunca lineares.
5. Folhas opostas, base conato-perfoliada; pedicelo com 0,5 – 1,2 cm de comprimento..*Stemodia perfoliata*
5. Folhas opostas a verticiladas, base truncada a amplexicaule; pedicelo geralmente com no máximo 0,2 cm de comprimento.
6. Estames exsertos, tecas longamente estipitadas..*Stemodia maritima*
6. Estames inclusos, tecas curtamente estipitadas.
7. Caule glabro a esparsamente glandular-pubérulo; folhas glabras, margem inteira a subserreada, base truncada..*Stemodia palustris*
7. Caule pubescente a tomentoso; folhas pubescentes, margem geralmente serreada, base geralmente amplexicaule.
8. Inflorescências densamente espiciformes, axilares; sépalas com tricomas longos, minutamente capitados e/ou tricomas curtos e capitados..*Stemodia hyptoides*
8. Inflorescências laxamente espiciformes, terminais; sépalas exclusivamente com tricomas curtos e capitados.
9. Folhas subcoriáceas, concentradas na base do caule; inflorescências frequentemente flexuosas..*Stemodia stricta*
9. Folhas membranáceas, distribuídas ao longo do caule; inflorescências eretas ou ascendentes.
 10. Plantas com mais de 30 cm alt.; brácteas do mesmo tamanho a até duas vezes maior do que as flores; ..*Stemodia lanceolata*
 10. Plantas com até 30 cm alt.; brácteas do mesmo tamanho ou ligeiramente maiores do que as flores; sépalas metade do comprimento do tubo da corola ou ligeiramente maiores..*Stemodia durantifolia*
1. Flores sem bractéolas.
11. Folhas pinatissectas..*Stemodia hassleriana*
11. Folhas inteiras.
12. Ervas prostradas a procumbentes.
13. Flores longo-pediceladas, ressupinadas; folhas opostas..*Stemodia vandellioides*
13. Flores sésseis, não ressupinadas; folhas verticiladas..*Stemodia verticillata*
12. Subarbustos prostrados, procumbentes, ascendentes a eretos.
 14. Pedicelo 0,3 – 0,5 cm compr.; corola claramente bilabiada, lábio superior muito menor que o inferior..*Stemodia foliosa*
 14. Pedicelo 0,8 – 1,5 (– 1,7) cm compr.; corola cruciforme, lábio superior igual ao inferior..*Stemodia trifoliata*

Stemodia durantifolia (L.) Sw.

Tem como sinônimo

homotípico *Phaelypaea erecta* P. Browne
 homotípico *Stemodiocris durantifolia* (L.) Morong.
 heterotípico *Stemodia erecta* (P.Browne) Minod
 heterotípico *Stemodiocris chilensis* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira.
Inflorescência: disposição das flor(es) em inflorescência(s) espiciforme terminal(ais). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *Stemodia stricta* pelas folhas membranáceas distribuídas ao longo dos ramos (vs. subcoriáceas, concentradas na base da planta) e pela inflorescência ereta (vs. geralmente flexuosa). Também é bastante semelhante a *S. lanceolata*, da qual pode ser diferenciada por serem plantas menores e com brácteas quase do mesmo tamanho que o cálice.

10. Plantas com mais de 30 cm alt.; brácteas do mesmo tamanho a até duas vezes maior do que as flores; ...*Stemodia lanceolata*

10. Plantas com até 30 cm alt.; brácteas do mesmo tamanho ou ligeiramente maiores do que as flores; sépalas metade do comprimento do tubo da corola ou ligeiramente maiores...*Stemodia durantifolia*

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 26537, ESA, Bahia
 W.R. Anderson, 37195, NY,  (NY00911365), Minas Gerais

Stemodia ericifolia K.Schum.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** não amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se das demais espécies do gênero pelas folhas lineares.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 4624, ESA, CPAP, Mato Grosso do Sul

Stemodia foliosa Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s)/ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis)/peciolada(s); **base** não amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento/3 mm de a(s) 5 mm comprimento; **bractéola(s)** ausente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 1999, HUEM, ESA, Minas Gerais

G. Hatschbach, 41228, NY,  (NY00911353), Minas Gerais

Stemodia hassleriana Chodat

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s)/procumbente(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); base não amplexicaule(s); lâmina(s) pinatissecta(s). **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; bractéola(s) ausente(s); orientação não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se das demais espécies do gênero pelas folhas pinatissectas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 5990, ESA, Mato Grosso do Sul

D. E. Hassler, 7747, MO, MO-716144, **Typus**

Stemodia hyptoides Cham. & Schldl.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) em inflorescência(s) espiciforme axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 1853, R, RB, Paraná

F. Sellow, s.n., B,  (B100248791), **Typus**

Stemodia lanceolata Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) sésil(eis); **base** amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) em inflorescência(s) espiciforme terminal(ais). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas com mais de 30 cm alt.; brácteas do mesmo tamanho a até duas vezes maior do que as flores

COMENTÁRIO

A distinção entre esta espécie e *S.durantifolia* é baseada em características bastante sutis.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. G. Hatschbach, 29564, NY,  (NY00911350), Mato Grosso do Sul

Scatigna, AV; Messias, PA; Scudeler, AL; Urquiza, MVS, 1210, UEC, 204697,  (UEC200237), Mato Grosso do Sul

Scatigna, AV; Messias, PA; Scudeler, AL; Urquiza, MVS, 1212, UEC, 204695,  (UEC200241), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

DC. Prod. 10: 384.DC. 10: 384.

Stemodia maritima L.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s)/ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 6737, SPF, HVASF,  (HVASF008467), Pernambuco

V.C. Souza, 28673, SPF, K, Ceará

Stemodia microphylla J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) peciolada(s); base não amplexicaule(s); lâmina(s) inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) acima 5 mm de comprimento; bractéola(s) presente(s); orientação ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stemodia microphylla diferencia-se de *S. veronicoides* por geralmente possuir folhas menores (0,6 – 1,8 vs. 2,1 – 5,3 cm compr.) e pedicelos mais curtos (0,5 – 1,2 vs. 1,3 – 2,2 cm compr.).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22064, NY,  (NY00911360), Minas Gerais

V.C. Souza, 22190, ESA, Minas Gerais

Stemodia palustris A. St.-Hil.

Tem como sinônimo

heterotípico *Stemodia gratiolaefolia* A.St.Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** não amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) em inflorescência(s) espiciforme terminal(ais). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 3315, INPA, SP, RB, Rio Grande do Sul

Stemodia perfoliata Scatigna & V.C.Souza

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** conata(s) perfoliada(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) acima 5 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, B1-1879, P,  (P03889474), Minas Gerais, **Typus**

Stemodia stricta Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s)/ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis); **base** amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) em inflorescência(s) espiciforme terminal(ais). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; **bractéola(s)** presente(s); **orientação** não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *Stemodia durantifolia* por possuir folhas subcoriáceas, concentradas na base da planta (vs. distribuídas ao longo dos ramos) e pela inflorescência frequentemente flexuosa (vs. ereta).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24856, NY,  (NY00538975), Paraná

Stemodia trifoliata (Link) Rchb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Stemodia cruciflora* Casar.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s)/ereto(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) peciolada(s); base não amplexicaule(s); lâmina(s) inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) acima 5 mm de comprimento; bractéola(s) ausente(s); orientação não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *Stemodia lobata* por ser um subarbusto ereto (vs. procumbente) com flor cruciforme (vs. bilabiada) e estigma ereto e bifurcado (curvado, obdeltóide).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 5867, UEC, ESA, São Paulo

M. Verdi, 4069, FURB,  (FURB03052), Santa Catarina

Stemodia vandellioides (Benth.)

V.C.Souza

Tem como sinônimo

basônimo *Conobea vandellioides* Benth.

homotípico *Lindernia vandellioides* (Benth.) Pennell ex G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) séssil(eis)/peciolada(s); **base** não amplexicaule(s); **lâmina(s)** inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) acima 5 mm de comprimento; **bractéola(s)** ausente(s); **orientação** ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 3937, CVRD,  (CVRD006888), Espírito Santo

V.C. Souza, 4927, ESA, Paraná

Stemodia veronicoides J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s)/ascendente(s)/procumbente(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) peciolada(s); base não amplexicaule(s); lâmina(s) inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) acima 5 mm de comprimento; bractéola(s) presente(s); orientação ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Diferencia-se de *Stemodia microphylla* por geralmente possuir folhas maiores (2,1 – 5,3 vs. 0,6 – 1,8 cm compr.) e pedicelos mais longos (1,3 – 2,2 vs. 0,5 – 1,2 cm compr.).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, C.D.N., 104, ESA (ESA101188), Espírito Santo

Stemodia verticillata (Mill.) Hassl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Erinus verticillatus* Mill.

homotípico *Lendneria verticillata* (Mill.) Britton

heterotípico *Lendneria humilis* (Solander) Minod

heterotípico *Stemodia humilis* (Sol.) Dawson

heterotípico *Stemodia parviflora* Aitch.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação prostrado(s). **Folha:** inserção(ções) no caule(s) peciolada(s); base não amplexicaule(s); lâmina(s) inteira. **Inflorescência:** disposição das flor(es) solitária(s) ou geminada(s) axilar(es). **Flor:** pedicelo(s) até cerca de 2 mm de comprimento; bractéola(s) ausente(s); orientação não ressupinada(s). **Fruto:** cápsula(s) septicida(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 30067, ESA, São Paulo

M. Verdi, 1557, FURB,  (FURB03053), Santa Catarina

Tetraulacium Turcz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetraulacium*, *Tetraulacium veroniciforme*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. *Tetraulacium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25972>.

DESCRIÇÃO

Ervas, vilosas e pubescentes. Folhas opostas a verticiladas, sésseis a pecioladas, ovais a lanceoladas, margem serrada. Flores axilares, solitárias ou geminadas, pediceladas; bractéolas ausentes; cálice pentâmero, dialissépalo, com sépala dorsal com mesmo formato das demais mas com tamanho maior; corola azul ou roxa, pentâmera, bilabiada; estames 4, inclusos, inseridos no tubo da corola, anteras com uma das tecas estéril; ovário pluriovulado. Fruto cápsula loculicida. Sementes obovatas, transversalmente sulcadas.

COMENTÁRIO

Tetraulacium é um gênero monotípico que se caracteriza por apresentar uma das sépalas diferente das demais e quatro estames férteis, com anteras com uma das tecas estéril. Este gênero se aproxima de *Dizygostemon*, por ambos possuírem cálice com um dos lacínios desiguais e 4 estames com apenas uma das tecas férteis. Diferem, entretanto pela presença de um lóculo atrofiado nos estames ventrais de *Dizygostemon*, por este gênero apresentar flores sésseis e pelo fato de que em *Dizygostemon* a sépala desigual possui formato e tamanho diferente das demais, ao passo que em *Tetraulacium* apenas o tamanho é desigual.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Tetraulacium veroniciforme Turcz.

DESCRIÇÃO

Ervas, 5 - 30 cm alt, eretas, ramificadas. Ramos procumbentes ou ascendentes, vilosas e pubescentes com tricomas curtos (menos de 0,5 mm compr.) capitados ou não, intercalados com tricomas longos (mais de 2 mm compr.), todos eretos, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas 3-verticiladas ou menos frequentemente opostas ou 4-verticiladas, com o mesmo indumento do caule em ambas as faces, mas geralmente mais esparso e com mais tricomas capitados, sésseis ou com pecíolo de até 0,9 cm compr., mal definido pelo prolongamento da base do limbo, ovais a oval-lanceoladas, raramente lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margem duplo-serreada ou menos frequentemente profundamente serreada, 2,5 - 5,7 cm compr., (0,7-) 0,9 - 3,0 cm larg. Internós 1,5 - 5,0 cm compr. Flores axilares, solitárias ou raramente geminadas; pedicelo subereto, com indumento semelhante ao caulinar, 0,8 - 2,2 cm compr.; sépalas muito densamente vilosas ou com indumento formado por tricomas longos e simples, os quais são densos nas margens e esparsos nas nervuras e tricomas curtos e capitados esparsos nas demais partes, às vezes subglabras, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, uma delas maior que as demais ou frequentemente com três tamanhos diferentes, dorsal 0,5 - 0,6 cm compr., 0,2 - 0,25 cm larg., ventrais 0,4 - 0,5 cm compr., 0,15 - 0,2 cm larg., frequentemente com o dobro das dimensões na frutificação; corola azul ou roxa, com tubo glabro externamente, de 0,6 - 0,7 cm compr., lacínios obovais, ca. 0,25 cm compr. Cápsula globosa a ovóide, ápice arredondado, envolvida pelo cálice persistente, 0,4 - 0,6 cm compr., 0,4 - 0,5 cm diam.

COMENTÁRIO

Tetraulacium veroniciforme Turcz. tem a maior parte de suas coletas concentrada no Nordeste do Brasil, em diversos tipos de vegetação, existindo também uma coleta no Mato Grosso do Sul e outras no Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 2882, BM, K, NY,  (NY00130724), Bahia, **Typus**

V.C. Souza, 26616, UEC,  (UEC050153), ESA, Paraíba

BIBLIOGRAFIA

Bull. Soc. Nat. Mosc. 16: (1843) 54. 16. (1843) 54.

Veronica L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Veronica*, *Veronica anagallis-aquatica*, *Veronica arvensis*, *Veronica javanica*, *Veronica peregrina*, *Veronica persica*, *Veronica polita*, *Veronica serpyllifolia*, *Veronica spicata*.

COMO CITAR

Souza, V.C. 2020. Veronica in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137682>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou menos frequentemente subarbustos. Folhas opostas ou alternas (as férteis alternas). Flores solitárias axilares ou dispostas em racemos bem definidos ou não; corola rotácea, 4-5-mera; estames 2. Fruto cápsula loculicida, com ápice emarginado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- | | |
|--|------------------|
| 1. Flores formando racemos bem definidos, com brácteas bem diferenciadas das folhas vegetativas | 2 |
| 1. Flores axilares solitárias ou concentradas no ápice dos ramos, formando racemos com brácteas foliáceas | 4 |
| 2. Folhas ovais | V. javanica |
| 2. Folhas lanceoladas | 3 |
| 3. Racemos terminais e axilares | V. anagallis- |
| aquatica | |
| 3. Racemos apenas terminais | V. serpyllifolia |
| 4. Folhas ovais | 5 |
| 4. Folhas oblongas | 6 |
| 5. Folhas com base cordada | V. persica |
| 5. Folhas com base truncada a obtusa | V. polita |
| 6. Flores solitárias, não concentradas nas terminações dos ramos; corola geralmente alva | V. peregrina |
| 6. Flores concentradas nas terminações dos ramos, formando um racemo não bem definido; corola azul ou roxa | V. arvensis |

Veronica anagallis-aquatica L.

DESCRIÇÃO

Folha: base aguda(s); **formato** lanceolado(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** posição axilar(es)/terminal(ais); **tipo** racemo(s). **Flor:** cor da corola azul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 3365, RB, 381560,  (RB00387457), Rio Grande do Sul

Veronica arvensis L.

DESCRIÇÃO

Folha: base aguda(s); **formato** oval-lanceolada(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **tipo** flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** **cor da corola** azul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Scatigna, A.V.; Carmo, J.A.M.; Simões, A.O., 414, UEC, 180566,  (UEC086668), Minas Gerais

Veronica javanica Blume

DESCRIÇÃO

Folha: base cordada(s); **formato** oval(ais); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es); **tipo** racemo(s). **Flor:** **cor da corola** branca/rosa.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G.Kuhlmann, s.n., RB, 17882,  (RB00388304), Rio de Janeiro

Veronica peregrina L.

DESCRIÇÃO

Folha: base aguda(s); **formato** oblongo(s); **margem(ns)** serreada(s)/lisa(s). **Inflorescência:** **posição** ausente(s); **tipo** flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** cor da corola branca.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo SJ, 57327, RB, 128980,  (RB00388809), Rio Grande do Sul

Veronica persica Poir.

DESCRIÇÃO

Folha: base cordada(s); **formato** oval(ais); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** **posição** ausente(s); **tipo** flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** **cor da corola** azul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.C.Góes, 937, RB, 51775,  (RB00388513), Rio de Janeiro

Veronica polita Fr.

DESCRIÇÃO

Folha: base truncada(s)/obtusada(s); **formato** oval(ais); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** **posição** ausente(s); **tipo** flor(es) axilar(es) solitária(s). **Flor:** **cor da corola** azul.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carneiro, 603, ICN, Rio Grande do Sul

Veronica serpyllifolia L.

DESCRIÇÃO

Folha: base truncada(s)/obtusada(s); **formato** oval(ais)/oblongo(s)/elíptico(s); **margem(ns)** lisa(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais); **tipo** flor(es) axilar(es) solitária(s)/racemo(s). **Flor:** cor da corola azul/roxa.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7006, RB, 128981,  (RB00388540), Santa Catarina

Veronica spicata L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil